

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA
MESTRADO EM MÚSICA

FLORINDA CERDEIRA PIMENTEL

O TRABALHO ARTÍSTICO DE STELLINHA EGG E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

CURITIBA

2024

FLORINDA CERDEIRA PIMENTEL

O TRABALHO ARTÍSTICO DE STELLINHA EGG E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná, linha de Música, Cultura e Sociedade, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Música.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Ana Paula Peters

CURITIBA

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Bibliotecas da UNESPAR e
Núcleo de Tecnologia de Informação da UNESPAR, com Créditos para o ICMC/USP
e dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Cerdeira Pimentel, Florinda
O trabalho artístico de Stelinha Egg e suas
contribuições para a música popular brasileira /
Florinda Cerdeira Pimentel. -- Curitiba-PR, 2024.
102 f. : il.

Orientador: Ana Paula Peters.
Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação
Mestrado em Música) -- Universidade Estadual do
Paraná, 2024.

1. Stelinha Egg. 2. História do rádio. 3. Música
popular brasileira. I - Peters, Ana Paula (orient).
II - Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

FLORINDA CERDEIRA PIMENTEL

*O TRABALHO ARTÍSTICO DE STELLINHA EGG NO RÁDIO E A DIFUSÃO DA MÚSICA
POPULAR BRASILEIRA*

Dissertação aprovada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Música, do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Estadual do Paraná, linha de Música Cultura e Sociedade, pela seguinte banca examinadora:

Orientadora:



Prof.^a Dr.^a Ana Paula Peters
Universidade Estadual do Paraná



Prof. Dr. Rodrigo Aparecido Vicente
Universidade Estadual do Paraná



Prof.^a Dr.^a Andrcia Veber
Universidade Estadual do Paraná

Curitiba, 12 de julho de 2024.

Dedico esta pesquisa aos meus pais que, com sua história digna de cena de cinema, construíram juntos uma vida de muito amor, fé, cumplicidade, superação e fidelidade, tudo regado à muita música, história a qual tenho muito orgulho de pertencer como filha. Dedico também à família Egg pelo privilégio de ter “uma tia famosa” tão talentosa e cativante como Stellinha Egg.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, por ter me dado o dom da vida e o privilégio de nascer em uma família de músicos, algo que considero ponto chave para minhas escolhas acadêmicas e profissionais.

Agradeço também à querida professora Ana Paula Peters, minha orientadora, que com maestria me ajudou a direcionar e construir este trabalho me apresentando à Stelinha Egg.

Ao PPGMUS - Programa de Pós-Graduação em Música da UNESPAR Campus I, pela excelência na formação e a todos os professores e colegas do mestrado, com quem tanto aprendi e tive a oportunidade de compartilhar experiências.

Aos meus amigos, colegas de trabalho, da igreja, de perto ou de longe que sempre torceram por mim, especialmente os professores do Centro Universitário Internacional Uninter, Alysson Siqueira e Jeimely Heep Bornholdt que, além de me incentivar, me ajudaram significativamente na construção desta pesquisa.

A toda minha família que sempre me apoiou, especialmente meu esposo, Alexandre, que sempre me incentivou a estudar mesmo nos momentos mais difíceis dessa jornada, e minhas filhas Isabelle e Rafaela, que são a razão da minha existência.

Por fim, agradeço aos meus pais, Maestro Mauro Gonçalves Cerdeira e Aparecida Benedicta Rossler Cerdeira, por serem a minha maior inspiração para esta pesquisa de mestrado.

Se um dia Deus me perguntar o que eu fiz com o dom que ele me deu,
vou dizer que eu aproveitei nota por nota.

Maestro Mauro Gonçalves Cerdeira

RESUMO

Esta dissertação tem como objetivo central investigar o trabalho artístico musical da cantora curitibana Stelinha Egg. Reconhecida pela imprensa e crítica especializada, especialmente nas décadas de 1950 e 1960, como melhor intérprete da música folclórica brasileira, Stelinha Egg desempenhou um papel fundamental na promoção e difusão da música popular brasileira, tanto em território nacional quanto internacional. Sua atuação abrangeu uma ampla gama de atividades, incluindo colaborações com rádios e gravadoras de destaque em sua época, bem como turnês pela Europa, onde apresentou a riqueza da cultura popular brasileira em diversos países estrangeiros. Nesse contexto, esta pesquisa busca aprofundar o conhecimento e compreensão sobre sua trajetória artística e as motivações por trás da escolha de um repertório intimamente ligado à cultura popular do Brasil. Utilizando uma abordagem qualitativa, fundamentada em pesquisa documental e bibliográfica, o estudo se vale, principalmente, dos periódicos publicados entre as décadas de 1930 e 1970, disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, como fonte primordial para traçar uma análise detalhada e cronológica da carreira de Stelinha Egg ao longo dos anos.

Palavras-chave: Stelinha Egg; música popular brasileira; intérprete de folclore.

ABSTRACT

The dissertation in question aims to investigate the musical artistic work of the singer from Curitiba, Stelinha Egg. Recognized by the press and specialized critics, especially in the 1950s and 1960s, as the best interpreter of Brazilian folk music, Stelinha Egg played a fundamental role in promoting and disseminating Brazilian popular music, both nationally and internationally. Her activities ranged from collaborations with prominent radio stations and record labels of her time to tours in Europe, where she showcased the richness of Brazilian popular culture in various foreign countries. In this context, this research seeks to deepen the knowledge and understanding of her artistic trajectory and the motivations behind choosing a repertoire closely linked to Brazilian popular culture. Using a qualitative approach, grounded in documentary and bibliographic research, the study primarily relies on periodicals published between the 1930s and 1970s, available in the Digital Newspaper Library of the National Library, as a primary source to provide a detailed and chronological analysis of Stelinha Egg's career over the years.

Keywords: Stelinha Egg; Brazilian popular music; folklore interpreter.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| FIGURA 1 – A Era do Rádio: emissoras em 1937 | 23 |
| FIGURA 2 – Números de vendas de rádio entre 1923 e 1962..... | 24 |
| FIGURA 3 – Propaganda comercial do sabonete Lever | 31 |
| FIGURA 4 – Ginástica de beleza por Stelinha Egg | 33 |
| FIGURA 5 – Citação sobre Stelinha Egg enquanto intérprete de música folclórica, por Claribalte Passos em festa de celebração à vitória da Escola de Samba Império Serrano..... | 35 |
| FIGURA 6 – Programa do Primeiro Recital de Stelinha Egg no Teatro Guaíra em 1935. | 38 |
| FIGURA 7 – Programação diária da Rádio PRB-2 – Jornal <i>O Estado</i> do Paraná..... | 47 |
| FIGURA 8 – Na imagem um flagrante com Stelinha mostrando as teventes, fotos dos locais onde cantou nossas músicas em sua recente excursão à Europa. | 48 |
| FIGURA 9 – Stelinha Egg e Luiz Gonzaga em gravação de “Toca Sanfoneiro”..... | 52 |
| FIGURA 10 – Troféu “Euterpe” | 58 |
| FIGURA 11 – Stelinha Egg e seus discos, 1958..... | 59 |
| FIGURA 12 – Stelinha Egg e o Ministro da Educação e Cultura Flávio Suplicy da Lacerda | 65 |
| FIGURA 13 – Mapa da primeira excursão à Europa | 67 |
| FIGURA 14 – Mapa da segunda excursão à Europa | 71 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 1 – Potência das torres de transmissão em hertz Erro! Indicador não definido. | |
| TABELA 2 – Números de publicações sobre Stelinha Egg, localizados na hemeroteca da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional em periódicos circulantes nas décadas de 1940 a 1970. | 41 |
| TABELA 3 – Quantidade de publicações sobre Stelinha Egg nos 4 principais periódicos encontrados na hemeroteca da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, considerando o período entre os anos de 1940 e 1970. | 42 |
| TABELA 4 – Comparativo proporcional das publicações nos 4 principais periódicos levantados. | 42 |
| TABELA 5 – Gráfico demonstrativo sobre a curva referente às publicações sobre Stelinha Egg entre os anos de 1940 a 1970. | 43 |
| TABELA 6 – Linha do tempo referente à atuação de Stelinha Egg no rádio. | 46 |
| TABELA 7 – Gráfico com percentual de gravações dos discos de Stelinha Egg entre os anos de 1944 e 1989 (discos disponíveis no acervo do IMMUB – Instituto de Memória Musical Brasileira) | 51 |
| TABELA 8 – Linha do tempo referente à excursão de Stelinha Egg à Europa. | 68 |

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| INTRODUÇÃO | 13 |
| 1 A HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL: ONDE TUDO COMEÇOU | 19 |
| 1.1 Breve história sobre a origem do rádio..... | 20 |
| 1.2 O rádio no Brasil: uma novidade para poucos..... | 22 |
| 1.3 O rádio no Paraná: das primeiras transmissões aos programas de auditório. | 25 |
| 1.4 A relação entre as rádios e a música popular brasileira..... | 28 |
| 2 A TRAJETÓRIA DE STELLINHA EGG NO RÁDIO E NAS GRAVADORAS | 37 |
| 2.1 O papel da imprensa na divulgação do seu trabalho | 40 |
| 2.1.1 A relevância do trabalho de Claribalte Passos na divulgação do trabalho de Stellinha Egg 44 | |
| 2.2 O auge de uma carreira: Stellinha Egg divide seu trabalho entre o rádio e as gravadoras 45 | |
| 2.2.1 Atuação de Stellinha Egg das ondas do Rádio para as telas de TV..... | 45 |
| 2.2.2 Atuação de Stellinha Egg junto às gravadoras de discos..... | 49 |
| 3 PRODUÇÃO MUSICAL DA CANTORA: UM ESTILO DEFINIDO PELO DESEJO DE PROMOVER A CULTURA POPULAR DO BRASIL | 61 |
| 3.1 O Folclorismo no Brasil e possíveis referências no repertório de Stellinha Egg..... | 61 |
| 3.2 Excursão à Europa: diversos trabalhos realizados por Stellinha Egg para divulgar a cultura popular brasileira por meio da música | 66 |
| 3.3 O show “Andanças”: o Brasil conhece o Brasil, por meio da performance de Stellinha Egg | 71 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS | 73 |
| REFERÊNCIAS | 76 |
| APÊNDICE A – DEMAIS REFERÊNCIAS ENCONTRADAS NA INTERNET UTILIZANDO A PALAVRA-CHAVE STELLINHA EGG | 79 |
| APÊNDICE B – RESULTADO DA PESQUISA POR PALAVRAS – CHAVES NA HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL | 81 |
| APÊNDICE C – DISCOGRAFIA DE STELLINHA EGG COM BASE NOS ARQUIVOS IMMUB (INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA) | 89 |

INTRODUÇÃO

O rádio surge no Brasil nos anos de 1920, com a primeira transmissão ocorrida em 7 de setembro de 1922, mas, foi somente a partir da década de 1930 que este meio de comunicação foi ganhando espaço no cotidiano brasileiro.

Ao reconhecer as potencialidades do rádio como meio de comunicação, informação, cultura e entretenimento o presidente Getúlio Vargas regulamentou o setor para que o governo obtivesse um controle maior sobre o rádio, isentando ouvintes de taxas para que os aparelhos fossem instalados em suas casas e permitindo a veiculação de anúncios comerciais que contribuíssem para o desenvolvimento da indústria radiofônica.

Segundo Calabre (2002), o surgimento do rádio no Brasil aconteceu em um período em que o país buscava a modernização. Calabre (2002), ainda comenta que a partir da década de 1930, as emissoras de rádio passaram a permitir a presença do público em seus estúdios, uma vez que os ouvintes não se satisfaziam mais apenas com a audição de seus artistas favoritos, eles ansiavam por vê-los. Como resposta a essa demanda, algumas emissoras optaram por ampliar seus auditórios, enquanto outras começaram a cobrar ingressos.

Nas grandes cidades, a cobrança de ingressos tinha como principal objetivo limitar o público presente, enquanto nas áreas rurais e no interior do país, essa prática servia para angariar fundos necessários para remunerar os artistas contratados para se apresentarem no local. Foi nessa época que se tornou cada vez mais comum a contratação de cantores para as apresentações radiofônicas.

No Paraná, a primeira rádio implantada em 1924, a PRB-2 – Rádio Clube Paranaense, se torna uma oportunidade para promoção de artistas locais, especialmente pelos programas de auditório, inaugurados no início dos anos 1940. A partir desse contexto do rádio, surge uma figura muito significativa para a difusão da música popular brasileira, Maria Stella Egg, nascida em Curitiba em 18 de julho de 1914, conhecida no meio artístico como Stellinha Egg.

Com mais de trinta anos de carreira, ela e seu esposo e companheiro de trabalho, o maestro Lindolfo Gaya, construíram juntos sua carreira artístico-musical, levando a música regional brasileira aos mais diversos lugares do Brasil e no exterior.

A escolha desse tema para a minha pesquisa de mestrado se deu pelo fato de que a história da cantora paranaense e seu esposo, o maestro Lindolfo Gaya, se confunde com minha própria história de vida, mais especificamente a dos meus pais. Meu pai, o maestro Mauro Gonçalves Cerdeira (1932-2010) era copista na Rádio Record em São Paulo na década de 1950

e, minha mãe, Aparecida Benedicta Rossler Cerdeira (1933-2021), “Cidica”, era cantora de rádio em Limeira – SP. Cantava principalmente as músicas de Dalva de Oliveira e teve a oportunidade de cantar com Cascatinha, da dupla sertaneja Cascatinha e Inhana. Nessa época, ela foi para São Paulo a conselho de uma amiga, a cantora lírica Niza Tank (1931-2022), para realizar um teste para a Rádio Record.

Até hoje não se sabe o resultado do teste, pois cresci ouvindo a seguinte história contada por meus pais: “Ao entrar nos corredores da Rádio Record, eu (minha mãe), estava com muitos pacotes de tecidos e um casaco de pele, acabei esbarrando em um rapaz e deixei os pacotes caírem no chão. O rapaz, gentilmente, me ajudou a juntar os pacotes e ofereceu sua sala para que guardasse minhas coisas. Era um moço muito bonito, alto, louro, tinha olhos verdes e muito gentil. Ao sair da rádio, dei a ele meu endereço para que, qualquer dia, quando passasse por Limeira, ele fosse me visitar. E, semanas depois, ele foi, e hoje somos casados”.

Apesar da carreira de minha mãe ter se encerrado assim que se casou, não por falta de incentivo do meu pai, mas por problemas de saúde que surgiram com a primeira gestação, a música sempre fez parte da nossa família. Meu pai foi maestro da Banda Sinfônica Henrique Marques de Limeira – SP por 50 anos e minha mãe, mesmo em casa, nunca deixou de cantar. Somos em quatro irmãos e todos são músicos.

Conhecer a Stellinha Egg foi como ouvir novamente as histórias que meus pais contavam sobre o rádio e como isso os uniu.

A escolha da professora Dra. Ana Paula Peters como orientadora, foi devido à sua aderência à temática relacionada ao rádio. Inicialmente, pretendia-se pesquisar sobre cantoras do rádio dos anos de 1950, mas, em uma visita ao Museu da Imagem e do Som, em Curitiba, o MIS, para uma pesquisa na disciplina de História da Música Brasileira lecionada por ela, tive a oportunidade de conhecer Stellinha Egg e, sentindo grande afinidade por sua história por motivos já mencionados, optei por me dedicar à sua história, com apoio, aprovação e orientação da professora Ana Paula.

Stellinha Egg e seu esposo também se conheceram no rádio, na Rádio Tupi em São Paulo e caminharam juntos nessa jornada belíssima de vida, música e carreira, que, assim como meus pais, iniciou no rádio. Benedito Mariano Gaia, comenta, em reportagem na Revista Música Brasileira:

Na década de quarenta, trabalhando na Rádio Tupi de São Paulo, conheceu a cantora paranaense Stelinha Egg com quem se casou em 1945, formando sua mais bela e eterna parceria. Juntos percorreram o Brasil pesquisando e recolhendo elementos das nossas raízes musicais e do nosso folclore, sendo pioneiros na divulgação da nossa cultura musical por doze países da Europa, na década de cinquenta. (Gaia, 2010).

A partir desse encantamento inicial, a intensão dessa pesquisa é investigar a trajetória artística de Stelinha Egg no Brasil e no exterior, nas rádios em que foi atuante, nas gravadoras e em suas turnês, buscando compreender qual era a sua motivação para divulgação da música popular brasileira, considerando que seu repertório era formado a partir de compositores como Catulo da Paixão Cearense e Dorival Caymmi. Além disso, chama a atenção o fato de a cantora ter sido eleita, por três vezes, como melhor intérprete de música folclórica brasileira.

Essa investigação se dará mediante uma pesquisa bibliográfica e documental, considerando que essa forma de pesquisa desempenha um papel fundamental no processo de produção do conhecimento científico, fornecendo subsídios teóricos e evidências empíricas que embasam a construção de argumentos e a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Para realizar uma pesquisa bibliográfica e documental, de acordo com as normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas), é importante seguir algumas diretrizes específicas que partam de uma problematização do objeto de pesquisa em busca de fontes bibliográficas e documentais relevantes de forma a contribuir para o desenvolvimento da investigação. Um dos materiais disponíveis para essa investigação é o *Caderno nº 21 do MIS* (Museu da imagem e do som – Curitiba – PR), publicado em 1999, o qual dedicou esta edição, integralmente, a homenagear a cantora, trazendo uma breve biografia e destaques de sua trajetória artístico-musical no Brasil e nas turnês realizadas na Europa.

Outra fonte significativa de pesquisa são as fontes hemerográficas que estão disponíveis na Hemeroteca Digital da Biblioteca Digital Nacional, das quais foram utilizadas notícias, crônicas, entrevistas e pequenos anúncios, e o acervo do Instituto Moreira Sales, que apresenta notas sobre a cantora. Todas elas são de grande valia para esta pesquisa. Foram acessadas também as fontes digitais disponibilizadas pela família, como o Blog *A trilha* desenvolvido pelo sobrinho-neto Arthur Egg, que traz informações sobre a carreira da cantora, e acesso a uma entrevista realizada em 1990 para Aramis Millarch e, no *Youtube*, o depoimento do irmão de Stelinha, Arthur Egg, que traz contribuições acerca da memória afetiva, social, artística e profissional da cantora.

A imprensa da época tem papel fundamental no desenvolvimento desta pesquisa. Através da análise das publicações veiculadas em jornais e revistas da época, é possível obter uma compreensão mais profunda do impacto e da influência desse meio de comunicação na sociedade brasileira. Pelo acesso a esses materiais é possível identificar aspectos importantes da carreira da cantora Stelinha Egg.

Os jornais e revistas encontrados na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional sobre a cantora somam muitas citações que noticiam suas viagens, gravações de discos e participações em eventos e programas de rádio. As publicações mais relevantes dentre outros periódicos de outros estados brasileiros que apresentam publicações esporádicas sobre a cantora, aparecem os seguintes periódicos das décadas de 1930 a 1970: *Revista do Rádio - RJ*, *Revista do Disco - RJ*, *Revista Carioca - RJ*, *Correio da Manhã - RJ*. O *Correio de Manhã*, por exemplo, jornal carioca, em sua coluna intitulada Discoteca, assinada pelo crítico musical, compositor, jornalista, advogado, folclorista e escritor brasileiro Claribalte Passos¹, apresenta notas sobre os principais artistas de rádio da época e possui diversas citações abrangendo Stellinha Egg. Em grande parte dessas publicações, Passos refere-se à cantora como sendo grande intérprete da música folclórica brasileira, com veremos com mais detalhes adiante.

Na *Revista do Rádio*, a artista, que já atuou anteriormente como professora de Educação Física, oferece aos leitores uma página dedicada a dicas de beleza e boa forma em sua coluna intitulada Ginástica de beleza, publicada na década de 1950.

Na busca por resultados que atendam às questões acerca da trajetória artística de Stellinha Egg, serão desenvolvidos três capítulos.

No primeiro capítulo, que se apresenta subdividido em quatro subcapítulos, será abordada a história do rádio no Brasil, com intuito de contextualizar brevemente a origem desse meio de comunicação, especialmente no Brasil e no Paraná, local de origem da cantora Stellinha Egg, nosso objeto de pesquisa. No decorrer dos tópicos pretende-se investigar como se desenvolveu o acesso à rádio entre os anos 1930 e 1950, tanto no que diz respeito à transmissão, considerando a tecnologia na qualidade das transmissões e o alcance nas regiões brasileiras, como no acesso ao aparelho, que, sabe-se que, com o tempo, se tornou muito popular nos lares brasileiros, mas nem sempre foi dessa forma.

Considera-se que esse estudo se faz relevante para a compreensão a respeito da área de atuação dos artistas no Brasil, o que nos faz levantar a hipótese de que Stellinha Egg deixou o Paraná para atuar no eixo Rio-São Paulo, por conta de haver mais espaço para sua atuação artística, considerando que, no Paraná, na época em que a artista iniciou sua trajetória, em meados de 1930, existia somente a rádio Clube. Ainda neste capítulo, para iniciar a investigação sobre a atuação artística da cantora curitibana, será apresentada uma análise sobre a relação entre as rádios, o artista e o ouvinte, buscando compreender o papel das rádios na difusão da

¹ Claribalte Passos atuou como redator e colunista musical do matutino “Correio da manhã” de 1955 a 1966. Na sua coluna “Discoteca” falava sobre música popular brasileira, música internacional e erudita. Disponível em: <http://www.Claribaltepassos.com.br> Acesso em: 06 de nov de 2023.

música popular brasileira que atingia cada vez mais o ouvinte por meio da música, dos programas sobre variedades, da interatividade e das propagandas comerciais, que tornaram o rádio, além de meio de comunicação, uma forte ferramenta de informação, acesso aos principais sucessos musicais do momento e aos produtos comerciais que influenciaram fortemente o estilo de vida das pessoas.

É importante salientar que os artistas estavam fortemente vinculados a esses produtos e que a música popular brasileira, agregada a imagem do artista era uma fonte rentável para os patrocinadores do rádio nesse período.

Para o segundo capítulo serão apresentados os dados coletados por meio de uma revisão bibliográfica a partir dos principais periódicos circulantes da época, além da pesquisa em artigos e revistas científicas. Assim, pretende-se investigar a atuação da cantora na década de 1950. Durante este período, Stelinha Egg se dividia entre programas de rádio, participação em diversos eventos e gravações de discos. Com a pesquisa será possível identificar e analisar a sua trajetória enquanto artista de rádio e a definição de um estilo musical específico que a consagrou como cantora de música folclórica.

Outra fonte de pesquisa será o acervo do Instituto Memória Musical Brasileira (IMMUB). Ali será realizada catalogação dos discos de Stelinha Egg e com essa pesquisa atrelada à contextualização sobre do Folclorismo no Brasil nos anos de 1950, será possível analisar se a escolha do repertório de Stelinha Egg foi inspirada pelo movimento folclorista e a atuação da cantora junto às gravadoras RCA Victor, Polydor e Odeon.

No terceiro capítulo pretende-se analisar mais profundamente suas motivações acerca da escolha de seu repertório predominantemente de música popular brasileira. A partir de investigação com apoio de seu acervo no MIS (Museu da Imagem e do Som) em Curitiba. O Museu da Imagem e do Som do Paraná (MIS-PR) representa um marco significativo na preservação e promoção da memória audiovisual do Estado. Criado em 06 de fevereiro de 1969 pela Portaria 682/69, o MIS-PR foi inaugurado em uma cerimônia histórica, contando com a presença ilustre do ministro Tarso Dutra, do Governador Paulo Pimentel e de Cândido Martins de Oliveira, então Secretário da Cultura. Sua fundação o torna o segundo museu da imagem e do som mais antigo do Brasil, sendo superado apenas pelo MIS-RJ.

Um dos pilares do MIS-PR é o seu setor educativo, cujo objetivo primordial é despertar o interesse público para questões relacionadas à preservação e conservação da memória audiovisual do Estado. Através de visitas mediadas, oficinas e capacitação de docentes, o museu busca promover a integração social e a educação patrimonial, incentivando a comunidade a se envolver ativamente na preservação do seu legado cultural.

Ainda nesse capítulo, pretende-se apresentar os trabalhos realizados pela cantora em sua excursão à Europa em junho de 1955, viagem a qual foram realizados diversos trabalhos em rádios, gravadoras e até no cinema. Nessa excursão, o casal passou por países como Suíça, Alemanha, Dinamarca, Suécia e Finlândia. Passos (1955, p. 7) comenta: "O casal Stellinha e Gaya está pelo Velho Mundo, mostrando a nossa música. Notícias que àqueles artistas enviam para a imprensa dão conta do sucesso que vêm conquistando nos países onde se exibem. Contudo, não fixaram ainda, a data do regresso".

Finalizando, será desenvolvida uma pesquisa acerca de sua turnê Andanças, realizada no Brasil em 1978. Segundo o *Jornal Diário da Tarde*, de Curitiba – PR, em sua edição de 19 de maio de 1978, p. 1, os shows dessa turnê vão além de uma experiência musical:

Este espetáculo representa a soma das andanças de Gaya e Stellinha pelo Brasil. Nele estão retratadas suas longas vivências com o folclore e a música do povo ponto na primeira parte, Stellinha conta, canta e dança uma visão panorâmica de nossa música, desde sua origem afro, passando pelos pregões, cantigas de roda, lendas, regionalismo, danças, modas e rituais. Na segunda parte, Gaya conta a história do ritmo do samba, do lundu a Bossa Nova, com ilustrações musicais de cada época. Ambientação visual do show consta de moringões do Vale de Jequitinhonha, bonecos de maracatu e bumba-meu-boi, cerâmica e instrumentos populares, almofadões, tapetes, rendas, máscaras, Carrancas do São Francisco, além de telões com figuras de orixás que dão um panorama da riqueza da criação popular brasileira.

Ao olhar para o trabalho de Stellinha Egg, considerando o contexto da época, no que diz respeito ao espaço da mulher nas mídias, é de considerável relevância analisar o quanto seu papel de divulgação da música brasileira foi significativo, em tempos em que ainda havia espanto e preconceito quando uma mulher decidia atuar na rádio ou seguir uma carreira artística. Segundo Renk e Bezerra (1998, p.9) a própria Stellinha comenta que “naquela época, a família brasileira, em geral, julgava que, ser músico, ser cantor, era uma espécie de loucura, que não era possível viver disso”.

Nas considerações finais, espera-se que o leitor, além de conhecer o trabalho artístico de Stellinha Egg, compreenda suas motivações para a escolha de seu repertório e que, a partir dessa pesquisa, dê-se destaque ao trabalho da artista curitibana que contribuiu significativamente para a promoção da música popular brasileira dentro e fora do Brasil.

1 A HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL: ONDE TUDO COMEÇOU

Quem gosta de ouvir música simplesmente acessa um aplicativo de *streaming* instalado no celular ou na TV gigante de tela plana ou, até mesmo, no carro e escolhe, dentre milhões de possibilidades, aquela canção que está grudada na cabeça. Pode ser o sucesso do momento ou aquela recordação do passado. Quase sempre está ali disponível a um clique de distância. A nova geração não faz ideia do quanto a evolução tecnológica contribuiu para que todos tenham acesso à música e à informação, mas nem sempre foi assim.

Quando se pensa em comunicação em massa, pode-se recordar daquela caixa de madeira que, lá pelos anos 1930, 1940, 1950, ficava sobre uma mesa em local de destaque na sala de visitas de uma casa e era sagrado aquele horário em que as pessoas se reuniam em torno do rádio para ouvir as notícias do dia, o sucesso do momento, um programa de humor, um jogo de futebol ou se deixar guiar pela imaginação ao ouvir as histórias da radionovela. Sobre isso, Calabre (2004, p.7) comenta que “lançado como uma novidade maravilhosa, o rádio tornou-se parte integrante do cotidiano. Presença constante nos lares converteu-se em um meio fundamental de informação e entretenimento”.

Aqui no Brasil, o noticiário tinha nome e horário certos: *A hora do Brasil* que era transmitido a partir das 19h, de segunda a sexta-feira, com intuito de divulgar os principais acontecimentos do país, especialmente os atos do então presidente, Getúlio Vargas. Além da *Hora do Brasil*, noticiários como o *Repórter Esso* cumpriam o papel de trazer informações sobre o Brasil e o exterior, compartilhar as novidades e promover entretenimento. Até 1940 o rádio já era um bem acessível e quase toda casa brasileira possuía o aparelho em casa. Com o desenvolvimento de uma programação variada, o rádio foi responsável por alterar a rotina e o modo de vida das pessoas.

“Aqui fala o seu Repórter Esso, testemunha ocular da história”. Assim começavam os boletins do programa *Repórter Esso*, marcante no desenvolvimento do radiojornalismo e vanguardista na comunicação de notícias pelo rádio. No ar pela primeira vez em agosto de 1941, foi transmitido de Pernambuco ao Rio Grande do Sul, com sucesso no eixo Rio-São Paulo. “O *Repórter Esso* era a testemunha ocular da história e o primeiro a dar as últimas”, informa Lia Calabre, professora do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Territorialidades da Universidade Federal Fluminense (UFF). (Podcast 100 anos nas ondas do rádio, 2022, np).

O *Repórter Esso* fazia suas transmissões em Pernambuco e essas eram reproduzidas pela Rádio Nacional no Rio de Janeiro e na Rádio Record, em São Paulo.

Para os artistas da música e do teatro o rádio ofereceu novas possibilidades para a divulgação de seus trabalhos. O público não precisaria mais ir a um teatro para ouvir seu artista favorito. Claro que isso não descarta a experiência de se ouvir a música ao vivo, mas a

possibilidade de poder ouvir música em casa, coisa que antes do rádio não era uma prática tão acessível, conquistou as pessoas rapidamente. A programação do rádio que mesclava cultura, informação e entretenimento como as radionovelas foi aos poucos ganhando espaço nas casas das famílias brasileiras.

O rádio expandiu sua audiência de forma exponencial entre os anos de 1930 e 1950, atingindo todos os estratos sociais e exercendo uma influência profunda na cultura, na música, na política e na sociedade em geral.

1.1 Breve história sobre a origem do rádio

A primeira transmissão experimental de rádio foi feita pelos cientistas Lee de Forrest e Reginald Aubrey Fessenden, em 1908, no alto da Torre Eiffel, em Paris, quando uma emissão foi captada na cidade de Marselha, também na França, e deu início a um dos mais importantes meios de comunicação da história. Radicetti (2018, p.110) em uma breve definição de rádio afirma que “historicamente, o rádio, como ferramenta de mediação tecnológica, é um sistema de comunicação transmitida por meio de ondas eletromagnéticas (emissor) propagadas em diversas frequências no espaço, captadas por aparelhos receptores”.

No Brasil, a primeira transmissão oficial aconteceu em 7 de setembro de 1922, junto aos festejos em comemoração à Independência do Brasil. Edgard Roquette-Pinto, considerou este novo meio de comunicação popular como um mecanismo de promoção da democracia cultural, o principal intuito era que houvesse uma comunicação educativa. (Figueiredo-Modesto, 2009, p. 1).

Após os experimentos, a rádio começou efetivamente suas atividades em emissoras nos EUA e Europa, inicialmente como difusora cultural, e posteriormente, durante a 2ª Guerra Mundial, foi amplamente utilizada como veículo de comunicação.

Segundo o historiador Hobsbawm (1995) a rádio pode ser considerado uma das forças tecnológicas responsáveis por dominar a arte popular durante todo o século XX. Isso aconteceu devido a possibilidade de poder atingir milhares de pessoas, mas de forma individual, proporcionando um excelente meio de comunicação de massa para a publicidade e divulgação de propagandas dos governantes. Este contato direto causa um efeito imediato devido a uma apresentação particularizada e individual. Além disso, a informação é capaz de atingir massivamente milhares de pessoas.

Outro aspecto a ser considerado é o fato de que o ouvinte não tem acesso à recepção de imagens, com isso, a cada mensagem recebida, este desperta em si a imagem imaginativa do

que está se ouvindo, estreitando consideravelmente a relação entre ouvinte e locutor. De acordo com Calabre (2004, p.35) a sonoplastia era e ainda funciona como uma ferramenta fundamental para facilitar a recepção do texto e estreitar ainda mais a relação entre o ouvinte e a mensagem recebida.

A partir da inauguração da Rádio Clube de Pernambuco, o rádio era um veículo de comunicação privado, regulamentado e controlado por concessão pública pelo Estado (Radicetti, 2018, p.111). Com o tempo o rádio foi ganhando popularidade e podia ser adquirido em lojas do ramo (Antunes, 2012, p.20), de forma que as pessoas tinham fácil acesso para adquirir o produto, que passou a integrar a rotina dos lares brasileiros.

De acordo com Calabre (2004, p.32), as rádios, além de informativas, foram palco para o surgimento de diversos novos talentos. No Brasil, a rádio Nacional, inaugurada no Rio de Janeiro em 1936, era considerada uma verdadeira fábrica de astros e estrelas.

A Rádio Nacional permaneceu reconhecidamente como a emissora de maior penetração e audiência por todo país na era do rádio; pelos índices de popularidade e eficiência financeira atingidos tornou-se, em especial no período compreendido entre 1945 e 1955, uma espécie de modelo que foi seguido pelas demais rádios em todo o país. Seu estilo de programação servia de base para a organização das concorrentes, até mesmo quando tentavam atrair a faixa de público que não se interessava pelos programas da Rádio Nacional (Calabre, 2004, p.32).

A grande popularidade do rádio e o seu potencial para inspirar e descobrir talentos em seus programas de auditório, foi o que fez despontar grandes artistas, radioatrizes e cantoras. Na música, destacam-se nomes como Carmem Miranda, Emilinha Borba, Marlene, Ângela Maria, Dalva de Oliveira. Na radioteatro, os nomes são menos conhecidos, mas há registros sobre Cordélia Ferreira (considerada a primeira radioatriz), Ivani Ribeiro, Janete Clair, entre outras (Tavares, 1999).

Em outras capitais do país o rádio também encontrou seu espaço. Em Curitiba, a PRB-2, Rádio Clube Paranaense, iniciou suas transmissões em 27 de junho de 1924 e permaneceu única até 1946 com o surgimento da Rádio Marumbi, em Campo Largo, região metropolitana de Curitiba. Segundo Peters (2004, p.1), a rádio inicialmente transmitia programas de ópera e recitação de poesias, além do noticiário lido diretamente do jornal, entretanto ainda não se tratava de um meio de comunicação de massa, pois poucas famílias possuíam o aparelho em casa.

Somente a partir dos anos de 1930, com o governo de Getúlio Vargas, o rádio passa a ser a principal ferramenta de informação e comunicação política e posteriormente à Revolução

Constitucionalista, em 1932, houve abrandamento da censura, com isso passou-se a transmitir uma programação voltada para o entretenimento das classes populares, além de abrir espaço para a propaganda comercial.

De acordo com Peters (2004, p.2),

A liberação dos anúncios ampliou o universo de penetração e a função educativa/cultural cedeu espaço para a diversão popular com os programas de variedades, voltados para as imensas massas urbanas ávidas de lazer e diversão. Inicia-se a chamada Era do Rádio, que durante um quarto de século predominou no cenário social e da comunicação brasileira.

Com a chegada da Era do Rádio, um mercado promissor se abre, especialmente no campo da música, com a contratação de compositores, arranjadores, copistas, cantores e instrumentistas. Ainda segundo a autora, o rádio passou a transmitir partidas de futebol e introduziu em sua programação os programas de auditório (Peters, 2004, p. 4). Durante essa época, o rádio era o principal meio de comunicação de massa e desempenhou um papel importante na vida das pessoas, porém, vale ressaltar que, no início das transmissões, o rádio ainda era uma tecnologia que não estava acessível a todos.

1.2 O rádio no Brasil: uma novidade para poucos

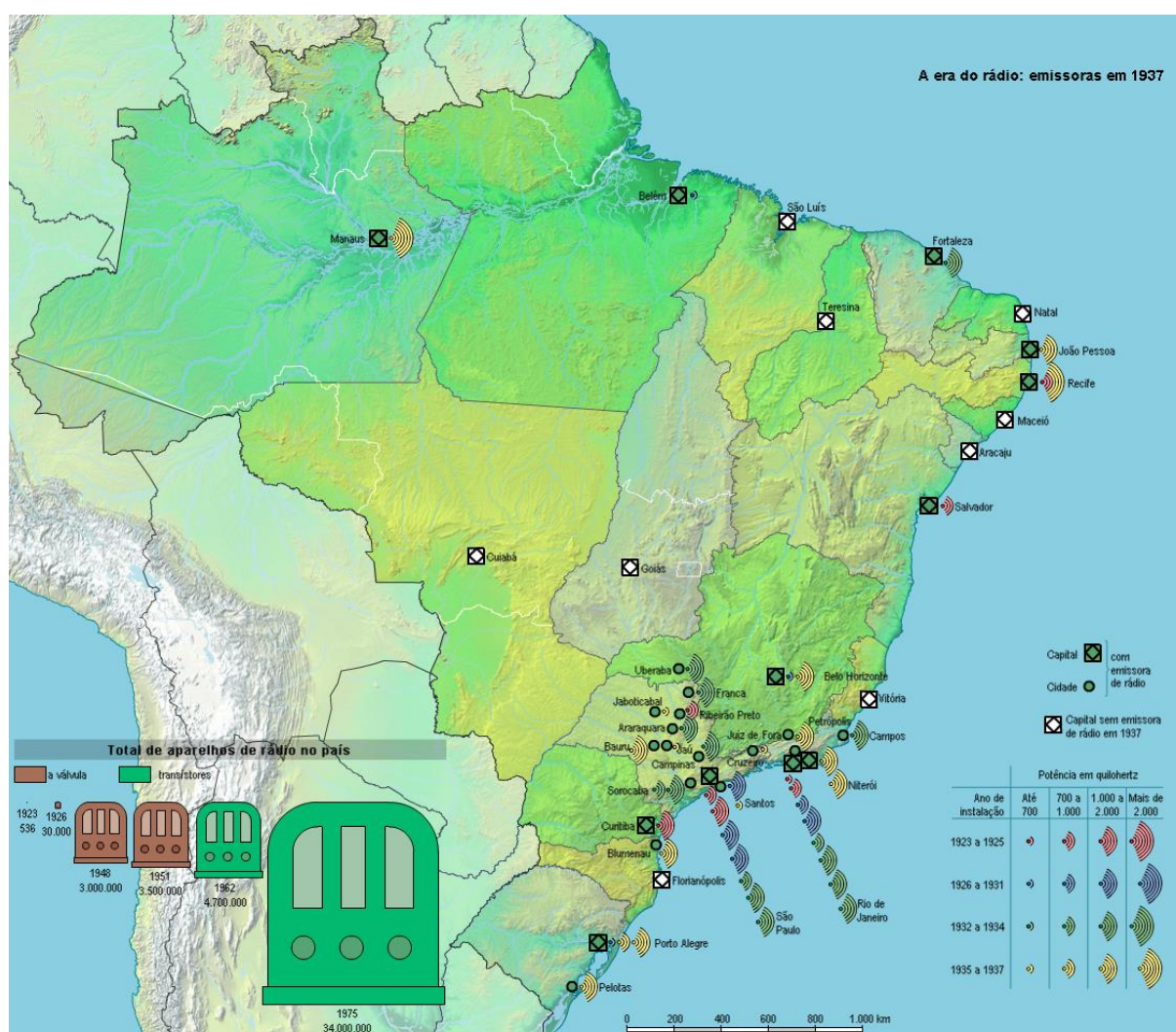
No início da radiodifusão, o rádio não estava disponível para todos e era, de fato, um meio de comunicação limitado a certas classes sociais. Isso se deve a vários motivos: primeiro pelo custo dos aparelhos – os rádios eram caros e inacessíveis para a maioria da população. A aquisição de um receptor de rádio e as despesas associadas, como baterias e manutenção, fazia com que o rádio, até 1930, fosse um privilégio para poucos. Em São Paulo, em agosto de 1924, por exemplo, um rádio era vendido por 1.200\$000 réis, um valor considerável levando-se em conta a renda de uma família composta por cinco pessoas que era em torno de 500\$000 réis mensais (Tota, 1990, p. 28).

Azevedo (2002, p. 54) comenta que, segundo o Decreto 16.657 aprovado pelo presidente Arthur Bernardes, o governo reservava para si o direito de transmitir propagandas comerciais e isso prejudicava financeiramente as emissoras que dependiam de alguns patrocinadores que eram indicados durante a programação. O governo praticamente obrigava as emissoras a se formarem enquanto rádio sociedade e as empresas não acreditavam que o rádio poderia ser um veículo de comunicação capaz de divulgar seus produtos.

Outro motivo pelo qual o rádio não se tornaria acessível antes de 1930 era a limitação da infraestrutura de transmissão, uma vez que a cobertura geográfica nesse período era bastante limitada, concentrando-se principalmente nas áreas urbanas mais desenvolvidas do país. Naquela época, a radiodifusão ainda estava em seus projetos iniciais, e a infraestrutura de transmissão estava longe de cobrir todo o território nacional.

Entretanto, é possível observar o quanto o desenvolvimento do rádio avançou em pouquíssimo tempo, fazendo com que o alcance se expandisse rapidamente, conforme demonstrado abaixo, na figura 1:

FIGURA 1- A Era do Rádio: emissoras em 1937



Fonte: Atlas Histórico do Brasil FGV (2023).

O Atlas Histórico do Brasil da Fundação Getúlio Vargas, apresenta um mapeamento da cobertura radiofônica no Brasil no ano de 1937. O mapa mostra os locais em que existiam

estações de rádio na época, a qualidade do sinal transmitido por essas emissoras e o total de aparelhos de rádio no país.

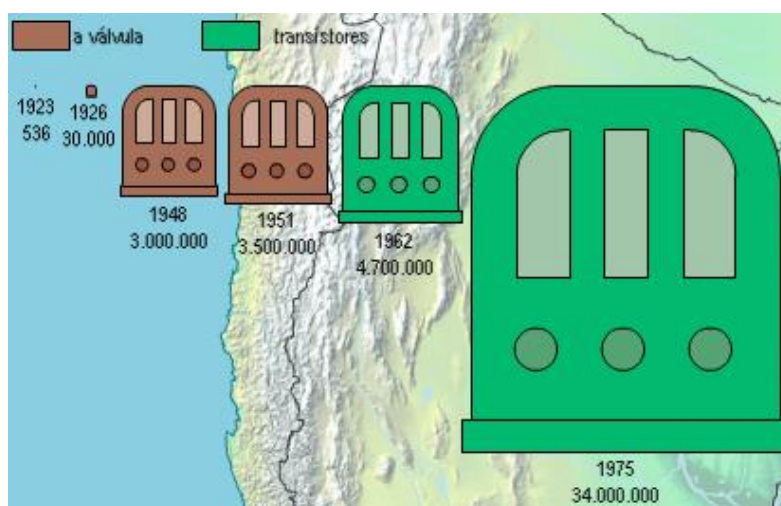
É interessante observar que a maioria das estações de rádio se concentrava no eixo Rio-São Paulo, enquanto nos demais estados brasileiros existia somente uma emissora instalada nas capitais para atender todo estado. Algumas capitais como São Luís, Teresina, Natal, Maceió, Aracaju, Vitória, Florianópolis, Cuiabá e Goiás ainda não possuíam emissoras de rádio em 1937.

Em Curitiba, observando o mapa, pode-se perceber que em 1937, já havia uma transmissão com mais de 2000 Khz de potência, entretanto era a única emissora no estado do Paraná. São Paulo, na mesma época, já contava com diversas emissoras de rádio instaladas em diversas cidades do estado como Bauru, Jaboticabal, Santos, Araraquara, Jaú, Campinas, Sorocaba e a capital São Paulo.

É bom ressaltar que o alcance das torres mais potentes atingia mesmo os locais em que não havia torre de transmissão radiofônica e era possível ouvir rádio.

Em outro recorte do mapa, é possível analisar o avanço na aquisição de aparelhos de rádio no país desde 1923 até 1975. Observa-se no recorte apresentado como figura 2 que os dados apontam uma evolução na tecnologia do rádio disponível na época, divididos entre aparelhos com funcionamento por válvulas ou transistores, rapidamente popularizados na década de 1960.

FIGURA 2 – Números de vendas de rádio entre 1923 e 1962



Fonte: Atlas Histórico do Brasil FGV (2023).

De acordo com a Figura 2 apresentada acima, é possível observar que a quantidade adquirida de aparelhos de rádio teve um grande crescimento entre os anos de 1923 e 1926.

Mesmo com as limitações de acesso acima explicitadas, como o alto custo para as famílias, por exemplo, em três anos a venda cresceu em 5.597 por cento. Entretanto, entre os anos de 1926 e 1948, período em que o rádio finalmente se popularizou no Brasil, a venda de aparelhos cresceu de maneira exponencial, sendo um crescimento de 10.000 por cento. O hábito de ouvir rádio afetou, inclusive, as famílias que não possuíam o aparelho em casa: era comum reunir os vizinhos ou, ainda, ficar em frente às lojas de eletrônicos para ter acesso às informações transmitidas pelas estações de rádio.

1.3 O rádio no Paraná: das primeiras transmissões aos programas de auditório.

No Paraná, assim como em todo Brasil, a história do rádio é uma parte essencial da narrativa da comunicação. Este tópico discutirá a trajetória do rádio no Estado do Paraná, destacando sua importância ao longo dos anos, com destaque à atuação artística profissional da cantora curitibana Stelinha Egg. A história do rádio no Paraná remonta aos primeiros anos do século XX. No Boletim informativo da Casa Romário Martins, Mendonça (1996) comenta que em 27 de junho 1924, mais especificamente em Curitiba, foi inaugurada a primeira estação de rádio do estado, a PRB-2, Rádio Clube Paranaense, tendo como presidente Francisco Fido Fontana, Lívio Moreira na direção técnica e João Alfredo Silva como secretário. Em nota na página do jornal Tribuna, em comemoração aos 78 anos da Rádio Clube, o jornalista Luiz Witiuk comenta:

Os heróis daquela manhã histórica estavam reunidos na Mansão das Rosas, residência do ervateiro Francisco Fido Fontana, na Av. João Gualberto. Eram eles: Lívio Gomes Moreira, João Alfredo Silva, Moreira Garcez, Oscar Joseph de Plácido e Silva, Ludovico Joubert, Euclides Requião, Bertoldo Hauer, Gabriel Leão da Veiga, Alberico Xavier de Miranda e Olavo Bório. Um grupo de amigos que gostava de ouvir radiogalena. O primeiro transmissor tinha a potência de apenas 3 watts na antena. Hoje, aos 78 anos, a Clube tem 50 mil watts de potência em AM e mais três ondas curtas cobrindo o Paraná e, praticamente, todo o Brasil (Witiuk, 2002).

Witiuk (2002) comenta também que o jornal de Curitiba, Gazeta do Povo, publicou a seguinte nota sobre a inauguração da rádio em sua quinta página, redigida pelo jornalista Acir Guimarães: "Por iniciativa de diversos amadores fundou-se hoje nesta Capital uma sociedade denominada Rádio Club Paranaense, com o fim de difundir pela telephonia sem fio, concertos musicas, palestras instructivas, centros para creanças, músicas e notícias de interesse geral".

Segundo Mendonça (1996) inicialmente a emissora era situada na Mansão das Rosas, residência, atualmente demolida, de Fido Fontana, com endereço na Avenida João Gualberto, em frente ao Colégio Estadual do Paraná. Mais tarde, ainda em 1924, a intensão era de transferir

a sede para o Belvedere, localizado na Praça João Cândido, entretanto o local já estaria ocupado. Então, a sede, após negociações com outras instalações, como o Clube Thalia, finalmente teve, em 1925, seu novo endereço situado no Clube Curitibano, na esquina da Rua Barão do Rio Branco com a Rua XV de Novembro. Ali funcionou somente até 1926, encerrando suas transmissões.

Somente em 1931 a rádio PRB-2 de Curitiba volta às suas atividades, desta vez situada no Belvedere, no Alto do São Francisco. Em 1935 foram inaugurados novos equipamentos e a rádio permaneceu neste endereço até 1936, quando se mudou para a sede na Rua Barão do Rio Branco, onde funcionou até 1976 (Mendonça, 1996).

Durante 22 anos, até 1946, foi a única emissora de rádio de Curitiba. Passou por diversos donos e muitas sedes. Seu período de ouro foi nas décadas de 40 e 50, quando funcionou na Rua Barão do Rio Branco, quase na esquina com a Avenida Marechal Deodoro. O prédio ainda está lá. Nesse local, pelos estúdios da Rádio Clube passaram os maiores artistas nacionais. Foi ali também que inúmeros artistas, locutores e apresentadores alcançaram fama e se projetaram no cenário da radiofonia e do teatro nos grandes centros. Os curitibanos mais antigos lembram, com saudade, os programas de auditório, com audiência garantida, as radionovelas e seus atores, os programas de calouros, o jornalismo, como a Revista Matinal, e várias outras atrações. (Witiuk, 2002).

A estação logo se tornou um centro de entretenimento e informação para os moradores locais, transmitindo programas musicais, teatro radiofônico e notícias. Mesmo com poucas famílias possuindo a aparelho em casa, era comum compartilhar com os vizinhos para ouvir a programação. O locutor, advogado e político Arthur de Souza (1922 - 2006), apresentador do Programa Revista Matinal, criado em 1946 e exibido das 8:00 às 9:00 da manhã, em entrevista concedida em 1997 ao jornalista José Wille, comenta que o horário da programação foi diferenciado, pois, nessa época, os programas iniciavam às 9:00, entretanto o apresentador decidiu inovar e antecipou o horário para as 8:00 e, com o apoio de patrocinadores, alcançou grande audiência.

Começava às 9 da manhã. Quando criei a Revista Matinal, passou a começar às 8. Então, das 8 às 9, era o meu programa; depois, continuava com a programação normal. Com uma curiosidade: o rádio, naquele tempo, parava às 2 da tarde, quando os transmissores eram apagados, porque as válvulas esquentavam tanto que precisavam ser resfriadas com água. Havia um tanque, onde ficava o transmissor que refrigerava as válvulas. Outra curiosidade: a linha de transmissão era por fios; então, do estúdio até o Atuba, as linhas eram como fio telefônico. De vez em quando, acho que por gaiatice de um guri, o circuito das linhas era fechado; então, o engenheiro, que tinha uma caminhonete, nos levava junto para localizarmos onde tinha acontecido a interrupção daquela linha (Souza, 1997, np).

Witiuk (2006) comenta que a Revista Matinal se tornou um grande sucesso, tanto que Arthur Souza praticamente comprava suas horas no horário da Rádio Clube. “O programa tinha

uma hora de duração. A audiência foi total. A repercussão foi tão grande que precisou ampliar o horário para duas horas. Passou, então a entrar no ar mais cedo ainda: às 7 horas da manhã” (Witiuk, 2006).

Outra curiosidade é que, antes do rádio transistor², a tecnologia da época provocava alguns percalços na vida dos amantes do rádio, como conta Arthur Souza, ainda na entrevista à Wille:

Outra coisa curiosa. O radiotransistor foi uma grande coisa na vida do rádio, porque os rádios eram de válvulas, ligadas na luz, e aquelas lâmpadas tinham que ficar acesas. E nos automóveis, às vezes, o sujeito ficava ouvindo algum jogo de futebol e, quando ia dar a partida, o carro não pegava, porque a bateria tinha descarregado. Esse pessoal que morava em colônia tinha duas baterias, porque trazia uma para carregar, enquanto escutava o rádio com a outra (Souza, 1997, np).

Enquanto a tecnologia dos rádios transistores não chegava ao Paraná, as famílias que tinham condições de adquirir o rádio a válvulas, geralmente colocava o aparelho na sala e quem não o possuía, visitava um vizinho, ou ainda, segundo Peters (2005, p.83), as pessoas se reuniam “em torno dos alto-falantes das lojas que vendiam os aparelhos, com a Empresa Rádio, O Café Brasil e a Casa Chaves, em Curitiba”.

Sobre os programas de auditório, que sempre lotavam a PRB2 entre os anos 1940 e 1950, Arthur de Souza conta em sua entrevista que inicialmente havia um certo distanciamento do público. As pessoas podiam assistir ao vivo a programação, mas o auditório era dividido do estúdio por um grande vidro.

Nós até chamávamos de aquário, porque era um vidro enorme, como de uma vitrine. Então, os artistas, a orquestra, tudo isso ficava ali dentro. O auditório era um plano inclinado atrás desse vidro. O assistente podia gritar o quanto quisesse, podia aplaudir, fazer o que quisesse, que não perturbava a transmissão. Mais tarde, o rádio mudou da Barão do Rio Branco para a Monsenhor Celso, para uma grande reforma. Daí, sim, fez-se um palco grande, com cortina que abria e tal. Mas isso só aconteceu depois de muito tempo. (Souza, 1997).

Esse tipo de isolamento, provavelmente não contribuía para a interatividade com o público. O vidro possuía um isolamento acústico, com isso, por mais que a plateia gritasse, aplaudisse ou fizesse qualquer som, não influenciaria na programação. Souza (1997) comenta que às vezes, quando um determinado programa necessitava de mais “calor” do público, era utilizado um disco com som de palmas gravadas.

² Em 1947, nos laboratórios de tecnologia da empresa norte-americana Bell Telephone foi desenvolvido por William Shockley, John Bardeen e Walter o primeiro transistor. No ano seguinte eles foram laureados com o prêmio Nobel de Física, por causa da enorme evolução tecnológica que os transistores causaram. Pelo fato de os transistores serem mais eficientes, compactos, robustos e baratos em relação as válvulas termiônicas, eles acabaram às substituindo em diversas aplicações dentro eletrônica. (ALVES)

Durante as décadas de 1940 e 1950, a Rádio Clube era muito popular, com programas de auditório frequentemente lotados. A emissora oferecia uma programação diversificada, que incluía atrações como "Expresso das Quintas", apresentado por Mário Vendramel e Sérgio Fraga, "Salve o Rádio", criado por Ubiratan Lustosa, "Repórter Real", noticiário nacional e internacional, "Grande Jornal Última Hora", com foco em notícias locais, e o programa infantil "Aventuras de Viquinho e Malteminha"

A Rádio Clube não apenas valorizava artistas da "casa" em sua programação, mas também trouxe artistas de renome nacional e internacional para Curitiba, como Orlando Silva, Ataulfo Alves, Pedro Vargas, Dalva de Oliveira e outros. Isso permitiu que o público local tivesse a oportunidade de ver de perto os ídolos que apenas ouviram na rádio.

Além disso, Lustosa comenta que a rádio contou com a Orquestra do Maestro Pirulito, do maestro Augusto Antonello, do Maestro Vitor Trinco, especialista em músicas mais antigas, o pianista Atháide Zeike e o Regional B-2, sob o comando de Janguito do Rosário (Lustosa, 2011).

Durante as décadas seguintes, o rádio no Paraná continuou a crescer e se desenvolver como meio de comunicação e entretenimento. Diversas outras estações foram inauguradas, cada uma com seu estilo e programação únicos, atendendo às necessidades e preferências do público, entretanto a Rádio Clube Paranaense permaneceu exclusiva até 23 de novembro de 1946, com a fundação da ZYH-8, Rádio Marumby (Mendonça, 1996).

1.4 A relação entre as rádios e a música popular brasileira

No Brasil, a expansão da música popular se deu a partir da década de 1930 visando essa produção cultural de massa sugerida no modelo norte-americano. Segundo Vicente e de Marchi (2020, p. 379), essa expansão pode estar relacionada a três desenvolvimentos importantes na área da comunicação: as transmissões elétricas, o cinema sonoro e a radiodifusão, que desempenharam papéis cruciais nesse processo. Nesse período em que o rádio era a principal fonte de informação e comunicação, houve o surgimento da gravação eletromagnética a partir de 1927, no lugar da antiga gravação mecânica. Por meio dessa tecnologia, a expansão da música popular através do rádio se deu de forma significativa, considerando a possibilidade de gravações com mais qualidade e em maior quantidade.

Vicente e de Marchi (2020, p.379) comentam sobre o cinema sonoro e a radiodifusão, informando que no cinema sonoro, as primeiras produções nacionais aconteceram a partir de 1930, e desde o início, ele manteve uma estreita relação com a música popular. Essa tradição

foi seguida por coleções de filmes musicais, conhecidos como "chanchadas", produzidos por empresas como Cinédia e Atlântida Cinematográfica, fundadas no Rio de Janeiro em 1930 e 1941, respectivamente. A radiodifusão também desempenhou um papel fundamental nesse processo. A Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, considerada por muitos como a primeira emissora oficial do Brasil, foi criada em 1923 e logo em seguida surgiram outras emissoras do mesmo modelo. Mas foi somente a partir de 1932, com a regulamentação da publicidade radiofônica, que a indústria da radiodifusão se distribuiu de fato. Esse desenvolvimento esteve intimamente ligado à ascensão do presidente Getúlio Vargas ao poder em 1930.

Durante o Estado Novo (1937), Vargas priorizou a unificação política e ideológica do país e o rádio desempenhou um papel central nesse projeto. A estratégia do governo era de controle do rádio, transmitindo obrigatoriamente uma mensagem política para todas as emissoras por meio do programa "Hora do Brasil" (depois rebatizado "A Voz do Brasil"). Além disso, estatizou a Rádio Nacional do Rio de Janeiro em 1941, transformando-a em uma rádio aberta voltada para cultura e entretenimento (Vicente e de Marchi, 2020, p.380).

A programação de rádio no Brasil atendia inicialmente a duas concepções radiofônicas diferenciadas: por um lado o modelo europeu, que, segundo Lima (2012), dava destaque à ideia de rádio cultural, com apresentações de músicas de concerto e artes líricas, programas educativos e emissões religiosas, com interesse em “reforçar o laço cultural e os laços identitários nacionais” (Lima, 2012, p. 35). Diferente disso, o modelo norte-americano de produzir programas de rádio tirava o máximo de proveito da publicidade comercial e com isso valorizava a programação popular, com músicas que agradavam ao grande público como canções e músicas dançantes, além de programas de entretenimento e variedades.

O conceito de música popular brasileira que conhecemos hoje e que nos é tão comum é uma expressão que gerou muitas discussões desde o início do Modernismo na década de 1920 até os dias atuais. Os anos de 1950, período em que Stellinha Egg estaria no auge de sua carreira musical, é tratado, muitas vezes como o “período das trevas”, um período de pouca produtividade musical. Napolitano (2010, p. 64) comenta que para diversos autores é considerado um período de vão histórico, entre os “gloriosos” anos 1930 e a mítica década de 1960. A música produzida foi considerada pelos tradicionalistas como de baixa qualidade e grandes exageros. O intuito era provocar um romantismo massivo que gerava atração do público graças ao qual os palcos das rádios ficavam lotados de espectadores, que, obviamente, seriam consumidores de discos. Outra característica marcante nesse cenário musical da época diz respeito à aproximação da música brasileira com o jazz americano. Essa música de fácil aceitação e o estrangeirismo musical foram criticados por historiadores mais rígidos, que

alegaram pobreza nas composições. Sobre esse afastamento de uma produção musical defendida pelos tradicionalistas, o jornalista, pesquisador e historiador José Ramos Tinhorão (1974, p. 221) comenta:

A década de 1950, porém, marcava o advento de uma recente separação social no Rio de Janeiro – pobres nos morros e na Zona Norte, ricos e remediados na Zona Sul – que não favorecia de modo algum esse contato com as fontes do ritmo popular. Pelo contrário, proporcionava o surgimento de uma camada de jovens completamente desligados da tradição musical popular, pela ausência daquela espécie de promiscuidade social que permitiria anteriormente aos representantes da classe média carioca participar, até certo ponto, do contexto cultural da classe colocada um degrau abaixo na escala social. Esse divórcio, iniciado com a fase do samba tipo Bebop e abolido, de meados da década de 1940, atingiria o auge em 1958, quando um grupo de moços, entre 17 e 22 anos, rompeu definitivamente com a herança do samba popular, modificando o que lhe restava de original, ou seja, o próprio ritmo (Tinhorão, 1974, p.221).

O rádio foi consideravelmente o ápice dos meios de comunicação da época e com isso a demanda por novos compositores, arranjadores, instrumentistas e intérpretes se tornou um novo nicho de mercado. Os programas de auditório promovidos pelas rádios atendem bem a esse contexto, os programas eram apresentados ao vivo, que, segundo Napolitano (2010), chegavam a comportar uma plateia de até seiscentas pessoas na Rádio Nacional. Para o autor, essa era a proposta que aproximaria cada vez mais o público ouvinte de seus ídolos, e nesse formato de programa, esse relacionamento era intenso, como cita a seguir:

O paradigma desse novo tipo de rádio, participativo e febril, era o “Programa César Alencar”, criado em 1945, e o “Programa Manoel Barcelos”, ambos da Rádio Nacional. Com esse tipo de programa, crescia o culto da personalidade e da vida privada dos artistas, ao mesmo tempo em que mudava a cultura musical popular, com a circulação de novos gêneros musicais e performances mais extrovertidas. (Napolitano, 2010, p. 65).

Dessa forma, as rádios promoviam os shows de calouros em busca de novos talentos e aqueles que caíam nas graças dos jurados se consagravam pelas apresentações ao vivo nos palcos das emissoras de rádio, induzindo os ouvintes a consumirem discos, o que se tornou um negócio lucrativo para o mercado fonográfico.

Além da venda de discos e a audiência nas rádios, para Azevedo, a vinculação das propagandas comerciais, possui um papel social de grande relevância:

O rádio foi um agente fundamental na implantação de novos hábitos de consumo, isso se deveu não apenas ao papel de veiculador de textos publicitários. Dentro da programação havia outros elementos, tais como o texto ficcional radiofônico, que agiam como introdutor de novas práticas sociais e novas formas de consumo. Esse processo poderia ocorrer propositalmente como o personagem X utilizando o produto do patrocinador. Entretanto, havia ainda os desdobramentos da própria história ficcional, através dos hábitos mantidos pelos personagens, que possuem carros,

viajam de avião, têm em sua casa aparelhos eletrodomésticos, dentre outros, sem necessariamente alardear a marca do produto utilizado (Azevedo, 2022, p.187).

Assim como o rádio, outro objeto de grande relevância na promoção de produtos comerciais, agregado à figura dos artistas, era as revistas. Mais do que adquirir a um novo produto, as pessoas se espelhavam nas celebridades. Nas revistas, com destaque à Revista do Rádio, nos anos de 1950, que será tratada posteriormente, além da oportunidade de acompanhar histórias sobre o seu ídolo do rádio, o ouvinte era “seduzido” pela ideia de poder utilizar um mesmo produto que seu ídolo anunciava, fosse ele um liquidificador, um café ou uma pasta de dentifício. Era uma forma de implantar um novo estilo de vida na sociedade.

Azevedo, ao citar a *Revista de Publicidade*, em 1952, apresenta o seguinte texto:

Ao fugir da realidade cotidiana diante da pressão das frustrações e dos desajustes, o indivíduo lança-se a uma aventura subjetiva que o alivia e consola. A moça que adquire o sabonete usado por 8 em cada 10 estrelas de Hollywood, sabe que com isso não vira artistas de cinema. Mas pelo fenômeno da empatia o seu eu, fá-la sentir-se por momentos superior, fá-la viver a vida de uma estrela. Esse é o valor psicológico que o anúncio juntou ao produto e que só se corporifica quando encontra eco na imaginação do consumidor. (Azevedo apud PN – Publicidades e Negócios, 1952, 2022, p.187).

Dessa forma, o ouvinte associava o uso de determinado produto anunciado a uma promessa de saúde, bem-estar, beleza e qualidade de vida, além do apelo romântico que prometia sucesso na vida amorosa. A imagem a seguir ilustra claramente esse grande apelo psicológico que a propaganda oferecia: “As estrelas do cinema sabem por que usam Lever... E você?” diz a publicidade veiculada na *Revista do Rádio* (número 473, 1958, p. 2). “Lever: usado por 9 entre 10 estrelas do cinema”. “Use Lever e ouça do ‘alguém’ que você ama uma frase que a tornará muito feliz”, promete este anúncio.

FIGURA 3: Propaganda comercial do sabonete Lever



Fonte: *Revista do Rádio*, número 473, 11/10/1958, p. 2

Outro aspecto interessante que para os brasileiros era novidade na época, era a questão da boa aparência e boa forma física. De acordo com Lima (2012, p.72) “os ideais de saúde física e mental dos quais estavam impregnadas essas campanhas publicitárias, os concursos de robustez infantil, etc. estavam plenamente ajustados às políticas sociais do Estado Novo, o qual, neste sentido instituiu, desde 1937, o Ensino de Educação Física no currículo escolar”.

As pessoas quando acompanhavam as vidas dos artistas, além de consumirem mais discos, era “induzidas” a consumir produtos e a imitar seus hábitos como práticas de atividades físicas, modelo de vestimentas, refeições, locais frequentados, etc. A cantora Stelinha Egg, nosso objeto de pesquisa, também integrou esse movimento voltado ao apelo comercial das revistas que mostravam os artistas em situações fora dos palcos, com intuito de aflorar a curiosidade dos fãs para conhecer melhor seu ídolo a partir da aquisição dessas revistas. Nada mais atrativo do que, além de mostrar a imagem daquele ou daquela em que somente se conhece a voz pelo rádio, apresentar pensamentos ou outros aspectos da vida cotidiana. Ainda na *Revista do Rádio*, Stelinha Egg que, segundo a *Revista do MIS* (1999) foi professora de Educação Física, oferecia dicas de boa forma e bem-estar na coluna Ginástica de Beleza, apresentada por ela periodicamente na revista.

FIGURA 4: Ginástica de beleza por Stelinha Egg

GINÁSTICA de Beleza

APRESENTADA POR
STELINHÁ EGG

Segundo o objetivo de melhorar e conservar a linha do corpo com exercícios que beneficiem a saúde, damos hoje uma nova série de saltos. Para a primeira seqüência é necessário ter uma corda como apresenta a gravura ao lado. Qualquer corda, não serve. Observem como o comprimento da mesma vai do chão até um palmo acima da cintura. É uma corda que deve ser comprada em uma casa de artigos de esporte. Junto aos cabos de madeira, que v. segura nas mãos, existe uma carretilha que faz a corda girar de acordo com os pulos.

Salte com os pés juntos, rodando a corda com os braços separados do corpo, conforme a gravura abaixo. Serve para deixar firmes os músculos de todo o corpo. Conte 20 saltos durante a primeira semana diariamente, aumentando até 30. Depois dos pulos, caminhe devagar, de um lado para outro, até sentir a respiração normal.

Com os braços separados do corpo, segurando firme a corda, (sempre com a cabeça levantada, olhando em frente), pule uma vez com o pé esquerdo, outra vez com o direito, alternadamente conforme demonstra a figura abaixo. Depois faça o mesmo passeio que aconselhamos no exercício anterior.



Fonte: *Revista do Rádio*, número 178, 03/02/1953, p. 32

Compreender essas questões que relacionam o rádio, o artista e o ouvinte, por meio da música popular e outros recursos como as propagandas e as revistas, ajudam no entendimento de como as rádios nesse período ajudaram a forjar a sociedade brasileira, especialmente nas grandes cidades. Por isso mesmo que as governanças da época viram nesse veículo de comunicação um grande potencial de desenvolvimento social e comercial.

Inspirada na programação dos Estados Unidos, a Rádio Nacional, por exemplo, com apoio do governo, oferecia uma programação de cunho popular, com transmissões de jogos de futebol, radionovelas, programas de variedades e música popular. Interessante observar que nessa época, o samba, antes marginalizado, passa a ser considerado gênero de identidade e símbolo nacional.

A radiodifusão contribuiu para a visibilidade internacional da cultura produzida no país, consolidando sua posição como "cultura brasileira" também no cenário internacional. Durante a Segunda Guerra Mundial, a Política da Boa Vizinhança dos Estados Unidos atraiu o Brasil para o lado dos Aliados e expressões culturais cariocas ganharam reconhecimento internacional, moldando o estereótipo do "Zé Carioca" como o brasileiro por excelência (Vicente e de Marchi, 2020).

No Paraná, o papel da Rádio Clube Paranaense e sua influência na cena radiofônica brasileira, especialmente nas décadas de 1940 e 1950 também teve grande relevância. Desde a sua fundação em 1924, o Rádio Clube já fazia apresentações ao vivo com a participação de voluntários que se dirigiam ao estúdio para cantar. Entretanto, foi somente no início da década de 1940 que os programas de auditório, conforme são conhecidos hoje, ganharam destaque na Rádio Clube, marcando um marco importante na história da radiodifusão no Brasil (Witiuk, 2022).

Witiuk (2002) ainda comenta que a Rádio Clube, sempre atenta à evolução do rádio, desempenhou um papel relevante juntamente com a Rádio Nacional nas décadas áureas da radiodifusão brasileira, as décadas de 1940 e 1950. Essa época foi específica pela popularidade de programas de rádio variados, que incluíam novelas, programas de auditório, apresentações de orquestras e uma ampla gama de atrações, abrangendo humor e radiojornalismo.

A Rádio Nacional do Rio era uma grande sensação no Brasil e a Rádio Clube contribuiu para popularizar artistas famosos da região de Curitiba como Stelinha Egg. A emissora frequentemente promovia a vinda de artistas famosos do eixo Rio-São Paulo, lotando o auditório que ficava na rua Barão do Rio Branco, nº 139.

Conforme transmitido por Ubiratan Lustosa, a Rádio Clube desempenhou um papel significativo na promoção da cultura no Paraná e Curitiba, proporcionando oportunidades para artistas locais que posteriormente alcançaram reconhecimento. Além disso, a emissora contribuiu para o desenvolvimento de comunicadores renomados e políticos experientes (Witiuk, 2002).

A Rádio Clube Paranaense desempenhou um papel vital na cena radiofônica brasileira nas décadas de 1940 e 1950, promovendo programas de auditório populares, atraindo artistas renomados e proporcionando oportunidades para artistas locais, além de contribuir para a formação de comunicadores de destaque e políticos de experiência. No entanto, o declínio dos programas de auditório e a ascensão da televisão eventualmente levaram ao fim dessa era, marcando o encerramento de um capítulo significativo na história do rádio paranaense.

Em resumo, as décadas de 1930 e 1940 marcaram a consolidação da música popular brasileira como uma produção cultural de massa, impulsionada pelos avanços na tecnologia de gravação, cinema sonoro e radiodifusão, bem como por mudanças políticas significativas no Brasil. O rádio desempenhou um papel crucial na promoção da música popular e na criação de ídolos musicais que influenciaram a cultura brasileira, tanto nacional quanto internacionalmente.

Ao permitir que os ouvintes participassem, solicitando músicas e enviando dedicatórias, houve maior interatividade entre os artistas e seu público e essa interatividade proporcionada pelos programas de rádio adaptados aos artistas do seu público, fortalecia ainda mais esse vínculo.

A partir de 1950, a relação estabelecida entre o rádio e a música popular brasileira consolidou ainda mais a relevância do rádio como um meio de difusão e promoção da música popular. Nessa época, a música popular brasileira estava passando por um período de efervescência e transformação que foi marcado por uma série de movimentos culturais e artísticos que influenciaram fortemente a música popular, como a Bossa Nova desempenhando um papel crucial na divulgação desses novos estilos musicais e da música regional do Brasil, contribuindo para a preservação e difusão de diferentes estilos como o baião, o forró e o sertanejo. Stelinha Egg é um grande exemplo de pesquisadora e divulgadora da música regional brasileira, seu trabalho que iniciou no rádio atingiu grande visibilidade pela imprensa, justamente por levar a cultura popular brasileira para fora do país.

Conforme será visto com mais detalhes posteriormente, Stelinha Egg é citada inúmeras vezes pelo crítico musical e colunista Claribalte Passos no jornal *Correio da manhã*, do Rio de Janeiro, como estudiosa, pesquisadora e intérprete de música folclórica brasileira.

FIGURA 5: Citação sobre Stelinha Egg enquanto intérprete de música folclórica, por Claribalte Passos, em festa de celebração à vitória da Escola de Samba Império Serrano.



Fonte: *Correio da manhã*, 1º Caderno, 28/05/1955, p. 3

O trabalho da cantora Stelinha Egg como difusora da música popular brasileira será visto com mais detalhes nos próximos capítulos deste trabalho, mas vale destacar inicialmente que seu repertório não era exclusivamente de música popular paranaense, mas de música popular brasileira, de compositores populares brasileiros, inclusive autores anônimos, como é o caso de muitas cantigas do cancionero popular infantil, aquelas que aprendemos no pátio da escola e foram transmitidas oralmente por gerações. Por meio do rádio, Stelinha mostrou sua voz e esse lhe deu oportunidade e visibilidade para encontrar sua arte, que não ficou restrita aos palcos das rádios, nem aos microfones das gravadoras de discos, porém, seu trabalho foi se desenvolvendo pelo viés da pesquisa, com a inquietação de mostrar ao mundo a cultura popular do Brasil.

2 A TRAJETÓRIA DE STELLINHA EGG NO RÁDIO E NAS GRAVADORAS

Este capítulo tem por finalidade apresentar a trajetória artística de Stellinha Egg desde sua experiência pública nos palcos e no rádio em Curitiba – PR, sua cidade natal, visando compreender de que forma a sua experiência no rádio contribuiu para delinear sua jornada enquanto cantora, artista de rádio e pesquisadora da música popular brasileira, até sua consagração enquanto cantora de música folclórica nos anos de 1950 no rádio e nas gravadoras. Ainda neste capítulo será investigado o papel da imprensa escrita da época na divulgação e promoção dos artistas, gerando engajamento com o público leitor.

Sabe-se que o rádio entre os anos 1930 e 1950 foram propulsores para muitos artistas alcançarem notoriedade. Os programas de auditório atrelados à venda de discos, especialmente na década de 1950, funcionavam como um termômetro de visibilidade para artistas que desejavam alcançar a fama. Quando mais reconhecidos no rádio, mais discos vendiam e quanto mais discos vendiam, mais suas músicas eram tocadas no rádio.

Stellinha, que cantava em apresentações na igreja desde criança, era amiga de infância do maestro Alceu Bocchino, que percebeu em sua colega um talento especial para a música. De acordo com Renk e Bezerra (1998), Bocchino a ensinou como explorar os sons das palavras e aprimorar sua interpretação das poesias e em torno de 13 ou 14 anos, ela aprendeu a tocar violão e já realizava pequenas apresentações em igrejas, festas do colégio e em casas de famílias de conhecidos. Em sete de setembro de 1932, seu nome é citado pelo jornal *O Dia*, de Curitiba, comentando sobre seu discurso realizado em comemoração às festividades. De acordo com o jornal *O Dia* (1932), Stellinha na época era normalista, ou seja, era estudante do magistério.

O primeiro recital de Stellinha foi no Teatro Guaíra, em Curitiba – PR, em um evento filantrópico em prol da instituição social *Tio Paulo*, no dia 26 de março de 1935. No palco do Guaíra, Stellinha se apresentou cantando e tocando violão e em seu repertório trazia músicas de Ary Barroso e Noel Rosa, como “Cabôca”, samba canção, música de Ary Barroso e letra de José Carlos Bule e “Retiro da saudade”, marcha de Nassara e Noel Rosa. Além desses, ela ainda apresentou obras de Benedicto Nicolau dos Santos, André Filho, Gastão Formenti, Mary Buarque e Joubert de Carvalho.

FIGURA 6: Programa do Primeiro Recital de Stelinha Egg no Teatro Guaíra em 1935.



Fonte: Revista do MIS, 1999, p. 8

Após esse recital, Stelinha se apresentou outras vezes em Curitiba. Em 1935, ela é citada novamente pelo jornal *O dia* (1935), sobre apresentação musical realizada em evento no Clube Curitibano com voz e violão interpretando "Um samba" e "Os teus olhos".

Em 1936 e 1937 ela é citada pelo jornal *O Estado*, por participar da festa litero-musical em prol do Natal dos pobres, acompanhada ao piano por Alceu Bochino. O *Correio do Paraná* (1937), traz a seguinte publicação com o título "Stelinha Egg e Theid Marques no Clube Curitibano":

Domingo último, no Clube Curitibano, prosseguiu o grande concurso para a escolha de melhor intérprete de sambas e marchinhas carnavalescas desde ano. Acompanhadas pelos jazzes que movimentaram as danças, Stellinha Egg e Theid Marques interpretaram as últimas novidades, sendo ambas bastante aplaudidas. A primeira conquistou belíssimo prêmio. (O Correio, 1937, p. 5).

Em entrevista concedida à Rádio Nacional de Lisboa, PT, ao jornalista Francisco Igrejas Caeiro (1956), ao ser questionada sobre quando despertou seu desejo de ser artista, Stellinha responde que, inicialmente, pretendia ser professora e que, inclusive, brincava disso com outras crianças, mas a música sempre fez parte da sua vida, até que houve no Rio Grande do Sul um concurso de músicas regionais do Brasil, com concorrentes de todos os estados e a banca era formada por maestros e jornalistas. Dentre 300 candidatas, em 3 provas, Stellinha alcançou o primeiro prêmio. Stellinha tinha 14 anos na época.

Ainda nessa entrevista, Caeiro (1956) pergunta quando foi a primeira vez que ela recebeu dinheiro como artista, Stellinha responde que foi exatamente após a esse concurso, pois assinou um contrato de dois anos junto à Rádio Clube Paranaense – PRB-2 e, depois, mais dois meses na Rádio Tupi em São Paulo, que na época era PRG-2. Nos meses que permaneceria em São Paulo ela recebeu Cr\$600 (cruzeiros) por mês. Além disso, Stellinha recebeu a passagem aérea para São Paulo e estadia, patrocinada por empresas como Leão Júnior e Pianos Essenfelder. Nessa época, segundo a entrevista, Stellinha permaneceu em São Paulo por 11 meses.

Na Rádio PRB-2, Rádio Clube Paranaense, em 1936 e 1937 os artistas se apresentavam ao vivo e Stellinha quase sempre era acompanhada por Bocchino ao piano. Stellinha chamou a atenção devido à escolha de suas músicas e sua performance durante as interpretações, sempre exaltando a música popular brasileira. Essa postura proporcionou à cantora diversas referências, relacionando-a ao seu repertório por críticos, músicos, jornalistas e pesquisadores. No instituto Moreira Sales, por exemplo, em sua página dedicada ao compositor e maestro Lindolfo Gaya, esposo da cantora, o jornalista Pedro Paulo Malta apresenta um *post* com o seguinte comentário sobre casal:

Além de uma dezena de interpretações da cantora Stellinha Egg, conhecida como “A Brasileiríssima” ou “A Maior Intérprete do Folclore Brasileiro”. Não à toa, é também o nome mais frequente na discografia de Gaya: ela e o maestro eram um dos casais mais notórios entre artistas do rádio. Namoro que começou em meados de 1944, nos intervalos da programação da Tupi, e deu em casamento, em junho de 1945. Entre as gravações de Stellinha com o marido estão o baião “Catolé” (motivo do folclore arrematado por Lauro Maia e Humberto Teixeira), acompanhado pelo Conjunto Típico Brasileiro de Gaya. E também uma gravação do samba-canção “Terra seca” (Ary Barroso), com a Orquestra de Gaya. Sem contar a toada “Sodade matadera”

(Dorival Caymmi), que ela canta com acompanhamento de Gaya e Seu Conjunto. Outras composições de Caymmi receberam gravações emblemáticas de Stellinha com arranjo e acompanhamento (não creditados) do marido, como as canções praieiras “O mar”, “O vento” e “A lenda do Abaeté” (Malta, 2019).

Como veremos mais adiante, existem muitas referências à Stellinha como cantora de música folclórica e pesquisadora do gênero e para que seja compreendida a sua atuação, que inicialmente aconteceu no rádio, será necessário contextualizar o percurso do rádio no Brasil, período em que o rádio deixou de ser artigo de luxo e quase toda família brasileira possuía o aparelho em casa e quando aconteceram os famosos programas de auditório, onde muitos artistas alcançaram notoriedade, especialmente as cantoras de música popular que participavam dos concursos promovidos pelas rádios almejando o título de Rainha do Rádio.

Em seguida, será analisada a trajetória de Stellinha Egg pelas rádios em que atuou no eixo Rio-São Paulo, mais especificamente rádios Nacional, Tupi e Rádio Ministério da Educação. Pretende-se apresentar como aconteceu essa atuação nessas rádios e o quanto seu trabalho no rádio contribuiu para que a artista traçasse seu perfil artístico, impulsionasse para suas turnês de difusão da música popular e abrisse portas de interesse junto às gravadoras da época.

De tal modo, pretende-se conduzir a abordagem a partir das evidências que revelam e descrevem acontecimentos envolvendo Stellinha Egg e as rádios em que atuou, desde Curitiba até as demais, em um âmbito nacional e internacional.

2.1 O papel da imprensa na divulgação do seu trabalho

A década de 1950 marcou um período crucial na história da música, especialmente no que diz respeito à ascensão dos cantores de rádio. A imprensa escrita desempenhou um papel fundamental na divulgação desses artistas, proporcionando-lhes visibilidade e consolidando sua popularidade entre o público.

Em um período em que a televisão ainda estava em fase inicial e a rádio reinava como principal meio de entretenimento auditivo, a imprensa escrita serviu como um veículo essencial para a promoção dos talentos musicais da época. Revistas especializadas, jornais e colunas de fofoca dedicavam espaço considerável para destacar os novos nomes que emergiam no cenário musical. As críticas constantes presentes nas colunas especializadas publicadas pela imprensa escrita servem como uma espécie de termômetro para medir a popularidade de alguns gêneros

de programa e assiduidade da audiência das classes populares a determinada emissora (Calabre, 2002).

A cobertura da imprensa escrita destacava a paixão de Stellinha pela música folclórica brasileira e suas aparições em jornais e revistas, ajudaram a aumentar sua popularidade enquanto intérprete do gênero, algo que foi reconhecido não somente pelo público geral, mas por críticos musicais da época, contribuindo para que alcançasse por diversas vezes o título de “melhor cantora de folclore”.

Em suma, a imprensa escrita desempenhou um papel crucial na divulgação dos cantores de rádio na década de 1950, moldando suas imagens públicas e influenciando diretamente sua recepção pelo público. Ao destacar seus talentos e criar uma aura de celebridade em torno deles, a imprensa contribuiu para a consolidação desses artistas como ícones da cultura popular da época.

A partir de uma revisão bibliográfica sistemática, foi possível coletar informações relevantes sobre as publicações acerca da trajetória artística de Stellinha Egg tanto no rádio, quanto em aparições em eventos públicos, shows, atuação junto às gravadoras e as viagens ao exterior. Na tabela 2 a seguir, foram apresentados os números de publicações sobre a cantora, localizados nos principais jornais e revistas da época.

TABELA 2 – números de publicações sobre Stellinha Egg, localizados na hemeroteca da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional em periódicos circulantes nas décadas de 1940 a 1970.

| Quantidade de citações sobre Stellinha Egg localizadas na Hemeroteca Digital | |
|------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------|
| Número de citações | Periódicos com maior número de publicações |
| 1 | 10 periódicos diversos |
| 2 | 7 periódicos diversos |
| 3 | 3 periódicos diversos |
| 4 | 6 periódicos diversos |
| 5 | Jornal das moças - RJ e O dia - PR |
| 6 | A noite - RJ e o Diário da noite - RJ |
| 7 | Diário de Notícias - RJ |
| 8 | Diário Carioca / Radiolância / Última hora - RJ |
| 18 | O Jornal - RJ |
| 19 | Revista do Rádio - RJ |
| 21 | Revista do Disco - RJ |
| 41 | Carioca - RJ |
| 53 | Correio da manhã - RJ |

A partir desses dados é possível observar que a maioria das publicações disponíveis sobre o trabalho de Stellinha Egg está em jornais e revistas do Rio de Janeiro. Entretanto, em análise foram detectadas publicações de outras localidades, porém, em pequena quantidade. Algumas dessas publicações fora do Rio de Janeiro são Diário de Pernambuco, O Estado de Florianópolis, Diário da Tarde - PR, Revista Grand Fina – PR.

Outra observação interessante é a relação entre a quantidade de citações entre os principais periódicos. Foram selecionados os quatro periódicos com maior número de publicações: *Revista do Rádio* (19 publicações), *Revista do Disco* (21 publicações), *Revista Carioca* (41 publicações) e o *Jornal Correio da Manhã* (53 publicações), todos do Rio de Janeiro - RJ. Nas tabelas abaixo é possível visualizar a quantidade de publicações sobre a cantora e as proporções sobre as quantidades de publicações nessas fontes.

TABELA 3 – Quantidade de publicações sobre Stellinha Egg nos 4 principais periódicos encontrados na hemeroteca da Biblioteca Digital da Fundação Biblioteca Nacional, considerando o período entre os anos de 1940 e 1970.

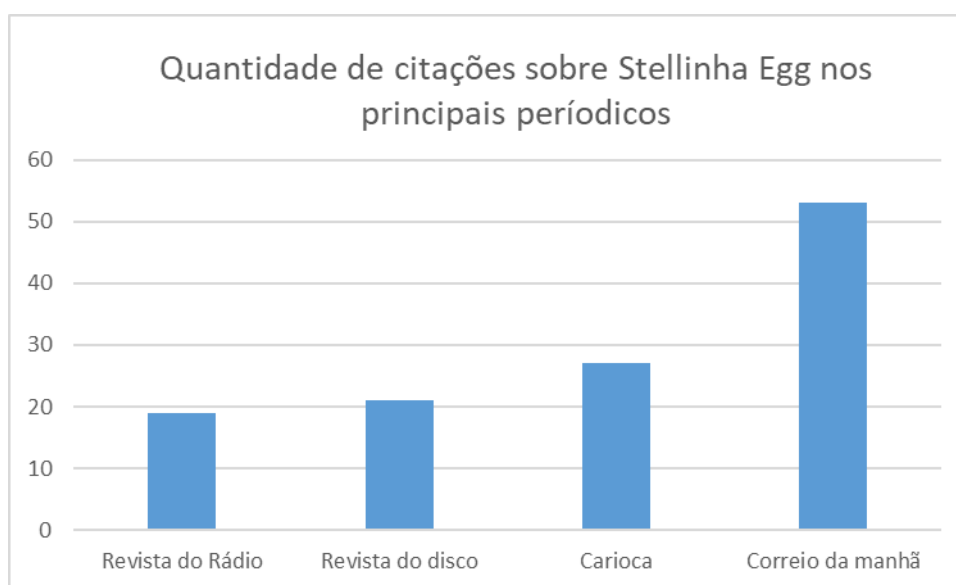
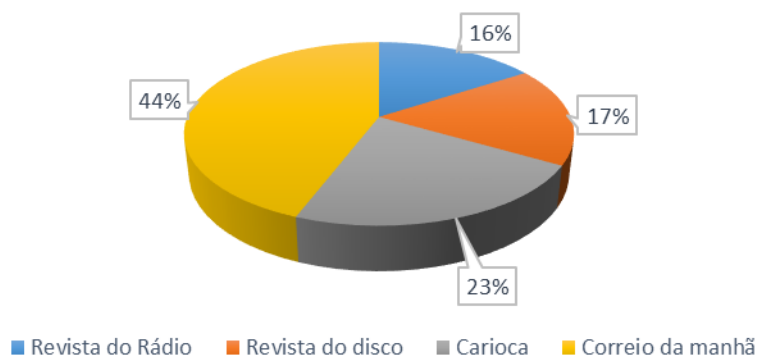


TABELA 4 – Comparativo proporcional das publicações nos 4 principais periódicos levantados.

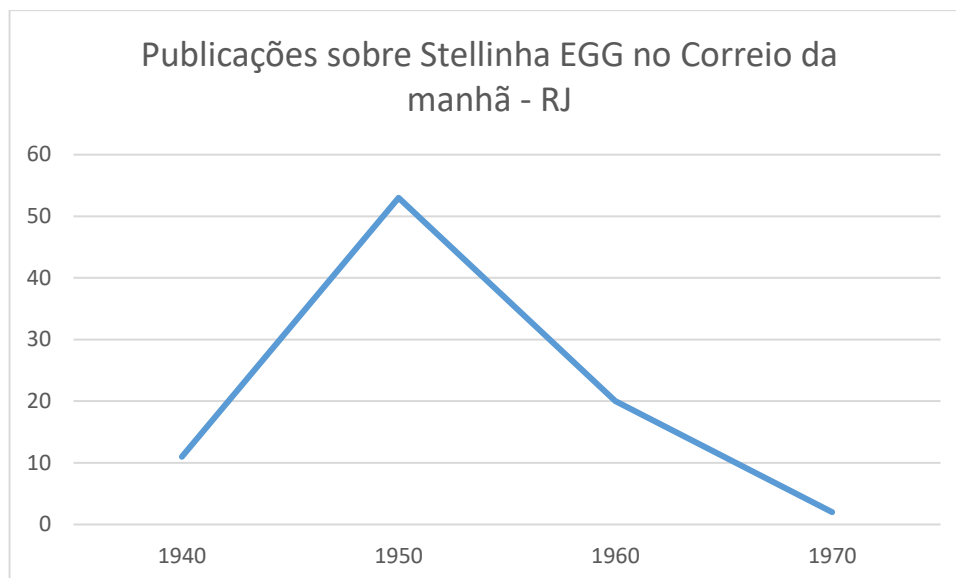


Apesar de as quatro fontes fornecerem informações sobre a atuação artística de Stellinha, chama a atenção o fato de que o Jornal *Correio da Manhã* ocupa 44% das publicações, quase metade em relação aos outros periódicos disponíveis. Uma explicação possível sobre a proporção majoritária do *Correio da manhã* é o fato de que o jornal é o único periódico que apresenta citações desde 1941 até 1974, ou seja, a abrangência é maior em comparação à *Revista do Rádio* que apresenta citações sobre Stellinha de 1951 a 1960; a *Revista do Disco* que possui exemplares disponíveis de 1953 a 1958 e a *Revista Carioca*, cujas publicações disponíveis vão de 1935 a 1954.

Outra característica que torna possível a justificativa para a grande quantidade de publicações sobre Stellinha Egg na *Carioca* e no *Correio da Manhã* é a atuação do crítico musical Claribalte Passos.

O jornalista enfatiza o trabalho da cantora principalmente na década de 1950, auge da Era do Rádio. No gráfico a seguir vemos claramente, de acordo com o número de publicações ao ano no *Correio da Manhã*, o grau de interesse da imprensa no trabalho da artista. É possível acompanhar sua ascensão a partir dos anos de 1940, o auge da carreira na década de 1950 e a diminuição do número de publicações a partir de 1960, com o apogeu da TV e influências estrangeiras moldando cada vez o gosto musical das pessoas, fazendo com que o estilo musical de Stellinha não despertasse o mesmo interesse da imprensa como nos anos anteriores.

TABELA 5 – Gráfico demonstrativo sobre a curva referente às publicações sobre Stellinha Egg entre os anos de 1940 e 1970.



Além das fontes publicadas na época, foram realizadas buscas em revistas científicas atuais, *Scielo* e *Google Acadêmico* e foram extraídos os seguintes dados: nas revistas *Vórtex*, *ANNPOM*, *ABEM*, *PerMusi*, *Orfeu*, *Musica Hodie* e no *Sielo* não foi encontrada nenhuma referência à Stellinha Egg. No *Google Acadêmico*, foram encontradas 12 pequenas citações.

2.1.1 A relevância do trabalho de Claribalte Passos na divulgação do trabalho de Stellinha Egg

De acordo com Sílvio Brandão Passos, filho de Claribalte, em publicação para a página dedicada à sua história “Claribalte Passos”, antes de vir para o Rio de Janeiro, em 1944, Passos colaborou com diversas revistas e jornais em Pernambuco, sua terra natal. No Rio de Janeiro – RJ, foi repórter do *Diário de Notícias*, entre 1947 e 1948; redator e crítico musical na revista *Carioca* e outros periódicos circulantes no Rio de Janeiro e, especialmente, foi redator e colunista musical do matutino *Correio da Manhã* de 1955 a 1966. Colaborou também em publicações em Minas Gerais e São Paulo. Seu trabalho como músico e jornalista fizeram-no crucial na divulgação do trabalho artístico de Stellinha Egg, a qual acompanhou sua trajetória de forma significativa, principalmente na década de 1950.

Claribalte também foi folclorista e escreveu diversos livros de contos sobre folclore e sobre ecologia como: “Universo verde” e “Estórias de um senhor de engenho”. É possível que seu interesse pelo folclore tenha sido o que chamou a atenção para o trabalho de Stellinha. Claribalte Passos possuía uma coluna no Jornal carioca *Correio da Manhã* intitulada “Discoteca”. Nessa coluna, sempre que possível, deu destaque ao trabalho da cantora e seu esposo, o maestro Gaya, como veremos mais adiante.

Outra ação significativa de Claribalte Passos que contribuiu para impulsionar carreiras e divulgar a música brasileira foi o Prêmio Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro. O prêmio *Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*, idealizado por Claribalte Passos por meio de sua coluna Discoteca no jornal *Correio da Manhã*, foi oficialmente estabelecido em 20 de fevereiro de 1958, pelo então prefeito do Rio de Janeiro – RJ, Francisco Negrão de Lima. Este prêmio, representado pela estatueta em bronze de *Euterpe*, um diploma e uma medalha, foi uma iniciativa singular no cenário artístico e cultural brasileiro da época.

Com a colaboração do diretor da Biblioteca Municipal, professor Francisco Gomes Maciel Pinheiro, e do secretário de Educação do Distrito Federal, deputado Gonzaga da Gama Filho, o prêmio *Euterpe* se destacou como um evento de grande relevância, dedicado aos talentos da música popular, folclórica e erudita do Brasil. Realizado anualmente por nove anos consecutivos, de 1958 a 1966, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, o prêmio se tornou uma celebração marcante da música brasileira.

Muitos artistas que hoje são renomados, como Elis Regina, Jair Rodrigues, Marcos Valle, Claudette Soares e Jorge Ben, tiveram seu destaque inicial durante a premiação. Outros já consolidados, como Luiz Gonzaga, Elizete Cardoso, Tom Jobim, Os Cariocas, entre outros, também foram reconhecidos pelo prêmio "Euterpe". Stellinha foi premiada consecutivamente pelo prêmio Euterpe de 1957 a 1964, como melhor cantora de folclore.

Conforme informações do site *Claribalte Passos*, a seleção dos premiados era meticulosa, contando com a experiência e o critério do jornalista, bem como sua pesquisa minuciosa sobre as preferências populares e do meio musical. O reconhecimento dos talentos revelados era embasado em gravações em disco, aparições em programas de rádio e televisão, além do apoio de maestros, compositores e radialistas.

2.2 O auge de uma carreira: Stellinha Egg divide seu trabalho entre o rádio e as gravadoras

2.2.1 Atuação de Stellinha Egg das ondas do Rádio para as telas de TV

A partir desta seção, será apresentada a trajetória de Stellinha Egg, com destaque entre os anos de 1930 e 1950, que foi o período mais ativo em relação à sua atuação no rádio. Stellinha Egg não se limitou apenas ao rádio, expandindo sua atuação para a produção de discos, o que ampliou sua visibilidade e alcance junto ao público. Ao intercalar seu trabalho entre o rádio e a

gravação de discos, a cantora conseguiu se estabelecer como uma figura influente e respeitada no cenário musical brasileiro da época.

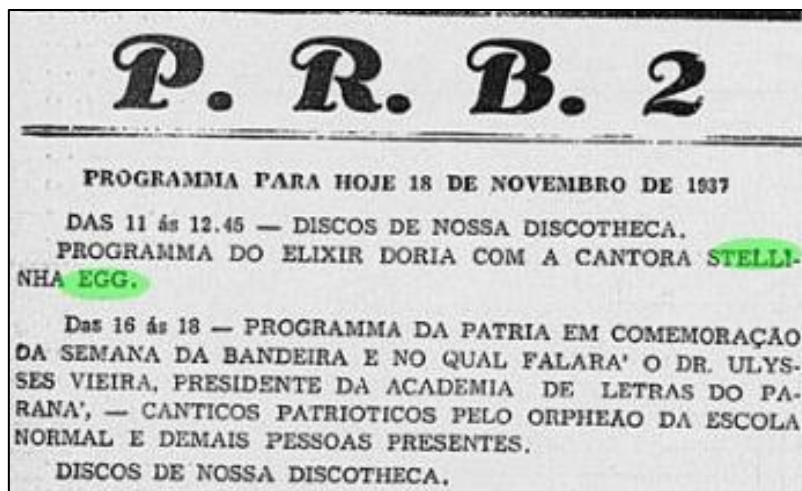
Durante esse período, Stellinha percorreu diversas emissoras de rádio e gravadoras, deixando sua marca por onde passava. Sua voz única e seu talento inegável conquistaram não apenas os ouvintes, mas, também, os produtores e diretores artísticos das rádios e gravadoras onde atuou. A carreira de Stellinha Egg era marcada por uma intensa agenda de apresentações em shows e eventos, demonstrando sua versatilidade e capacidade de se adaptar aos mais diversos públicos e contextos.

Na linha do tempo a seguir, apresenta-se um resumo da trajetória da cantora nas rádios por onde atuou, desde seus primeiros passos em 1936, na cidade de Curitiba, até sua incursão no meio televisivo, em 1957. Essa trajetória é marcada por uma constante evolução artística e pelo reconhecimento cada vez maior do público e da crítica especializada. A partir da linha do tempo é possível obter uma rápida visualização da trajetória da cantora pelas diversas emissoras de rádio brasileiras por onde passou.

TABELA 6 – Linha do tempo referente à atuação de Stellinha Egg no rádio.



Conforme visto na linha do tempo apresentada anteriormente, o trabalho de Stellinha Egg no rádio teve início em Curitiba - PR, permanecendo entre os anos de 1936 e 1937, com o programa do “Elixir Dória” na Rádio PRB-2, conhecida como Rádio Clube Paranaense. Em notas no jornal *O Estado* do Paraná, que sempre trazia a programação diária do rádio, Stellinha aparece na programação, inicialmente no horário das 20:30 às 20h:45. Em uma dessas publicações no jornal *O Estado*, no ano de 1936, a programação traz o seguinte repertório: “programa da sta. Stellinha Egg com as canções: ‘Caboclo do zoio grande’, ‘Canção do jornaleiro’, ‘Minha canção de amor’. Em outra publicação de 1937 Stellinha é citada no Programa do Elixir Dória, conforme figura 7 a seguir:

FIGURA 7: Programação diária da Rádio PRB-2 – Jornal *O Estado* do Paraná

Fonte: O Estado - PR, número 365, 18/11/1937

Em 07 de junho de 1938, o jornal *Correio Paulistano* publica pela primeira vez em sua coluna “Ouvirão a seguir” a programação das rádios com nome de Stellinha Egg em um programa na Rádio São Paulo às 19h30. São 39 citações entre os anos de 1938 e 1939. A *Gazeta de Notícias* – RJ, em 29 de setembro de 1940, traz a seguinte publicação em sua coluna Rádio, *Gazeta nos Estúdios*:

Ingressou no "cast" da Rádio Nacional Stellinha Egg, uma intérprete de grandes recursos do folclore brasileiro. Já emprestou o seu valioso concurso artístico a várias emissoras paulistas, onde conquistou uma legião de fans. Hoje será apresentada aos ouvintes da PRE-8, fazendo Stellinha uma auspiciosa estreia. (*Gazeta de Notícias*, 1940, p. 4).

Na Rádio Nacional ela atuou somente no ano de 1940. De acordo com a *Gazeta de Notícias* – RJ, em reportagem publicada no dia 17 de janeiro de 1941, a cantora passou a fazer parte do elenco da Rádio Tupi além de se envolver em outro projeto, o filme da Pan American “Vamos cantar”, o qual a artista pretendeu demonstrar seu talento além dos palcos musicais.

Stellinha Egg está agradando bastante aos ouvintes do "Programa Casé". Ela é uma interessante e personalíssima intérprete da nossa música popular. Canta com muita graça, com muita expressão, conseguindo tirar todo o partido do seu bem escolhido repertório. Com a sua beleza de brasileira cem por cento, Stellinha Egg foi agora contratada para estrear o movimentado o filme carnavalesco da "pan American", intitulado "Vamos cantar". Seu trabalho nesse filme é interessantíssimo e revela um esplêndido e legítimo talento para o cinema nacional. (*Gazeta de Notícias*, 1941, p. 14).

Vale destacar que o Programa de Ademar Casé era de grande relevância para a época, pois era considerado uma escola para quem queria aprender a fazer rádio e, mais tarde, televisão. O Programa foi o primeiro no Brasil a valorizar a propaganda comercial, criava *jingles* e de forma irreverente mudou a forma de se fazer programas de rádio (Casé, 2012). Assim, seu programa também foi palco de muitos artistas da música popular brasileira, como Stellinha Egg. O Programa Casé³, que passou por diversas emissoras de rádio, intercalava música, programas de humor e radioteatro e outro diferencial era a desenvoltura de seus locutores (Cabral, 1990). Os cantores possuíam contratos exclusivos e, de acordo com publicação de 1946, “Stellinha Egg, intérprete das nossas sedutoras páginas folclóricas, é exclusiva da Tupi. Tem talento e formosura” (Comoedia, 1946, p. 4).

Na *Revista do Rádio* (1951) Stellinha Egg é citada como participante do *Programa Casé*, dentre os artistas citados, como Zezé Fonseca e Aurora Miranda. Ainda, Stellinha aparece assinando contrato com a Rádio Ministério da Educação em publicação de 07 de julho de 1949, no *Jornal Correio da Manhã*:

Após uma vitoriosa turnê pelo Norte, Stellinha Egg regressou ao Rio e já assinou contrato com a Rádio Ministério da Educação. A estreia da querida intérprete da nossa música regional será hoje, às 20 horas no Programa de Pascoal Longo, "Muiraquitãs". (CORREIO DA MANHÃ, 1949, p. 17).

Em 1952, a *Revista do Rádio*, divulga negociações da cantora com a Rádio Mayrink Veiga.

A trajetória de Stellinha Egg não se resume à atuação no rádio, mas durante todo esse período ela realizou inúmeras apresentações em shows e eventos, atuando também na recém-chegada televisão. De acordo com publicação do jornal *Correio da Manhã*, Stellinha também marcou sua presença na “telinha”, em um programa de TV semanal no canal 13 de Rio de Janeiro.

Stellinha Egg, agora tem novo horário na TV Rio. Seu programa "Contando coisas bonitas do Brasil com sua música", é apresentado às quartas-feiras no horário das 19:20 às 19:50, mas, cada vez mais caprichado (Correio da Manhã, 1958, p. 13).

FIGURA 8: Na Imagem um flagrante com Stellinha mostrando as teventes, fotos dos locais onde cantou nossas músicas em sua recente excursão à Europa.

³ No ano de 1936, a rádio Phillips encerrou suas atividades no Brasil e o Programa Casé passou a ser veiculado na Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, de Roquete Pinto. Além disso, o programa também teve passagens pelas rádios Transmissora, Mayrink Veiga, Cajuti, Globo e Tupi. As mudanças aconteceram por diferentes circunstâncias como fechamento de rádios, dificuldades com patrocínios ou melhores propostas comerciais (Casé, 2012).



Fonte: Correio da Manhã, edição 19893, 1958

A publicação tem grande destaque e traz uma imagem de Stellinha mostrando para a câmera algumas fotos de sua recente excursão à Europa, assunto que será abordado com mais detalhes posteriormente.

Apesar de sua atuação na televisão, não se pode negar que Stellinha Egg foi uma cantora de rádio, que sua carreira foi iniciada no rádio e foi ali que ela teve a oportunidade de se consolidar enquanto artista. Assim como para vários artistas da música brasileira, o rádio era uma porta que se abria para o reconhecimento. Stellinha aproveitou a sua permanência no rádio, especialmente na chamada Era do Rádio e conseguiu levar para as pessoas a música popular do Brasil por meio de sua voz, desenvolvendo um estilo próprio que a fez alcançar o título de cantora de música folclórica, título esse repetidamente citado por outros artistas, por críticos musicais e pela imprensa da época.

2.2.2 Atuação de Stellinha Egg junto às gravadoras de discos

A década de 1950 marcou um período de transição significativo na indústria musical, especialmente com o advento da popularização do rádio e a crescente demanda por gravações em discos. Neste contexto, os cantores de rádio desempenharam um papel fundamental, não apenas como intérpretes de canções, mas também como impulsionadores da cultura musical e como catalisadores do desenvolvimento da indústria fonográfica. Estes artistas, muitas vezes apoiados por orquestras renomadas, tornaram-se ícones culturais, conquistando uma base de fãs

leais e estabelecendo conexões emocionais com o público através de suas interpretações poderosas e carismáticas. Cantores como Frank Sinatra, Nat King Cole, Ella Fitzgerald e Billie Holiday emergiram como figuras proeminentes deste período, moldando não apenas o cenário musical, mas também influenciando os gostos e preferências do público.

No Brasil não foi diferente, grandes nomes da música popular emergiram por meio dessa relação entre rádio e disco. Como dito anteriormente, o rádio desempenhou um papel crucial na popularização da música durante a década de 1950. Com a capacidade de alcançar um público vasto e diversificado, o rádio serviu como uma plataforma de divulgação sem precedentes para os cantores da época. Suas performances ao vivo transmitidas diretamente para os lares permitiam que os ouvintes se conectassem intimamente com a música e os artistas, criando uma sensação de proximidade e familiaridade. Além disso, programas de rádio dedicados à música popularizaram novos estilos e gêneros, ampliando o alcance e a influência dos cantores do rádio.

A popularidade dos cantores de rádio inevitavelmente influenciou a indústria fonográfica, levando a uma demanda crescente por gravações comerciais. As performances radiofônicas não só aumentavam a visibilidade dos artistas, mas também funcionavam como uma forma de publicidade para seus lançamentos em discos. Os fãs, cativados pelas interpretações ao vivo, buscavam replicar a experiência em casa, adquirindo discos para desfrutar sempre que desejavam das músicas de seus artistas favoritos. Esta demanda alimentou o crescimento da indústria fonográfica e incentivou os cantores de rádio a investirem mais na gravação de discos como uma extensão natural de sua presença no rádio. De acordo com Calabre (2002), apresentar-se em uma grande emissora como a Tupi ou a Rádio Nacional proporcionava ao artista a possibilidade de ter seu nome conhecido entre o público, o que favorecia a venda de discos.

Além do rádio, Stelinha Egg atuou ativamente junto às gravadoras, contando com uma grande produção de discos. A quantidade de discos produzidos diverge entre as fontes pesquisadas, no blog *A trilha* (2011), um tributo de seu sobrinho Arthur Egg, contam-se 180 discos de 78 rotações e 20 LPs, a *Revista do MIS* (1998) apresenta um número aproximado de cem discos, já o Instituto Moreira Sales fala sobre 50 fonogramas. Portanto, foram catalogados os 40 discos disponíveis em pesquisa realizada no acervo do IMMUB – Instituto de Memória Musical Brasileira, e 13 composições encontradas no acervo do Instituto Moreira Sales. A catalogação encontra-se disponível no apêndice 1 deste trabalho.

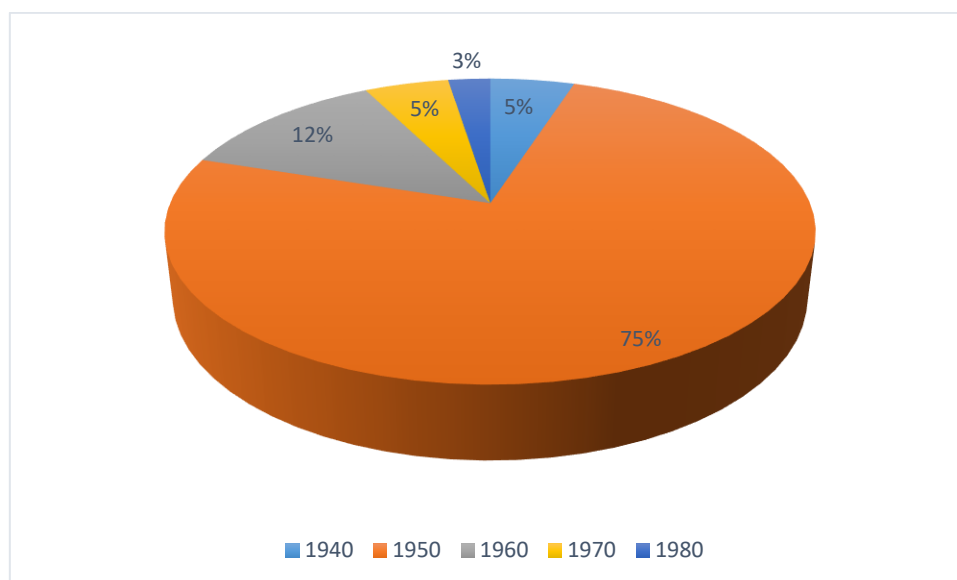
Para compreender a trajetória da cantora pelas gravadoras foi realizado um levantamento no acervo da Hemeroteca digital da Biblioteca Nacional e, a partir de reportagens

em revistas e jornais da época, especialmente na década de 1950, período mais intenso de gravações, é possível conhecer seus principais trabalhos, as gravadoras por onde passou e o impacto das gravações em sua carreira.

De acordo com o IMMUB, as primeiras gravações de Stellinha aconteceram nos anos de 1940. Em 1944, ela gravou as canções “Uma lua no céu outra lua no mar” de Jorge Tavares e Alaíde Tavares e “Tapiquinha de coco” de Jorge Tavares e Amirton Valin, pela gravadora Continental. Em 1949, foi a vez de “Lamento negro” de Humberto Porto e Constantino Silva "Secundino" e “Terra Seca” de Ary Barroso, desta vez pela gravadora Star. As primeiras gravações são fonogramas no formato 78 RPM, somando um total de 28 discos. No formato compacto 33 RPM, são 3 discos e 9 LPs.

Mediante o gráfico a seguir, é possível quantificar as produções de Stellinha Egg entre as décadas de 1940 e 1980, segundo materiais disponíveis no IMMUB, utilizados para a catalogação. Observa-se uma grande produção dentro dos anos de 1950, totalizando 75% em comparação aos outros anos em que foram encontradas gravações da cantora.

TABELA 7: Gráfico com percentual de gravações dos discos de Stellinha Egg entre os anos de 1944 e 1989 (discos disponíveis no acervo do IMMUB – Instituto de Memória Musical Brasileira)



Fonte: Dados coletados pelo acervo do IMMUB

O ano de 1952 foi muito rico em produções de disco. Na 870ª edição de *Revista Carioca*, Claribalte Passos escreve uma grande reportagem ilustrada com fotos sobre a participação de Stellinha Egg na gravação de "Toca Sanfoneiro", uma rancheira composta em

parceria com Luiz Gonzaga. O encontro dos dois artistas aconteceu na gravadora RCA Victor e, em entrevista, a cantora comenta sobre suas atuais gravações e sua carreira.

A música foi composta para os festejos juninos de 1952. Junto a “Toca sanfoneiro”, o disco contém a toada “Mais ninguém” de Lindolfo Gaya e Eme de Assis. Além deste disco, a cantora comenta sobre outros trabalhos realizados como o samba-canção “Não consigo esquecer você”, “O canto da Iara” e o baião “Pregão”, composições de Gaya; a música “Fandango”, baião de autoria da cantora e “Prenda minha”, motivo popular com arranjo de Stellinha Egg.

Na imagem a seguir, uma das páginas da *Revista Carioca* ilustra o encontro entre Stellinha Egg e Luiz Gonzaga na RCA Victor para gravação de “Toca sanfoneiro”.

FIGURA 9: Stellinha Egg e Luiz Gonzaga em gravação de “Toca Sanfoneiro”

LUIZ GONZAGA, O INTERPRETE DA ALMA BRASILEIRA!



Aqui a "Orquestra" está completa. O "Rei da Sanfona" lidera o grupo numa satisfação inconfundível.

PAISAGISTA SONORO DA ALMA SERTANEJA — UMA ATÔMICA PARCERIA COM STELLINHA EGG — EXITO EM TODO O PAIS — OS SUCESSOS JUNINOS — FALESTRA RELAMPAGO COM OS DOIS POPULARES ASTROS DO PISÇO E DO MICROFONE

Texto de CLARIBALTE PASSOS
(Exclusividade de CARIOCA)

Fotos de Diler

A terra seca, curiosamente ramificaria pelo sol inclemente, deixando transparecer os traços beuscos do siemógrfo que aninjala os fenômenos do interior do mundo físico — ou o odor que dela se evôla — no óculo tão desejado das primeiras chuvas na estação hibernal, constitui a sedução permanente do homem do Nordeste! A imponência dos roçados verdes, os quadros de palma, a virilidade agressiva dos mandacarus, o mugido do gado contente que saboreia sua ração matinal — oh!, como tudo isso se integra no coração devesa gente simples, boa e acolhedora que habita essa vasta região do Brasil! O céu nublado, povoado de escuros "nimbus", é sinal de esperança para o experimentado sertanejo. "Se chover na noite de São João, o inverno no ano vindouro é certo" — eis uma legenda tradicional, que vem passando de geração em geração. E'-nos particularmente greto, no enôjo, oferecer uma reportagem desta natureza aos leitores de CARIOCA e, sobretudo, aos fãs do consagrado sanfoneiro paraibano Luiz Gonzaga e do intérprete máxima do nosso folclore regional — Stellinha Egg.

O ENCONTRO COM "LUA"

Foi uma inesperada visita à gravadora do Antônio Almeida, ouro ca.



E o famoso "Lua" dá a sua necessária informação aos "compadres": — "Como é bonito nos festejos de São João, moças delgadas, cobertinas de chitão"...



"Comadre Stellinha, há sinceridade nisso?" — indaga Luiz Gonzaga

● 12 ●

Cartoca

Fonte: *Revista Carioca*, edição 870, 1952, p. 12

Na mesma entrevista, Stellinha apresentou ao crítico musical e jornalista Claribalte Passos o seu Diploma recebido em Araxá, Minas Gerais, dando-lhe o título de "Intérprete máxima do folclore brasileiro", premiação que proporciona à cantora muito orgulho, como se pode ver em outra entrevista concedida em 1952, na edição de número 136 da *Revista do Rádio* – RJ, em que diz: "O dia em que fui eleita pelo congresso de Araxá como a mais perfeita

intérprete do folclore nacional, foi um dos mais felizes de minha vida" (Revista do Rádio, 1952, p. 19).

Ainda na *Revista Carioca* (1952), Stellingha é citada por sua gravação de um disco de Natal, considerado um dos melhores selos da época com as músicas: "Canção de Natal" composta por Gaya e Ary Monteiro e "Ano Novo", valsa de José Roy e Orlando Monello. A revista destaca outros trabalhos ainda em 1952, com o lançamento de "Luar do sertão", de Catulo da Paixão Cearense e "Tão bom que está" de Stellingha Egg. Já em 1953, a cantora é citada dentre os "Melhores de 53" da *Revista Carioca* - RJ com a canção "O mar" de Dorival Caymmi. O disco traz também a canção "O vento", também de Caymmi e tem o selo da gravadora RCA Victor, canção que também alcançou grande sucesso, garantindo destaque na *Revista Carioca*, na coluna Julgamentos da semana, que traz a seguinte publicação:

"O vento" composição de Dorival Caymmi que o músico e orchestrador Patrício, Gaia, nos oferece nesse magistral arranjo. Interpreta, ungida de intenso calor sentimental, com e refutável dignidade artística, a cantora Stellingha Egg. Talvez, em nenhum outro instante do seu nobre e vitorioso apostolado, nos setores das hertzianas, ou particularmente, do disco, ela haja externado tão incisiva amplitude de recursos artísticos! Com uma dicção impecável, em pernas e envolventes palavras, Stellingha narra a epopeia das caminhadas intermináveis do senhor dos espaços. Conduz-nos, quase imperceptivelmente, a orla da praia, a visão romântica das jangadas heroicas que singram oceano encapelado. Diz o "porquê" dessa incessante labuta do pescador mar a dentro, dia e noite, na inclemência de um sol causticante, ou sobre a luz poética do luar, buscando o pão de cada dia. A criação artística de Stellingha, sinceramente, ultrapassou nossa expectativa. É, em última análise, a proclamação de que merece, com justiça, o já concedido título de "Rainha do Folclore Brasileiro!" A reportagem também faz comentários sobre a interpretação da canção "O mar" e cota o disco como Excelente (Revista Carioca, 1953, p. 35).

A partir de 1953, Stellingha continua seu trabalho intenso no rádio e na gravação de discos, além de produzir conteúdo para a sua coluna sobre beleza e boa forma na *Revista do Rádio*, como já citado anteriormente. A 188ª edição da Revista do Rádio (1953), apresenta uma nota citando o músico e compositor Francisco Carlos: "Stellingha Egg já gravou em disco Victor sua primeira composição 'A valsa das mães' feita em parceria com José Roy."

Na edição de número 948 da *Revista Carioca*, o colunista Daniel Taylor ⁴ (1953) comenta em sua coluna "Variedades Musicais" sobre o sucesso de Stellingha Egg em suas gravações de "O vento" e "O mar" de Dorival Caymmi e sobre a homenagem recebida pelos soldados do Exército em seu programa na Rádio Mayrink Veiga, "O Brasil Canta":

⁴ Daniel Taylor foi um jornalista brasileiro, colunista no semanário 'Carioca' de 1949 até o término da publicação em 1955. Sua proficiência na língua inglesa destacava-o entre os demais críticos musicais, conferindo-lhe uma vantagem significativa. Inicialmente intitulada 'Jazz, Blues & Swings', sua coluna posteriormente adotou um tom mais nacionalista, sendo rebatizada por volta de 1951 como 'Variedades Musicais'.

Quando ouvimos Stellinha Egg cantar, temos a impressão de estar gozando as delícias do paraíso, pois sua voz enternecedora nos eleva, extasiados, alturas muito distantes das coisas terrenas. Cada melodia que interpreta é um cântico que inebria nossos espíritos. Em cada motivo que canta deu um pedacinho do Brasil, Stellinha pôe feliz, um pouco de sua alma. Emociona-se com facilidade e, por isso, quando grava suas músicas, perturba-se, chora, muitas vezes inutilizando uma ou duas provas essa simpática "estrelinha" de olhos amendoados, descendente de Bugres, pelo lado materno, e de austríacos e ingleses, pelo lado paterno, sem dúvida nenhuma possui excepcionais qualidades interpretativas e, para tornar ainda mais completa a sua arte, realizou numerosas viagens de norte a sul, de Leste a oeste do país, reunindo com carinho os mais lindos motivos folclóricos, quadros, cenas, pregões, toda uma riqueza maravilhosa de ritmos com a qual ampliou consideravelmente seu repertório. Sua arte e seu notável Dom vocal há muito já consagraram em nosso meio. A exemplo das majestosas araucárias de seu estado Natal, que se erguem altaneiras em direção aos paramos celestes, Stellinha Egg também elevou, bem alto, seu prestígio de artista de mérito e de largos recursos. Haja visto as duas homenagens extraordinárias de que foi alvo e que, estamos certos, ela guarda com imenso carinho: o título concedido pelo congresso reunido em Araxá com dois mil representantes de todos os estados do Brasil, de "a melhor intérprete do folclore", e a manifestação dos soldados do batalhão de guardas, representados por 40 rapazes fardados que, sobre o comando de um sargento, foram ao seu programa, "O Brasil canta" a, levar-lhe uma linda faixa azul, com a inscrição: "A favorita dos soldados do exército brasileiro" e, para finalizarmos essas nossas palavras sobre Stellinha Egg, que vem, merecidamente, alcançando estupendo êxito com o seu recente disco "O vento" e "O mar", de Dorival Caymmi, queremos ressaltar o amor entranhado que ela tem pela música brasileira e pelos nossos motivos genuínos, originário do sangue forte de bugre que circula por todo o seu corpo, tornando a brasileiríssima até a medula. Que Stellinha Egg continue a inserir, com letras de ouro, no livro de registro de sucessos, o seu nome, são os nossos votos. (TAYLOR, 1952, p. 38).

É interessante observar a repercussão criada pelas duas gravações das interpretações das canções de Dorival Caymmi. No jornal *Diário de Pernambuco* em reportagem intitulada: "Os melhores de 1953 na música: Gravações que se valorizam pelo seu alto nível artístico" faz menção aos nomes de Gaya e Stellinha:

Gaya. Um nome curto e simples que se destaca como um dos nossos melhores arranjadores. Diretor musical da RCA Victor, pianista, coração grande, simpático, fumando muito e marido de Stellinha Egg pensando nela, e só nela, talvez é que ele caprichou tanto nas músicas "O vento" e "O mar", dando-nos dois dos melhores arranjos de composições brasileiras que temos ouvido até hoje (*Diário de Pernambuco*, 1953, p. 8).

O jornal *Correio da Manhã* de 03 de fevereiro de 1954 apresenta matéria sobre o festival de música folclórica brasileira, organizado em parceria com o "Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais", com participação de Stellinha Egg, Jorge Fernandes, Mara, Waldemar Henrique e a Orquestra Afrobrasileira. O mesmo jornal traz na coluna "Discoteca", em 01 de maio de 1955, a crítica a respeito das gravações realizadas pela cantora na gravadora RCA Victor. O crítico musical Claribalte Passos comenta:

As duas faces do disco reúnem duas páginas de feições rítmicas e litero-melódicas bem diversas. "Cantigas do meu Brasil" (baião) calcado sob motivos do nosso folclore

regional, em trabalho honesto e primoroso da própria intérprete, que é estudiosa no assunto, há longos anos, oferece ensejo a um julgamento especial na fase A. Inicialmente destacamos o arranjo do maestro Gaya, trabalho expressivo no nuançamento dos desenhos melódicos, como através de todos os efeitos técnicos que a gravação ressalta ao ouvinte. Stellinha reedita aqui sua grade performance de fase anterior com "O Mar" de Caymmi. Criação artística de alta classe e uma dignidade interpretativa que comove. O mesmo diremos, sinceramente, da face B, onde aparece o Hino dos escoteiros do Brasil, de B Cellini, sob o título "Alerta". Com orquestra e coro, além do maravilhoso arranjo. Stellinha fez jus aos nossos irrestritos aplausos. Tecnicamente, ambas as gravações são excelentes. (Passos, 1955, p. 7).

Stellinha Egg seguiu contratada pela RCA Victor de 1951 até o ano de 1957, durante esse período gravou vinte discos. A partir de 1957, de acordo com informação obtida pelo jornal *Correio da Manhã* (Passos, 1957), a cantora assina novo contrato e passa a atuar na gravadora Polydor, transferindo-se da RCA Victor. A nova conquista da gravadora alemã já traz à luz a página folclórica "Lenda do Menino de Angico" do folclore do Mato Grosso e um maracatu de Geraldo Medeiros. Segundo informa a direção artística da Polydor, todas as gravações feitas pela cantora na Europa foram lançadas no Brasil.

De acordo com catalogação realizada para este trabalho, a cantora gravou quatro discos pela gravadora Polydor, sendo três discos lançados em 1957 e o LP Samba-rancho: ritmo e doçura, lançado em 1964.

O disco "O Brasil Canta", lançado em dezembro de 1957 pela Polydor, teve grande destaque na imprensa, sendo noticiado por diversas vezes, com bastante destaque no *Correio da Manhã* por Claribalte Passos. Na publicação de 29 de dezembro de 1957, no texto intitulado: "A melhor cantora Folclórica", Passos comenta sobre a turnê realizada pela cantora Stellinha Egg pelos países da Europa e enfatiza a grande relevância da cantora ao difundir a música folclórica de nosso país que, além dos shows, eternizou seus sucessos em um disco gravado em Paris, intitulado: "*Chants du Brésil*".

O escritor lamenta a ausência de reconhecimento por parte do governo pelo considerado relevante serviço prestado por Stellinha. Em seguida, Passos escreve sobre a gravação de um novo disco, pela gravadora alemã Polydor, intitulado "O Brasil canta". O crítico comenta:

São da mais assinalada beleza suas interpretações em "Pescador da Barca Bella", linda toada de Homero Dornellas; "Sêca", de Oscar Bellandi e Oliveira Lima; "Pregão", de Lindolfo Gaya; para mencionarmos aqui três maravilhosas performances nas quais a cantora põe o melhor de sua refinada sensibilidade. "O Brasil canta", por si só, é um LP que dignifica um artista nacional! (Passos, 1957, p. 9).

Em outra publicação de janeiro de 1958, Passos novamente comenta sobre o trabalho de Stellinha Egg com bastante destaque e desenvolve um texto argumentativo acerca do folclore

brasileiro, relacionando ao trabalho da artista. A coluna do escritor é preenchida inicialmente por definições acerca da origem do folclore e, com isso, introduz comentários muito positivos acerca do disco de Stellinha Egg "O Brasil canta", lançado em 1957, apresentando comentários sobre cada uma das faixas. A respeito dos arranjos do maestro Gaya, Passos (1958, p.6) afirma: "A fidelidade do ritmo, o sabor essencialmente popular dos diferentes temas, tudo é amplamente valorizado por Gaya". Passos também comenta sobre a performance de Stellinha:

Estelinha Egg reafirma, neste disco, suas indiscutíveis credenciais de a maior intérprete do folclore nacional! E, por quê? Pela sincera emoção que transmite, a excelente dicção, a dignidade interpretativa, a pintura descritiva que oferece dos belíssimos temas do nosso cancioneiro popular impondo a nossa imaginação uma viagem aos lindos recantos de onde trouxe todo este sublime relicário artístico cultural ponto é uma cantora, não apenas para ser ouvida com respeito, mas, também, para ser vista com a mais profunda emoção. Ela nos aproxima do povo ponto faz-nos partilhar dos seus costumes, da encantada fantasia de suas lendas; impõe-nos o desejo de penetrar na envolvente atmosfera das danças nordestinas. É o caso por exemplo, dos "Côcos" - canto-dança das praias e do sertão, em cujos bailes pobres simples caixotes servem de animada bateria." O texto ainda apresenta a foto da capa do disco e Passos faz comentários a respeito: "Expressiva a composição fotográfica da capa do LP, apresentando como fundo, em cor verde escura, o mapa do Brasil e, dele, saindo o busto da cantora. Enfim, uma realização fonográfica que dignifica a indústria do ramo. (Passos, 1958, p. 6).

O destaque oferecido ao trabalho artístico de Stellinha Egg pelo jornal *Correio da Manhã* conta com, em torno de, duas publicações mensais que se intensificam entre os anos de 1957 e 1964. Em 1958 passa a acontecer, anualmente, o Evento: "Os melhores do Disco Nacional", festa idealizada por Claribalte Passos para a entrega do prêmio *Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro*, representado pelo troféu "Euterpe" estatueta de bronze, trabalho do escultor Honório Peçanha. Stellinha Egg foi consagrada como melhor cantora de folclore desde a primeira edição do evento até o ano de 1964.

O prêmio "Melhores do disco nacional de 1957", que sempre acontecia no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, contou com a presença de artistas como Pixinguinha e seu Conjunto, Elizete Cardoso, Waldir Calmon e seu Conjunto, Altamiro Carrilho e sua Bandinha, Maria Helena Raposo, maestro Léo Perache, compositor e pianista Antônio Carlos Jobim, Banda do Corpo de bombeiros, Leo Vaz, Zé Gonzaga, Stellinha Egg, Gilvan Chaves, Marines e Sílvio Caldas que também concorriam à premiação de acordo com suas próprias categorias.

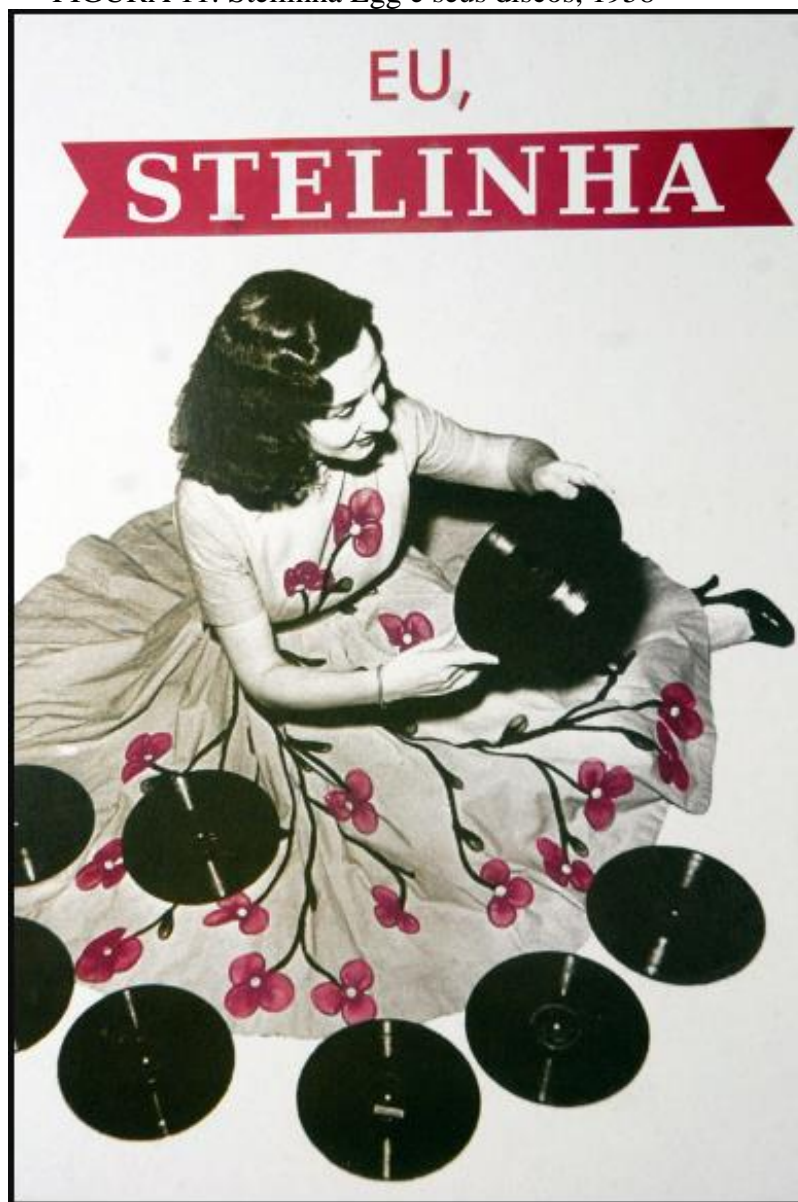
FIGURA 10: Troféu “Euterpe



Fonte: Correio da Manhã, edição 19915, 1958, p. 3

Em publicação de 13 de julho de 1958 no *Correio da Manhã*, Stellinha, tratada como cantora folclorista, assina contrato junto à gravadora Odeon. Conforme catalogação disponível neste trabalho, foram nove discos produzidos pela gravadora Odeon entre 1959 e 1973. Um dos maiores destaques deste período foi o LP “Vamos todos cirandar” de Stellinha Egg com participação especial das Meninas da casa Lázaro. O disco de cantigas de roda em outubro de 1959 era o sexto mais vendido da época, de acordo com publicação no *Correio da Manhã* (1959). Em julho de 1960, é lançado o LP “Luar do sertão e outras joias de Catulo da Paixão Cearense”. O álbum interpretado por Stellinha Egg conta com obras do compositor em parceria com nomes como Ernesto Nazareth, Joaquim Callado e João Pernambuco, dentre outros.

FIGURA 11: Stelinha Egg e seus discos, 1958



Fonte: Acervo digital da Agência Estadual de Notícias – PR

Ao longo de sua carreira, Stelinha Egg deixou uma marca indelével no cenário musical brasileiro. Desde o contrato inicial com a gravadora RCA Victor até os discos produzidos pela Polydor e Odeon, sua trajetória foi repleta de sucessos e contribuições significativas para a cultura popular. O LP "Vamos todos cirandar", lançado em 1959 e que se tornou o sexto mais vendido na época, é apenas um exemplo do impacto de seu trabalho. Além disso, o lançamento do álbum "Luar do sertão e outras joias de Catulo da Paixão Cearense" em 1960, com colaborações de renomados compositores, demonstra a versatilidade e a profundidade de sua interpretação musical. Stelinha Egg não apenas preservou tradições

folclóricas, mas também as reinventou e as levou a novos patamares de apreciação e reconhecimento.

3 PRODUÇÃO MUSICAL DA CANTORA: UM ESTILO DEFINIDO PELO DESEJO DE PROMOVER A CULTURA POPULAR DO BRASIL

A partir deste capítulo, será realizada uma breve contextualização acerca do folclorismo no Brasil na década de 1950, com intuito de compreender as motivações que possam ter contribuído para que Stellingha Egg determinasse seu estilo de cantar. Stellingha dedicou sua vida à pesquisa da música regional e folclórica do Brasil e traduziu em música as nossas manifestações culturais.

O trabalho da cantora contribuiu para que a música popular brasileira fosse divulgada no exterior – isto dentro de um panorama em que a música brasileira na década de 1950 marcou uma fase de importante internacionalização, evidenciada pelas excursões realizadas por vários artistas, incluindo o casal Stellingha Egg e Gaya.

Por meio de cartas, notícias e registros históricos, é possível traçar um mapeamento das jornadas do casal pelo continente europeu, permeadas pelo sucesso de suas apresentações e pela difusão do folclore brasileiro em terras estrangeiras. Tais registros revelam não apenas o êxito alcançado pelos artistas, mas também as nuances culturais que permearam suas experiências em diferentes países.

Este estudo pretende explorar a trajetória de Stellingha Egg e Gaya, destacando não apenas os feitos artísticos, mas também os aspectos socioculturais e históricos que permearam suas jornadas pelo Velho Mundo, contribuindo para a compreensão da dinâmica de difusão da música brasileira no cenário internacional.

Outro ponto a ser analisado, como desfecho deste capítulo, será o show “Andanças”, realizado por Stellingha Egg na década de 1970 em várias cidades do Brasil.

3.1 O Folclorismo no Brasil e possíveis referências no repertório de Stellingha Egg.

O Folclorismo no Brasil aconteceu no início do século XX em resposta ao processo de modernização e industrialização que o país experimentava. Sob esse contexto, pesquisadores, artistas e intelectuais de várias áreas sentiram a necessidade de buscar uma identidade cultural a partir de estudos acerca das manifestações culturais populares. Mário de Andrade e Luiz da Câmara Cascudo foram nomes que despontaram nessa pesquisa, se dedicando ao estudo das mais variadas manifestações populares relacionadas à arte, à religiosidade, à culinária, artesanato, festas, lendas, danças ou qualquer tipo de prática cotidiana em diversas regiões do Brasil.

De acordo com Câmara Cascudo (1948), o folclore brasileiro abarca todas essas manifestações formadas de um vasto conjunto de elementos que refletem a identidade étnica, cultural e geográfica do país e o interesse dos folcloristas era compreender suas origens, significados e importância para a identidade nacional.

O movimento folclorista teve um papel fundamental na valorização e promoção das tradições populares brasileiras. Através de expedições, coletas de material, registros fonográficos e publicações, os folcloristas documentaram e difundiram as manifestações culturais das diversas regiões do país. Mário de Andrade (1972) destacou a importância do folclore como expressão autêntica do povo brasileiro, ressaltando sua relevância para a construção de uma identidade cultural nacional. Para o autor, o estudo do folclore compreende não somente o conhecimento da cultura popular, mas também contribui significativamente para o fortalecimento do sentimento de pertencimento do indivíduo em seu meio social.

No caso da música, a discussão entre os nacionalistas da época tornou a questão da identidade nacional em um tema controverso. Acontece que, se por um lado Mário de Andrade pretendia levar a música folclórica para as salas de concerto, tendo, inclusive, o apoio do governo de Getúlio Vargas, que através de Villa Lobos teria condições de pôr em prática a proposta de Mário de Andrade; por outro lado, segundo José Roberto Zan (2001) não foi a música das salas de concerto a responsável por criar uma identidade musical brasileira, mas o samba, uma manifestação que emergiu do povo e viu sua identidade étnica ser galgada à nacional (Zan, 2001).

Dessa forma, Siqueira (2013) comenta que a identidade musical do povo brasileiro pode ser estabelecida de duas maneiras: por meio de ações políticas, pela característica do governo nacionalista e a partir das ações e interações que constitui um povo.

Apesar do samba despontar como destaque no que diz respeito à identidade musical do país, deve-se compreender que o gênero não era exclusivo no âmbito da cultura popular. O Brasil é um país miscigenado em sua origem e até os hoje recebe imigrantes que trazem consigo suas próprias culturas e tradições. Fica difícil estabelecer um único gênero que seja considerado identidade nacional, por isso é preciso reconhecer que o país possui uma vasta bagagem cultural advinda desse multiculturalismo. Com isso, temos nas várias regiões do Brasil as mais variadas formas de manifestação cultural que acaba refletindo em sua música.

Para o historiador Alcir Lenharo (1995), apesar do samba continuar predominante na música popular brasileira, o país vivia na década de 1950 um período de grande diversidade musical.

O começo dos anos 50 era um período de especial criatividade musical no calendário momesco. Haroldo Lobo, Braguinha, Nássara, Wilson Batista, Klécio Caldas e Armando Cavalcanti, Zé da Zilda, entre outros, sempre estavam na ponta. Predominavam as marchinhas, mas o frevo aparecia bastante, através de Severino Araújo e de outros artistas nordestinos. E havia lugar para manifestações musicais como o 'bigorriho', cultivado por Jorge Veiga, para não falar da rica variedade de sambas, samba de morro, samba duro, samba de roda, e os belíssimos 'sambas de última hora', que vinham na boca do povo. (Lenharo, 1995, p. 200).

O trabalho de Stelinha vai ao encontro do pensamento de Lenharo no que diz respeito à diversidade musical do Brasil. Mais do que uma cantora, por meio da pesquisa realizada neste trabalho, é possível reconhecer que ela foi uma pesquisadora da música regional do Brasil. Observando seu repertório é possível compreender que existe a busca por uma cultura popular diversificada, sem priorizar um ou outro gênero musical, mas proporcionando ao público o acesso a uma grande variedade de gêneros coletada mediante suas pesquisas.

De acordo com o pesquisador Luiz Rodolfo Vilhena, em seu trabalho "Em Missão", 1997, o folclorismo no Brasil é um campo de estudo que remete às manifestações culturais populares, muitas vezes com um olhar voltado para a preservação e valorização de tradições. Em seu projeto Vilhena analisa como as tradições populares são moldadas e reinterpretadas, tanto pelas comunidades que as vivenciam quanto pelas intervenções externas, como a de intelectuais e políticas culturais.

Vilhena (1997) define o folclorismo como o processo pelo qual elementos da cultura popular são coletados, preservados e muitas vezes transformados em produtos culturais para consumo ou para reforço de identidades regionais e nacionais. Esse conceito é essencial para entender as práticas que envolvem a manipulação e a comercialização de manifestações culturais, além de destacar as tensões entre tradição e modernidade. Suas pesquisas evidenciam que as políticas culturais desempenham um papel crucial na promoção e manutenção do folclore no Brasil. No projeto "Em Missão", o autor demonstra como, em diversas ocasiões, o folclore foi utilizado como uma ferramenta política para construir uma identidade nacional coesa, especialmente durante períodos de instabilidade política. Ele aponta que, "a missão do folclorista, muitas vezes, é dupla: preservar o que considera genuíno, mas também adaptar as tradições às necessidades políticas do momento" (VILHENA, 1997, p. 132).

Outro ponto crucial abordado por Vilhena é o papel dos intelectuais no processo de folclorização. Ele argumenta que muitos desses intelectuais, apesar de buscarem a preservação das culturas populares, acabam por inserir suas próprias interpretações e valores naquilo que estudam, resultando em uma forma de folclore que, embora baseada na tradição, carrega fortes elementos de inovação e adaptação. Vilhena afirma que, "o folclorismo, assim, torna-se um

campo de disputa simbólica onde diferentes grupos sociais e intelectuais competem pela autoridade de definir o que é o verdadeiro folclore" (VILHENA, 1997, p. 145).

Em referências relacionadas ao trabalho de Stellinha, é clara a intervenção de intelectuais da época na organização de eventos considerados folclóricos, como o Festival da Música Folclórica, ocorrido na Rádio Ministério da Educação em 1940, que traz na relação de atrações os nomes de Stellinha Egg, Jorge Fernandes, Mara, Waldemar Henrique e a Orquestra Afrobrasileira.

Quando se trata do trabalho de Stellinha Egg, observa-se que em diversos momentos ela é citada por suas viagens às diferentes regiões do Brasil, em busca de conhecer novos ritmos e gêneros que a inspiravam em suas canções, como apresenta a *Revista O Momento Feminino*:

A cantora folclórica Stellinha Egg anda às voltas com viagens. Acontece, porém, que Stellinha não se preocupa de viajar somente para cantar. Ela gosta imensamente de percorrer solos desconhecidos a fim de ver de pertinho as belezas brasileiras que servem de motivos para as suas canções (O Momento Feminino, 1955, p. 111).

Em nota, o *Correio da Manhã* também comenta sobre as viagens de Stellinha pelo Brasil e a influência dessas saídas para outras regiões na construção de seu repertório:

Após uma vitoriosa turnê pelo Norte, Stellinha Egg regressou ao Rio e já assinou contrato com a Rádio Ministério da Educação. A estreia da querida intérprete da nossa música regional será hoje, às 20 horas no Programa de Pascoal Longo, "Muiraquitãs". [...] Esse Programa da Rádio Ministério da Educação, já firmado entre os admiradores da nossa música folclórica, vem de conquistar novos ouvintes com a aquisição de Stellinha Egg, que, voltando de uma longa temporada no Norte, trouxe seu repertório enriquecido com novos e interessantes números regionais (Correio da Manhã, 1949, p. 15/17).

Stellinha esteve presente em discussões acerca do folclore brasileiro, em 1956 foi laureada como "a artista que mais notavelmente divulgou o folclore brasileiro no exterior" (Passos, 1957, p. 13), recebendo disco de ouro em evento de comemoração ao sexto aniversário do Instituto Luso-Brasileiro de Folclore.

Em 1965 é citada em reportagem na *Revista Brasileira do Folclore* sobre evento de comemoração ao dia do Folclore. A reportagem sobre o evento trata sobre a reunião dos membros do Clube dos Amigos do Folclore, ocorrida no dia 27 de agosto de 1965, no Arena Clube da Arte, em Copacabana. Neste encontro, pesquisadores conversaram sobre o boi-bumbá, do Pará; remanescentes do bumba-meu-boi da África; a Bernúncia do boi de mamão, de Santa Catarina e o boi-bumbá como forma teatral (Revista Brasileira do Folclore, 1965, p. 192).

O evento, que durou toda a semana, teve exposições de arte, literatura de cordel, apresentações musicais e demais apresentações sobre manifestações da cultura popular e contou

com a participação do Ministro da Educação e Cultura, professor Flávio Suplicy da Lacerda, que cumprimenta Stellinha Egg na noite de sua apresentação, como visto na figura a seguir.

FIGURA 12: Stellinha Egg e o Ministro da Educação e Cultura, Flávio Suplicy da Lacerda



Fonte: Revista Brasileira do Folclore, 1965, p. 192

Passos (1958) comenta que o trabalho artístico e cultural de Stellinha Egg aproxima o público dos costumes e tradições do povo brasileiro, não apenas pelas interpretações das canções, mas, pela dedicação enquanto pesquisadora da cultura popular – músicas, danças, lendas e manifestações que eram refletidas na fidelidade aos ritmos – na sua excelente dicção e na sua emoção transmitida a cada apresentação.

É uma cantora, não apenas para ser ouvida com respeito, mas, também, para ser vista com a mais profunda emoção. Ela nos aproxima do povo ponto faz-nos partilhar dos seus costumes, da encantada fantasia de suas lendas; impõe-nos o desejo de penetrar na envolvente atmosfera das danças nordestinas. É o caso por exemplo, dos "côcos" - canto-dança das praias e do sertão, em cujos bailes pobres simples caixotes servem de animada bateria (Passos, 1958, p. 6).

Stellinha Egg é considerada folclorista pela imprensa e pela crítica musical da época, não que esteja oficialmente atrelada ao Movimento Folclorista, mas por sua dedicação à promoção da música regional, que teve início na infância, quando, segundo a própria cantora, aprendeu a amar a música brasileira que sempre escutava em casa. Em entrevista disponível na página *Tabloide Digital: 35 anos de jornalismo*, sob a ótica de Aramis Millarch, a cantora explica:

O grande engano que eu desejo esclarecer é o seguinte: eu não sou interprete de folclore, o intérprete de folclore é a fonte. Eu posso recolher uma frase como um pregão como: “Olha a flor da noite” e compor uma canção, como o Caymmi faz também. São canções compostas sobre um tema [...] são frases lindas soltas e buriladas pelo tempo. Agora, eu não sou intérprete de folclore, sou intérprete da canção brasileira em qualquer ritmo, em qualquer andamento, em qualquer motivo. (Egg *Apud* Millarch, 1990, np).

Seu trabalho envolve pesquisa e fidelidade à arte popular, desde os arranjos até o seu figurino e os elementos de palco utilizados nos shows em que ela e seu esposo, Lindolfo Gaya, tiveram a oportunidade de realizar ao viajar pela Europa, onde divulgaram amplamente a nossa cultura popular e o show “Andanças”, realizado no Brasil na década de 1970, como será analisado a seguir.

É interessante perceber que, apesar de a cantora não se considerar uma folclorista, é possível compreender, a partir das observações de Vilhena que o folclore de um determinado lugar recebe intervenções políticas, sociais, comerciais e, talvez seja esta a razão pela qual o repertório interpretado por Stellinha tenha sido categorizado como folclórico, Ela cantava Dorival Caymmi, Luiz Gonzaga que são artistas urbanos, mas que deixaram seus locais de origem para trás e trouxeram para seu repertório elementos que lembram suas raízes. O fato de cantar músicas desses artistas não a tornava uma cantora de folclore, mas uma interprete de música popular brasileira, mas ele recebeu este título por influência da crítica musical da época.

3.2 Excursão à Europa: diversos trabalhos realizados por Stellinha Egg para divulgar a cultura popular brasileira por meio da música

É junho de 1955 e Claribalte Passos apresenta o casal Stellinha Egg e Lindolfo Gaya em reportagem de grande destaque no *Correio da Manhã*, sob o título: “Glorioso binômio artístico”. Passos (1955) comenta sobre a viagem do casal para a Europa e o festival de despedida dos dois músicos, ocorrido no Ginásio do Fluminense - RJ, com a participação de inúmeros artistas. No texto, ele faz uma dura crítica sobre o conceito de música folclórica no Brasil: ao contrário de Stellinha, que percorre o país em busca de variados temas regionais nos mais diferentes estados, “nos setores do disco e do rádio surgem aos milhares os intérpretes que se intitulam divulgadores completos da nossa música folclórica-regional. Mas, na realidade, nunca recolheram nada nem levaram a efeito o exaustivo e nobre apostolado de Stellinha Egg” (Passos, 1955, p.7).

Passos continua com sua crítica e diz que é comum a confusão que ocorre em relação ao que se diz por música folclórica no país, pois se confunde a “música folclórica com a afro-

brasileira ou de temática negra. Um dos grandes males neste sentido, é a ânsia de ‘aparecer’ através de exageros de publicidade, sob a égide do apadrinhamento político, ou da importância de figurões” (Passos, 1955, p.7).

Stellinha Egg viaja para a Europa com seu esposo, o maestro Lindolfo Gaya e sua turnê que durou dez meses traz grande repercussão à imprensa brasileira. Durante sua viagem, a cantora escreve cartas ao amigo e crítico musical do Correio da Manhã, Claribalte Passos e, pelas cartas e publicações, pretende-se analisar e contextualizar a receptividade à Stellinha nos países por onde se apresentou, bem como suas próprias observações sobre o comportamento do público europeu durante seus shows, em contraste com suas experiências anteriores em apresentações no Brasil.

Na entrevista concedida a Caieiro (1956) pela Rádio Nacional – PT, Stellinha diz que essa foi a primeira vez que viajou ao exterior. Apareceram oportunidades anteriores na América do Sul e nos Estados Unidos, mas não foi possível devido a compromissos de trabalho no Brasil. Entretanto, após o sucesso das gravações em 1955, dentre elas a música “O mar” de Dorival Caymmi, canção que Stellinha diz a Caieiro ser sua interpretação favorita, surgiu o contrato em Roma, na Itália, para atuar em rádios e a partir daí outros países da Europa a contataram.

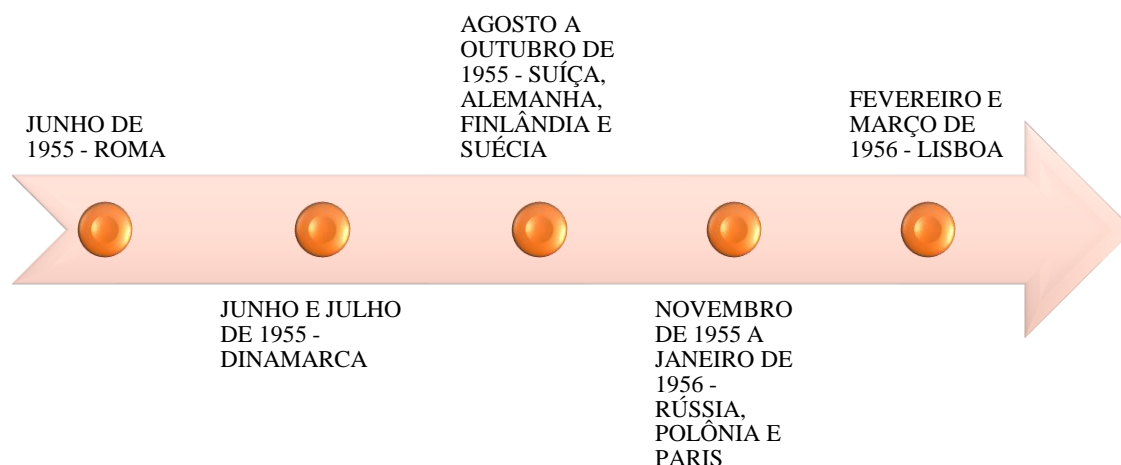
No mapa, é possível realizar uma rápida visualização dos locais em que o casal esteve presente entre os meses de junho de 1955 e março de 1956 e, a seguir, a tabela traça uma linha do tempo de acordo com os meses de atuação de Stellinha Egg nesses locais.

FIGURA 13: Mapa da primeira excursão à Europa



Fonte: Elaborado pela autora no *Padlet*

TABELA 8 - Linha do tempo referente à excursão de Stellingha Egg à Europa



Em relato ao jornal *Correio da manhã* (1955), Stellingha escreve sobre suas primeiras experiências nos países europeus. Após destacar a variedade de atividades vividas em Roma, no rádio, na televisão e apresentações em boates, a cantora enfatiza sua estadia na Finlândia, atendendo a um convite para participar da Assembleia Mundial da Paz com representantes de 68 países: chineses, japoneses, coreanos, americanos, ingleses, franceses, alemães, italianos, espanhóis, portugueses, argentinos, mexicanos e brasileiros. Ali, ela realizou um show ao estilo de Festa de São João e apresentou suas reflexões sobre as diferenças culturais entre o Brasil e a Finlândia.

A nossa música fez um sucesso espetacular. Os finlandeses são tristes por natureza. Assistem os espetáculos, mas não tomam parte neles, como nós fazemos nas nossas festas juninas. Atuei na rádio e representei o folclore do Brasil num espetáculo no conservatório, em que todos os países tomaram parte, com seus" trajes típicos. O Brasil, graças a Deus, brilhou. A rádio daqui é uma cidade, única no país e pertence ao governo. O radioteatro é desenvolvidíssimo. Possuem 6 andares, só de estúdios de diversos tamanhos! Só permitem auditório para programas de humorismo. Os programas são gravados pela manhã, para serem levados ao ar à noite (*Correio da Manhã*, 1955).

O comentário de Stellingha Egg revela não apenas suas impressões pessoais, mas ressalta a importância da compreensão cultural para o sucesso de apresentações internacionais. Ainda em junho de 1955, escrevem novamente à Claribalte Passos e, neste relato, é possível observar as impressões do casal a respeito do choque cultural a que se submeteram na Dinamarca. O casal escreve:

Copenhague, Dinamarca, 20 de junho de 1955, Claribalte, amigo: Depois de Roma onde "O vento" e "O mar", de Dorival Caymmi, constituem sucesso, e onde nossa música folclórica foi tão bem aceita, estamos aqui em uma cidade onde o povo, apesar de ter a cabeça fechada, dança com o coração porque gosta de música. O folclore daqui é riquíssimo. Compreendem e aplaudem com ardor o nosso. Abraços, dos amigos Gaya e Stellinha (Correio da Manhã, 1955, p. 6).

Em cada local por onde Stellinha esteve, observou a personalidade das pessoas, os costumes e as manifestações populares. Por essas observações, ela ressalta a importância da compreensão cultural para o sucesso de apresentações internacionais. A capacidade de se adaptar e compreender as nuances culturais dos países visitados é essencial para estabelecer conexões significativas com o público local e para garantir a eficácia da mensagem artística transmitida. Eficácia que ela mesma comenta em outra publicação de Passos no *Correio da manhã*: "O casal Stellinha e Gaia está pelo Velho Mundo, mostrando a nossa música. Notícias que àqueles artistas enviam para a imprensa dão conta do sucesso que vêm conquistando nos países onde se exibem" (Passos, 1955, p. 7).

Em novembro de 1955, Stellinha Egg embarca para Paris e lá realiza diversos trabalhos. Além de gravações e forte atuação junto à RCA Victor da França, que solicitou de sua congênera do Brasil as matrizes das gravações de "Pregão", "Recado de Iemanjá", "Cantigas do meu Brasil", "Lamento negro", "Canto da Yara", "Baião de Diamantina", "Fandango", "Noite de temporal", "O mar" e "Prenda minha", para serem lançados em Paris, Stellinha e Gaya, gravaram uma música de um filme cuja temática falava sobre o Brasil.

Uma curiosidade apresentada durante a entrevista é sobre a performance da cantora. Ela disse que tanto no palco, como em cena uma do filme, ela faz uma encenação do motivo da Macumba, recolhido em viagem à Bahia, causando bastante entusiasmo na plateia de todos os países da Europa.

Em março de 1956, Passos comenta sobre outra carta recebida de Stellinha Egg, então em Lisboa, Portugal, escrita no dia 13 de fevereiro de 1956. Passos (1956) a chama de grande estudiosa do nosso folclore e comenta sobre as viagens até então de nove meses pela Europa. O crítico musical fala em sua coluna sobre a atuação de Stellinha na TV e rádio de Moscou: "Gravou três discos e um long-play que serão fabricados em Londres e, posteriormente distribuídos na Alemanha, Itália, França e Chile" (1956). Em seguida, Passos comenta sobre o retorno ao Brasil que o casal pretende realizar em breve, quando aguardarão o lançamento de seus discos pela RCA brasileira. Stellinha também atuou em um filme em Moscou.

De acordo com informações do blog *A trilha* (2011), Stellinha e Gaya realizaram uma excursão por doze países europeus. Durante essa jornada, o maestro Gaya teve a oportunidade

de reger a Orquestra Filarmônica de Varsóvia, na Polônia, e em Moscou contribuiu com suas composições de choro para o filme "Folclore de cinco países", no qual Stellinha interpretou quadros de macumba e cocos. Em Portugal, Stellinha gravou "Cantigas de roda" e "Vamos todos cirandar", além de realizar gravações na Rússia e na Polônia e em Paris lançaram o álbum "*Chants folkloriques Brésiliens*" e Stellinha atuou no filme "Bela aventura".

Durante a turnê, Stellinha recolheu exemplares de objetos e instrumentos musicais típicos da arte popular dos lugares por onde passou. Após dez meses pela Europa, foi grande a repercussão na imprensa que noticiou sobre a viagem desde 1956 até dezembro de 1957.

Passos (1957), em uma das publicações sobre a turnê europeia da cantora Stellinha Egg, ressalta a importância crucial de difundir a música folclórica brasileira além-fronteiras. Ele destaca a eternização dos sucessos de Stellinha em um disco gravado em Paris, intitulado "*Chants du Brésil*", como um marco significativo nesse processo de divulgação cultural. No entanto, o escritor lamenta a falta de reconhecimento por parte do governo em relação ao valioso serviço prestado por Stellinha.

Além disso, Passos menciona a gravação de um novo disco pela gravadora alemã Polydor, intitulado "O Brasil canta". Ele elogia a beleza das interpretações de Stellinha em canções como "Pescador da Barca Bella" de Homero Dornellas, "Sêca" de Oscar Bellandi e Oliveira Lima, e "Pregão" de Lindolfo Gaya, destacando a refinada sensibilidade da cantora. Para Passos, "O Brasil canta" é mais do que um simples álbum, é uma obra que dignifica um artista nacional.

De acordo com Passos (1973), Stellinha Egg retornou ao Rio de Janeiro, após nova viagem à Europa acompanhada de seu marido, o maestro Gaya, após uma excursão por cinco capitais do Velho Mundo. Em Bucareste, ela se apresentou em salas de espetáculos e gravou LPs e fitas para a TV estatal da Romênia. Encantada com a produção do programa montado em um verdadeiro estúdio-cidade dirigido por Paul Halls, um nome prestigiado do cinema romeno, Stellinha Egg também visitou Frankfurt, na Alemanha, onde fez aparições televisivas e deixou gravações em fita.

Posteriormente, em Londres, cidade que ela considerava possuir a TV mais avançada e culturalmente rica, registrou vários programas exibidos nos horários vespertinos, direcionados ao público infantil. Concedeu entrevista à emissora de rádio BBC, em um dos programas mais importantes da cadeia europeia.

Paris também fez parte de sua trajetória, onde ela visitou a Sorbonne e teve um encontro com estudantes que cantavam em grupo na escadaria de uma antiga catedral. Em Paris, onde seus discos são editados, concedeu entrevista à Ane Bornier, na rádio e televisão. Por fim,

em Lisboa, onde seu último compacto seria lançado pela Odeon, Stelinha Egg deixou outras gravações para serem incluídas em um LP. Ela também gravou várias fitas para a TV portuguesa em um grande teatro com a presença de um público espectador, assemelhando-se aos grandes recitais.

FIGURA 14: Mapa da segunda excursão à Europa



Fonte: Elaborado pela autora no *Padlet*

Esta segunda viagem à Europa foi para a realização da turnê “Raízes Musicais”, que aconteceu dentro e fora do Brasil. Segundo Zury Machado (1974) do jornal *O Estado de Florianópolis*, a escritora Ruth Laus do Rio de Janeiro, escreve ao jornal comentando que Egg já percorreu vários países da Europa, está no Brasil, mas volta ao exterior.

3.3 O show “Andanças”: o Brasil conhece o Brasil, por meio da performance de Stelinha Egg

Após diversas apresentações em universidades pelo Brasil, em 1978, Stelinha Egg organiza o espetáculo “Andanças” em comemoração aos seus trinta anos de carreira. O espetáculo foi apresentado em quatro capitais do país, tendo início em Brasília, no auditório da

Funarte, de 29 de maio a 2 de junho, seguida por São Paulo, no teatro Pixinguinha, de 12 a 16 de junho, Curitiba, no teatro Guairinha, de 26 a 30 de junho, e Porto Alegre, no teatro da Reitoria, de 11 a 15 de agosto.

A atenção aos detalhes foi notável, conforme relatado pelo *Diário da Tarde* - PR (1978), destacando-se o cenário elaborado com uma tela gigante 5/4 integrada ao ambiente para a projeção de filmes que complementavam as narrativas das lendas em ritual de iniciação. A iluminação, composta por 28 canais de luz especialmente criados para a apresentação, contribuiu para criar atmosferas envolventes durante o espetáculo. Além disso, a decoração do palco, incluindo elementos como moringões do Vale do Jequitinhonha, bonecos de maracatu e bumba meu boi, cerâmica e instrumentos populares, almofadões, tapetes, rendas, máscaras e carrancas do São Francisco, proporcionou uma experiência visual e sensorial única, harmonizando-se perfeitamente com a riqueza musical apresentada. O figurino especialmente desenvolvido para Stellinha Egg complementou o espetáculo, contribuindo para a criação de uma atmosfera imersiva.

Com sua atenção meticulosa aos detalhes e uma integração harmoniosa de elementos visuais e musicais, "Andanças" consolidou-se como uma celebração memorável dos trinta anos de carreira de Stellinha Egg.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta desta pesquisa foi investigar a atuação artística da cantora curitibana Stelinha Egg, especialmente entre os anos de 1950 e 1960, buscando compreender sua motivação pela escolha do seu repertório voltado à música regional brasileira. Stelinha que atuou no rádio, na televisão e gravou muitos discos, chama a atenção por ser considerada pela crítica musical da época como cantora de música folclórica ou, ainda, intérprete de folclore brasileiro, título que a fez receber diversos prêmios no decorrer de sua carreira.

Ao contrário do que se pensava no início da pesquisa, Stelinha não esteve ligada ao movimento folclorista dos anos de 1950, tampouco considerava-se uma cantora de folclore.

Em entrevista relatada no trabalho, a cantora enfatiza que não é intérprete de folclore, o que ela faz é transformar o folclore em canções. Sua motivação para pesquisar, interpretar e criar canções com motivos regionais vem desde criança, pois cresceu ao som de artistas como Catulo da Paixão Cearense. Stelinha se diz apaixonada pelo Brasil e pela música brasileira e defende em seu trabalho artístico a necessidade de mostrar dentro e fora do país a diversidade rítmica da nossa música regional, tanto que em suas apresentações, mais do que a própria música, ela apresentava ao público uma experiência audiovisual por meio do cenário, adereços, figurinos e trejeitos característicos que cada canção sugeria.

Para se chegar a essas considerações, a pesquisa se deu a partir de uma revisão bibliográfica e documental, com intuito de investigar textos acadêmicos que poderiam trazer contribuições para a realização do estudo. Percebeu-se a escassez de materiais específicos sobre Stelinha Egg, direcionando a pesquisa sobre sua carreira artística a partir de uma criteriosa investigação documental, tendo como principal fonte a Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, contendo a maior parte das publicações em jornais e revistas da época, de forma que foi possível traçar uma análise de sua atuação no rádio, na TV, junto às gravadoras e suas principais turnês nacionais e internacionais.

Outros pontos de investigação foram o blog de Arthur Egg, sobrinho da cantora, que traz informações interessantes que confluem com as informações obtidas nos jornais e revistas da hemeroteca. Alguns vídeos no *Youtube* também foram consultados, especialmente a entrevista com o irmão da cantora, também chamado Arthur Egg, que não foi transcrita no texto pois as informações sobre sua carreira trazidas na entrevista já haviam sido inseridas pela pesquisa na hemeroteca e na página do IMMUB – Instituto de Memória Musical Brasileira, em que foi possível buscar materiais para realizar a catalogação de seus discos.

O trabalho foi delineado com intuito de atender a três objetivos específicos. Primeiramente, no primeiro capítulo foi possível contextualizar a história do rádio no Brasil e a forma com que Stelinha Egg foi inserida nesse contexto, a partir de um concurso de música regional, o qual foi ganhadora e o prêmio foi um contrato com a Radio PRB-2, em Curitiba.

O segundo capítulo apresentou a trajetória da cantora no rádio e junto às gravadoras em que atuou, onde, mediante a pesquisa nos periódicos da época como o jornal *Correio da manhã*, *Revista do Rádio* e *Revista Carioca*, foi possível compreender o papel da imprensa na promoção e divulgação do trabalho da artista, além de possibilitar uma análise cronológica e o percentual de publicações sobre a artista na imprensa e dos discos produzidos em cada gravadora durante a sua carreira. Foi interessante observar que, mais do que atuar no rádio, a atuação artística de Stelinha Egg junto às gravadoras foi muito intensa, especialmente nos anos de 1950, período em que produziu 75% dos 40 discos catalogados para esta pesquisa com base em informações do IMMUB.

Apesar de ser uma cantora de rádio, observou-se que a imprensa da época deu maior ênfase a atuação da cantora junto as gravadoras. Especialmente na década de 1950, periódicos como o *Correio da manhã* e a *Revista Carioca* destacavam, quase que semanalmente as suas produções com críticas positivas que sempre reforçavam nela o título de intérprete de folclore.

Finalizando, o terceiro capítulo trouxe luz ao questionamento acerca da motivação da cantora pela escolha do seu repertório. A resposta veio mediante uma breve contextualização do que foi o Movimento Folclorista no Brasil dos anos de 1950 e percebeu-se que o trabalho de Stelinha Egg não buscava uma única identidade musical ao Brasil, mas foi claro perceber pelo seu interesse em estudar o folclore brasileiro, pelos discos e pelos seus shows que a cantora pretendia apresentar ao mundo a diversidade rítmica e cultural do Brasil nas suas mais diferentes regiões. Além da análise de seu repertório, essas percepções se deram mediante as informações coletadas sobre suas turnês pelo Brasil, como o show “Andanças” e as turnês pela Europa.

Para complementar a pesquisa, uma das fontes de investigação prevista seria uma visita ao Museu da Imagem e do Som – MIS de Curitiba, com intuito de acessar pessoalmente o acervo que o espaço dedica à cantora, porém, devido à mudança de espaço por motivo de reformas no prédio, não foi possível realizar a visita. Apesar desta limitação, a autora desta dissertação acredita que o material encontrado foi o suficiente para responder a sua pergunta de pesquisa e atender aos objetivos propostos, considerando a visita ao MIS como uma possibilidade para uma possível continuidade ao trabalho de investigação acerca da carreira de Stelinha Egg.

Em síntese, este trabalho revela que Stellinha Egg, ao contrário do que se pensava inicialmente, e das várias premiações como “Melhor Intérprete de Folclore”, não se via como uma cantora de folclore, mas como uma artista que transformava o folclore em canções, motivada por seu amor pela música brasileira e pela diversidade cultural do país. Através de uma análise detalhada de suas atuações no rádio, na televisão e suas gravações, fica claro que seu trabalho artístico contribuiu significativamente para a promoção da música regional brasileira, tanto no Brasil quanto no exterior, destacando-se por sua capacidade de oferecer ao público uma experiência audiovisual única e envolvente.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Mário de. **Ensaio sobre a música brasileira**. São Paulo: Martins Ed., 3ª edição, 1972.

ATLAS HISTÓRICO DO BRASIL. Auge e queda do Estado Novo. A era do rádio: emissoras em 1937. **Fundação Getúlio Vargas**. CPDOC. 2023. Disponível em: <https://atlas.fgv.br/marcos/ditadura-do-estado-novo/mapas/era-do-radio-emissoras-em-1937> Acesso em: 12 set 2023.

AZEVEDO, Calabre Lia. **No tempo do rádio: radiodifusão e cotidiano no Brasil. 1923 – 1960**. 2002. Tese (Doutorado). Curso de História. Universidade Federal Fluminense. Niterói. 2002. Disponível em: https://www.historia.uff.br/stricto/teses/Tese-2002_AZEVEDO_Lia_Calabre-S.pdf. Acesso em: 12 set. 2023.

CABRAL, Sérgio. **No Tempo de Almirante**, uma História do Rádio e da MPB. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1990.

CALABRE, Lia. **A era do rádio**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Dicionário do folclore brasileiro**. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1948.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Geografia dos mitos brasileiros**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1948.

CASÉ, Rafael Orazem. **Programa Casé: o rádio começou aqui**. Rio de Janeiro: Mauad, 2012.

EGG, Stellingha. Entrevista a Stellingha Egg. Entrevista concedida a Francisco Igrejas Caieiro. **Emissora Nacional - PT**. Perfil dum Artista. Lisboa – PT. 20 de março de 1956. Duração: 27:59. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/entrevista-a-stellingha-egg/> Acesso em 06 de maio de 2024.

EGG, Arthur. Tributo: Stellingha Egg. **Blog A Trilha**. 2011. Disponível em: <https://atrilha.blogspot.com/2011/06/tributo.html>. Acesso em: 29 de abril de 2024.

FIGUEIREDO-MODESTO, Cláudia. **Rádio para quem? Dos ideais educativos de Roquette Pinto às mãos dos políticos brasileiros: quase 90 anos de história**. Trabalho apresentado ao Intercom, na Divisão Temática de Comunicação Audiovisual, do XIV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste – Rio de Janeiro – de 07 a 09 de maio de 2009.

GAIA, Benedito Mariano. Memória: Maestro Gaya. In: **Revista Música Brasileira**, 2010. Disponível em: <http://www.revistamusicaabrasileira.com.br/memoria/luiz-eca-um-musico?page=18>. Acesso em: 03 mar. 2024.

HOBSBAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve século XX – 1914-1991**. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

LENHARO, Alcir. **Os cantores do rádio**: a trajetória de Nora Ney e Jorge Goulart e o meio artístico de seu tempo. Campinas: Ed. da Unicamp, 1995.

LIMA, Giuliana Souza de. **Almirante**: “A mais alta patente do rádio”, e a construção da história da música popular brasileira (1938 – 1958). 175 p. Dissertação (Mestrado em História Social) - Departamento de História / FFLCH / USP, São Paulo, 2012.

LUSTOSA, Ubiratan. Resumo Histórico. **História do Rádio Paranaense**. Disponível em: <https://www.ulustosa.com/HistoriaRadioPage.htm> / Acesso em: 17 nov. 2023.

MALTA, Pedro Paulo. Cem anos de Lindolfo Gaya: As primeiras gravações do maestro-enxadrista que fez história na MPB. Posts. Discografia Brasileira. **Instituto Moreira Salles**. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/posts/244068/cem-anos-de-lindolfo-gaya-as-primeiras-gravacoes-do-maestro-enxadrista-que-fez-historia-na-mpb>. Acesso em: 13 de nov. 2023.

MENDONÇA, Maí Nascimento. **Fundação Cultural de Curitiba**. Boletim Informativo da Casa Romário Martins, Curitiba, v. 23, n. 115, dez. 1996.

MILLARCH, Aramis. **Tabloide Digital**. Stelinha Egg. Entrevista concedida a Aramis Millarch. (Acervo sonoro Aramis Millarch). Disponível em: <<https://www.millarch.org/audio/stelinha-egg>>. Acesso em: 01 mai. 2024.

NAPOLITANO, Marcos. A música brasileira na década de 1950. **Revista USP**, v. 87, p. 56-73, 2010a. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2316-9036.v0i87p56-73>>. Acesso em: 10 nov. 2023.

PASSOS, Claribalte. Para a sua discoteca: A festa dos "Melhores do disco nacional de 1958". **Correio da manhã**. Rio de Janeiro. 1959. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=089842_06&pasta=ano%20195&pesq=stellinha%20egg&pagfis=33848 Acesso em: 05 de abril 2024.

PETERS, Ana Paula. O regional, o rádio e os programas de auditório: nas ondas sonoras do Choro. **Revista eletrônica de musicologia**. V3 ed. Curitiba, 2004. Disponível em: <http://www.rem.ufpr.br/REM/REMV8/regional.html>. Acesso em: 05 de abril 2024.

PODCAST Cem anos nas ondas do Rádio. Entrevistada: Lia Calabre. **Jornal da USP**, 31 de novembro de 2022. 2010. *Podcast*. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/cem-anos-nas-ondas-do-radio/> Acesso em: 12 set. 2023.

RADICETTI, Felipe. **Escutas e olhares cruzados nos contextos audiovisuais** (livro eletrônico). Curitiba: Intersaberes, 2018.

SAMPAIO RF; MANCINI MC. **Estudos de revisão sistemática**: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian journal of physical therapy* 2007. 11, 83-89.

SIQUEIRA, Alysson. **Bayaka**: Uma experiência musical intercultural. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós-Graduação em Música, Área de Musicologia histórica e

etnomusicologia. Departamento de Artes, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Federal do Paraná, 2013.

SOUZA, Arthur de. [Entrevista concedida a] WILLE, José. **Memória Paranaense**, Rádio CBN e Fundação Inepar, 1997. Disponível em: <https://memoriaparanaense.com.br/2022/05/30/o-radialista-arthur-de-souza-ficou-29-anos-no-ar/>. Acesso em: 17 nov 2023.

TAVARES, Reynaldo C. **Histórias que o rádio não contou**. 2 ed. São Paulo: Habra, 1999.

TINHORÃO, José Ramos. **Pequena história da música popular**: da modinha à canção de protesto. Petrópolis: Vozes, 1974

TOTA, Antonio Pedro. **A locomotiva no rádio e modernidade em São Paulo-1924-1934**. São Paulo, Secretaria de Estado da Cultura / PW, 1990. p.28.

VICENTE, E.; DE MARCHI, L.; Micó Sanz, J. L. Estud. **Mensaje period.** 26(1) 2020: 377-388.

VILHENA, Luiz Rodolfo. **Em Missão**: O folclore e as políticas culturais no Brasil. Rio de Janeiro: Editora X, 1997.

WITIUK, Luiz. A primeira rádio do Paraná comemora 78 anos. **Tribuna**. 2002. Disponível em: <https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/a-primeira-radio-do-parana-completa-78-anos/> Acesso em: 07 nov. 2023.

WITIUK, Luiz. História Rádio Clube Paranaense. **Rádio Clube B2 Paranaense**. 2006. Disponível em: http://web.archive.org/web/20020610004808/http://www.clubeb2.com.br/historia_clube.htm/ Acesso em: 07 nov. 2023.

ZAN, José Roberto. Música Popular Brasileira, Indústria Cultural e Identidade. In **Eccos revista científica**. Vol. 3, n. 001: pp. 105-122. Centro Universitário Nove de Julho: São Paulo, 2001. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/715/71530108.pdf>. Acesso em 25 de abril de 2024.

**APÊNDICE A – DEMAIS REFERÊNCIAS ENCONTRADAS NA INTERNET
UTILIZANDO A PALAVRA-CHAVE STELLINHA EGG**

ALMEIDA JÚNIOR LOCUTOR. História de Stellinha Egg. YouTube, 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2JvRG8LrJIQ&t=13s>. Acesso em: 23 maio 2024.

ARQUIVO MARCELO BONAVIDES. Estrelas que nunca se apagam. Relembrando Stellinha Egg. 2023. Disponível em: <https://www.marcelobonavides.com/2019/07/stellinha-egg-105-anos.html>. Acesso em: 23 maio 2024.

EGG, Arthur. Blog A trilha. Tributo à Stellinha Egg. 2011. Disponível em: <https://atrilha.blogspot.com/search?q=stellinha+egg>. Acesso em: 23 maio 2024.

DICIONÁRIO CRAVO ALBIN DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA. Stellinha Egg. 2021. Disponível em: <https://dicionariompb.com.br/artista/stellinha-egg/>. Acesso em: 23 maio 2024.

DISCOGS. Stellinha Egg. Disponível em: https://www.discogs.com/pt_BR/artist/2090994-Stellinha-Egg#:~:text=Profile%3A,Europe%20and%20Russia%20many%20times. Acesso em: 23 maio 2024.

EBC – Empresa Brasil de Comunicação. Acervo Origens traz a voz de Stellinha Egg. 2024. Disponível em: <https://radios.ebc.com.br/acervo-origens/2024/04/acervo-origens-traz-a-voz-de-stellinha-egg>. Acesso em: 23 maio 2024.

INSTITUTO MOREIRA SALES – Discografia brasileira. Artista Stellinha Egg. 2019. Disponível em: <https://discografiabrasileira.com.br/artista/78458/stellinha-egg>. Acesso em: 23 maio 2024.

MEMÓRIAS DO PARANÁ. Depoimento de Stella Maria Egg. YouTube, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yiE-axRSItY>. Acesso em: 23 maio 2024.

MIS – Museu da Imagem e do Som do Paraná. Cadernos do MIS. Stellinha Egg. 1999. Disponível em: https://www.mis.pr.gov.br/sites/mis/arquivos_restritos/files/documento/2022-05/caderno_do_mis_21.pdf. Acesso em: 23 maio 2024.

RTP ARQUIVOS. Perfil dum Artista. Entrevista à Stellinha Egg. Francisco Igreja Caieiros. Lisboa. PT. 1956. Disponível em: <https://arquivos.rtp.pt/conteudos/entrevista-a-stellinha-egg/>. Acesso em: 23 maio 2024.

SOUTEIRO, Arnaldo de. Soundcloud. Centenário de Maestro Gaya & Stellinha Egg. Série Legião Estrangeira. Stellinha Egg. 2022. Disponível em: <https://soundcloud.com/naagulhadovinil/centenario-de-maestro-gaya-stellinha-egg-serie-legiao-estrangeira-por-arnaldo-desouteiro>. Acesso em: 23 maio 2024.

IMMUB - Instituto Memória Musical Brasileira. Acervo Nirez. Stellinha Egg. Disponível em: <https://www.immub.org/artista/stellinha-egg>. Acesso em: 23 maio 2024.

TRIBUTO A STELINHA EGG. Stelinha Egg (77 anos). 2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uXac3fwGqHg&t=986s>. Acesso em: 23 maio 2024.

TV SAUDADES. Stelinha Egg. 1999. Disponível em: <https://tvsaudades.com.br/item/1203/stelinha-egg-77-anos/details?pageType=categories>. Acesso em: 23 maio 2024.

APÊNDICE B – RESULTADO DA PESQUISA POR PALAVRAS – CHAVES NA HEMEROTECA DIGITAL DA BIBLIOTECA NACIONAL

Resultados da pesquisa realizada na Hemeroteca, que nos forneceu o seguinte panorama a partir de palavras-chave.

BN DIGITAL BRASIL – Biblioteca Nacional Digital. Hemeroteca Digital. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/> Acesso em 23 de maio de 2024.

Palavra-chave: Stellinha Egg

1932 – O Dia (PR) – Participação de Stellinha nos festejos de 7 de setembro onde discursou. A nota a chama de normalista (normalistas eram estudantes de magistério).

1935 – O Dia (PR) – Stellinha Egg em evento no Clube Curitibano com voz e violão interpretando: "Um samba" e "Os teus olhos".

1936 – O Estado (PR) – Stellinha participa de uma festa litero-musical em prol do Natal dos pobres, acompanhada ao piano por Alceu Bochino.

1936 – O Estado (PR) – De 20h30 a 20h45 programa da sta. Stellinha Egg com as canções: "Caboclo do zoio grande", "Canção do jornaleiro", "Minha canção de amor".

1937 – Correio do Paraná (PR) – Domingo último, no Clube Curitibano, prosseguiu o grande concurso para a escolha de melhor intérprete de sambas e marchinhas carnavalescas desde ano. Acompanhadas pelos jazzes que movimentaram as danças, Stellinha Egg e Theid Marques interpretaram as últimas novidades, sendo ambas bastante aplaudidas. A primeira conquistou belíssimo prêmio.

1937 – Programação da Rádio PRB-2: Programa do Elixir Dória com a cantora Stellinha Egg.

1937 – O Estado (PR) – Mais uma vez Stellinha participa de uma festa litero-musical em prol do Natal dos pobres, albergados e detentos, acompanhada ao piano por Alceu Bochino.

1937 – O Estado (PR) – Programação da Rádio PRB-2: Programa do Elixir Dória com a cantora Stellinha Egg.

1938 – Correio Paulistano (SP) – Programa na rádio São Paulo às 19h30

1940 – Gazeta de Notícias (RJ) – Ingressou no *cast* da Rádio Nacional Stellinha Egg, uma intérprete de grandes recursos do folclore brasileiro. Já emprestou o seu valioso concurso artístico a várias emissoras paulistas, onde conquistou uma legião de fans. Hoje será apresentada aos ouvintes da PRE-8, fazendo Stellinha uma auspiciosa estreia.

1941 – Walkyrias (RJ) – Stellinha Egg, intérprete que dá um colorido mais intenso às bonitas canções folclóricas. Stellinha Egg é a bonequinha que o Paraná enviou para o encantamento dos sintonizadores da P.R.G.3.

1941 – Gazeta de Notícias (RJ) – Stellinha Egg está agradando bastante aos ouvintes do "Programa Casé". Ela é uma interessante e personalíssima intérprete da nossa música popular. Canta com muita graça, com muita expressão, conseguindo tirar todo o partido do seu bem escolhido repertório. Com a sua beleza de brasileira cem por cento, Stellinha Egg foi agora contratada para estrelar o movimentado o filme carnavalesco da "Pan American", intitulado "Vamos cantar". Seu trabalho nesse filme é interessantíssimo e revela um esplêndido e legítimo talento para o cinema nacional.

1941 – Correio da Manhã (RJ) – Stellinha aparece dentre outros artistas para um programa na Rádio Tupy - quarta feira.

1945 – Correio da Manhã (RJ) – Stellinha aparece para um programa na Rádio Tupy - 22h30.

1946 – Gazeta de Notícias (RJ) – Nota sobre apresentação musical de Stellinha na rádio Tupi.

1946 – Correio da Manhã (RJ) – Programa na Rádio Tupy - 22h00 chamado Rataplan, programa de Carlos Pallut com Stellinha Egg.

1946 – Comoedia (RJ) – Stellinha Egg, intérprete das nossas sedutoras páginas folclóricas, é exclusiva da Tupi. Tem talento e formosura.

1949 – Correio da Manhã (RJ) – Após uma vitoriosa turnê pelo Norte, Stellinha Egg regressou ao Rio e já assinou contrato com a Rádio Ministério da Educação. A estreia da querida intérprete da nossa música regional será hoje, às 20 horas no Programa de Pascoal Longo, "Muiraquitãs".

1949 – Correio da Manhã (RJ) – Nota sobre a participação de Stellinha Egg no programa Muiraquitãs, de Pascoal Longo, na Rádio Ministério da educação: "Esse Programa da Rádio Ministério da Educação, já firmado entre os admiradores da nossa música folclórica, vem de conquistar novos ouvintes com a aquisição de Stellinha Egg, que, voltando de uma longa temporada no Norte, trouxe seu repertório enriquecido com novos e interessantes números regionais."

1951 – Revista do Rádio (RJ) – Stellinha citada como um dos artistas lançados pelo Programa Casé, que surgiu em 13 de fevereiro de 1932. Dentre os artistas citados estão: Stellinha Egg, Zezé Fonseca, Aurora Miranda, dentre outros.

1952 – Revista do Rádio (RJ) – Em pergunta da semana Stellinha responde: "O dia em que fui eleita pelo congresso de Araxá como a mais perfeita intérprete do folclore nacional, foi um dos mais felizes de minha vida." (Rádio Clube).

1952 – Revista do Rádio (RJ) – Stellinha Egg está em entendimentos com a Rádio Mayrink Veiga.

1952 – Revista Carioca (RJ) – Grande notícia ilustrada com fotos sobre a participação de Stellinha Egg na gravação de "Toca Sanfoneiro", uma rancheira composta em parceria com Luiz Gonzaga. Em entrevista, a cantora fala sobre suas atuais gravações e sua carreira.

1952 – Revista Carioca (RJ) – Lançamento de Luar do sertão, de Catulo da Paixão Cearense e "Tão bom que está" de Stellinha Egg.

1952 – Revista Carioca (RJ) – Stellinha citada por sua gravação de um disco de Natal, considerado um dos melhores selos da época com as músicas: "Canção de Natal" composta por Gaya e Ary Monteiro e "Ano Novo", valsa de José Roy e Orlando Monello.

1953 – Revista Carioca (RJ) – Os melhores de 1953 na música: Gravações que se valorizam pelo seu alto nível artístico.

1953 – Revista Carioca (RJ) – Stellinha é citada dentre os "Melhores de 53" da Revista Carioca - RJ com a canção "O mar" de Dorival Caymmi.

1953 – Revista do Rádio (RJ) – Página dedicada aos cuidados com o corpo, apresentada por Stellinha Egg que, além de artista, era professora de Educação Física. Nas imagens ela apresenta exercícios com as pernas para melhorar a circulação sanguínea.

1953 – Revista do Rádio (RJ) – Stellinha Egg e seu esposo, o maestro Lindolfo Gaya, no almoço de confraternização pelo aniversário da revista.

1953 – Revista do Rádio (RJ) – Nota citando o músico e compositor Francisco Carlos: "Stellinha Egg já gravou em disco Victor sua primeira composição 'A valsa das mães' feita em parceria com José Roy".

1953 – Revista Carioca (RJ) – Grande reportagem ocupando meia página da Revista Carioca a respeito da interpretação de Stellinha Egg da canção "O vento" de Dorival Caymmi".

1953 – Revista Carioca (RJ) – Reportagem de Daniel Taylor sobre a carreira de Stellinha Egg.

1954 – Nessa notícia, mais uma vez Stellinha Egg é eleita como Melhor cantora de folclore após concorrer pelo jornal Correio da manhã no Prêmio "Os melhores do disco nacional de 1958".

1954 – Correio da Manhã (RJ) – O Programa Música para a Juventude da Rádio Ministério da Educação, transmitirá, no próximo domingo, às 10 horas, um festival de música

folclórica brasileira, organizado em combinação com o "Primeiro Congresso Nacional de Intelectuais", e do qual participaram Stellinha Egg, Jorge Fernandes, Mara, Waldemar Henrique e a Orquestra Afro-brasileira.

1955 – Revista do Rádio (RJ) – Página dedicada à carta escrita por Stellinha e Gaya comentando sobre sua excursão pela Europa.

1955 – Revista Momento Feminino (RJ) – A cantora folclórica Stellinha Egg anda às voltas com viagens. Acontece, porém, que Stellinha não se preocupa de viajar somente para cantar. Ela gosta imensamente de percorrer solos desconhecidos a fim de ver de pertinho as belezas brasileiras que servem de motivos para as suas canções.

1955 – Correio da Manhã (RJ) – Crítica de Claribalte Passos sobre o disco lançado pela gravadora RCA Victor.

1955 – Correio da Manhã (RJ) – Claribalte apresenta nesse texto a viagem realizada pelo casal Stellinha e Gaya e uma dura crítica relacionada ao que se diz sobre música folclórica no Brasil.

1955 – Correio da Manhã (RJ) – Já se encontram, na Europa em turnê artística os artistas patrícios Gaya e Stellinha Egg.

1955 – Correio da Manhã (RJ) – Carta do casal: "Copenhagen, Dinamarca, 20 de junho de 1955. Claribalte, amigo: Depois de Roma onde "O vento" e "O mar", de Dorival Caymmi, constituem sucesso, e onde nossa música folclórica foi tão bem aceita, estamos aqui em uma cidade onde o povo, apesar de ter a cabeça fechada, dança com o coração porque gosta de música. O folclore daqui é riquíssimo. Compreendem e aplaudem com ardor o nosso. Abraços, dos amigos Gaya e Stellinha".

1955 – Correio da Manhã (RJ) – Lançamento do disco "Querida professora", composição e interpretação de Stellinha e letra de Virgínia Amorim.

1955 – Correio da Manhã (RJ) – Escreveram-nos de Paris, depois de 4 meses de silêncio, os consagrados artistas patrícios Gaya e Stellinha Egg. Assim inicia a notícia de Claribalte acerca da carta recebida pelo casal em turnê pela Europa. A notícia ocupa quase toda coluna de Passos com descrições detalhadas das apresentações, países que o casal visitou e outros projetos. O escritor chama Stellinha de autêntica "Rainha do folclore brasileiro".

1955 – Correio da Manhã (RJ) – Stellinha e Gaya, na França, gravam uma música de um filme sobre o Brasil. Stellinha, durante essa turnê, gravou 2 LPs.

1956 – Revista do Rádio (RJ) – Depois de uma ausência de quase dez meses, regressaram ao Brasil, Stellinha Egg e seu marido, o maestro Gaya.

1956 – Revista Mancheto (RJ) – 1956 – Revista do Rádio (RJ) – Depois de uma ausência de quase dez meses, regressaram ao Brasil, Stellinha Egg e seu marido, o maestro Gaya.

1956 – Correio da Manhã (RJ) – Já de volta ao Rio a cantora brasileira Stellinha Egg, que cumpria uma turnê na Europa.

1956 – Correio da Manhã (RJ) – Gaia compositor, maestro e arranjador patricio e sua esposa Stellinha Egg, a mais perfeita intérprete do nosso folclore, recém-chegados da Europa, vão cumprir longo contrato no rádio e na televisão em São Paulo.

1956 – Correio da Manhã (RJ) – Stellinha participa da gravação de selo RCA Victor em homenagem ao dia das mães com a canção "A valsa das mães".

1956 – Correio da Manhã (RJ) – Grande reportagem de Claribalte Passos sobre a viagem do casal à Europa.

1956 – Correio da Manhã (RJ) – A coluna apresenta os melhores intérpretes que gravaram em 1956 e, dentre muitos nomes citados, Stellinha Egg é eleita pelo crítico na categoria: Melhor intérprete de música folclórica e é citada pela sua turnê pela Europa.

1956 – Correio da Manhã (RJ) – Stellinha Egg, artista da RCA Victor, gravará um long-play de música inéditas para futuro lançamento após o carnaval.

1957 – Correio da Manhã (RJ) – Mudança de contrato da RCA Victor para a Polydor.

1957 – Correio da Manhã (RJ) – Serenata em homenagem a Catulo no dia 10 de maio. Será no Jardim no Monroe.

1957 – Correio da Manhã (RJ) – Música: Recital de Stellinha Egg no Liceu Literário Português.

1957 – A Gazeta Esportiva (SP) – Stellinha Egg respondeu com talento e vivacidade às perguntas que lhe foram feitas, durante a entrevista radiofônica que concedeu aqui em São Paulo.

1957 – Correio da Manhã (RJ) – Em selo nacional Polydor, com vocal, orquestra, coro e arranjos especiais do maestro Gaya, acaba de ser lançado o LP "O Brasil canta".

1957 – Correio da Manhã (RJ) – Em nota no Correio feminino, o novo álbum de Stellinha Egg, "O Brasil canta" é citado, como lançado na mesma semana.

1957 – Correio da Manhã (RJ) – Discoteca: "Os melhores do disco nacional de 1957".

1958 – Correio da Manhã (RJ) – Discoteca: Folclore, tesouro cultural de um povo. Crítico Claribalte Passos comenta sobre o disco "O Brasil Canta".

1958 – Correio da Manhã (RJ) – Nota comemorativa sobre os lançamentos nacionais de música popular brasileira.

1958 – Correio da Manhã (RJ) – Notícia sobre a Festa de premiação dos Melhores do disco Nacional para a entrega do prêmio "Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro", ocorrida nas escadarias do Teatro Municipal, cuja presença de Stellinha foi confirmada com ganhadora na categoria "Melhor cantora de folclore", por seu disco "O Brasil canta", lançado pela gravadora Polydor.

1958 – Correio da Manhã (RJ) – Multidão aplaudiu calorosamente os "Melhores do disco nacional".

1958 – Correio da Manhã (RJ) – A fábrica Odeon acaba de contratar para o seu já respeitável elenco nacional a cantora folclorista Stellinha Egg, que se transferiu, assim, da etiqueta alemã Polydor.

1958 – Correio da Manhã (RJ) – Para a sua discoteca: Corpo e alma do folclore brasileiro.

1958 – Correio da Manhã (RJ) – Stellinha e o Maestro Gaya estiveram presentes na festa de gala promovida pela gravadora Odeon.

1958 – Correio da Manhã (RJ) – Stellinha Egg agora tem novo horário na TV Rio.

1958 e 1959 – Correio da Manhã (RJ) – cinco reportagens seguidas sobre a premiação dos “Melhores do disco de 1958 e 1959” em que Stellinha, mais uma vez, foi premiada.

1959 – A Divulgação (PR) – Reportagem sobre visita de Stellinha à Curitiba.

1959 – Diário da tarde - Curitiba (PR) – Stellinha Egg realizou no dia 18/07/1959 um recital beneficente no Teatro da Reitoria em Curitiba.

1959 – Diário da tarde - Curitiba (PR) – Nota sobre a homenagem prestada a Stellinha em um coquetel no Café Iguaçu, em Curitiba, dia 01/08/1959.

1959 – O Estado de Florianópolis (SC) – Artistas de fama mundial visitam Florianópolis.

1959 – Correio da Manhã (RJ) – Duas notas consecutivas sobre o lançamento do disco: "Vamos todos cirandar" de Stellinha Egg e as Meninas da casa Lázaro, gravado pela Odeon.

1960 – Correio da Manhã (RJ) – três reportagens sobre a entrega do prêmio Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro.

1960 – Correio da Manhã (RJ) – Nota sobre o lançamento de Stellinha Egg pela gravadora Odeon: "Marcando o acontecimento de relevância no âmbito da nossa música popular, a etiqueta do templo lança ainda o LP denominado "Luar do sertão e outras joias de Catulo da Paixão Cearense" em criações expressivas da intérprete e folclorista Stellinha Egg.

1960 – Correio Paulistano (SP) – Programação diária, contando com Stellinha Egg no Canal 2 (TV Cultura) as 21h35.

1960 – Correio da Manhã (RJ) – Mais uma vez Stellingha é eleita melhor intérprete de folclore no prêmio Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, evento promovido pela coluna Discoteca de Claribalte Passos, desde 1957.

1961 – Correio da Manhã (RJ) – Coletânea de músicas brasileiras surgem no novo álbum da Odeon sob o seguinte anúncio: A fábrica "Odeon" anuncia entre suas próximas novidades em LP: "Os brasileiros novamente", apresentando-nos o famoso conjunto nacional que percorreu o Velho Mundo. "Tangos", em criações da cantora Dalva de Oliveira. "Beija-me depois", na voz de Anísio Silva. "Modas e modinhas", com Stellingha Egg "Pingos de amor", com acordeonista Antenógenes Silva".

1961 – Correio da Manhã (RJ) – Discoteca: os "Melhores de 1960" - Homenagem ao governador do Rio de Janeiro Carlos Lacerda.

1962 – Correio da Manhã (RJ) – Comemoração dos centenários de Nazareth e Catulo. Stellingha e o maestro Gaya estiveram presentes na Comissão de organização das comemorações do centenário dos dois artistas.

1964 – Última Hora (RJ) – Reportagem sobre novo disco de Stellingha com os Pequenos Cantores da Guanabara. Samba-rancho.

1964 – Correio da Manhã (RJ) – "Melhores do disco" hoje no Municipal. Stellingha mais uma vez é premiada.

1960 – Revista do Rádio (RJ) – Na interpretação de Stellingha Egg, a Odeon lançou, em grande estilo, o LP de Catulo intitulado "Luar do Sertão". Colaboraram, na parte instrumental, 16 violões, 12 violinos, 4 violas, 6 violoncelo, cítara, bandolim e ritmo. Nota-se, nesta gravação, o cuidado artístico que a inspirou. Direção de Aloysio de Oliveira.

1965 – Revista Brasileira do Folclore (RJ) – Reportagem sobre evento de comemoração ao dia do Folclore com reuniões sobre os bois, literatura de cordel e apresentações musicais, incluindo de Stellingha Egg.

1973 – Correio da Manhã (RJ) – Reportagem sobre retorno de Stellingha Egg de nova viagem à Europa.

1974 – O Estado de Florianópolis (SC) – Zury Machado: Show: Do Rio, a escritora Ruth Laus, está nos escrevendo comentando o espetacular show: "Brasil, Raízes Musicais" com a aplaudida cantora Stellingha Egg e Maestro Gaya. O show já percorreu vários países da Europa, está no Brasil, mas volta ao exterior

1974 – O Estado de Florianópolis (SC) – "Brasil, raízes musicais" foi sucesso no Carlos Gomes.

1978 – Diário da tarde (PR) – O show "Andanças" em várias capitais.

1978 – Diário da tarde (PR) – "Andanças" de Gaya e Stellinha em show.

APÊNDICE C – DISCOGRAFIA DE STELLINHA EGG COM BASE NOS ARQUIVOS IMMUB (INSTITUTO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA)

28 discos em 78 RPM

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Uma lua no céu outra lua no mar (Jorge Tavares / Alaíde Tavares) 2 - Tapiquinha de coco (Jorge Tavares / Amirton Valin) | |
| Gravadora | Continental |
| Ano de Lançamento | 1944 |
| Número do Catálogo | 15.170-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Lamento negro (Humberto Porto / Constantino Silva "Secundino") 2 - Terra Seca (Ary Barroso) | |
| Gravadora | Star |
| Ano de Lançamento | 1949 |
| Número do Catálogo | 141-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Catolé (Humberto Teixeira / Lauro Maia / Tradicional) 2 - Bum Qui Ti Bum (Geraldo Medeiros) | |
| Gravadora | Capitol |
| Ano de Lançamento | 1950 |
| Número do Catálogo | 00-00.011-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - O Vizinho É Do Contra (Fernando Lobo / Nestor de Hollanda) 2 - Menino Dos Olhos Tristes (Dilú Mello / Ovídio Chaves) | |

| | |
|---------------------------|-------------|
| Gravadora | Sinter |
| Ano de Lançamento | 1951 |
| Número do Catálogo | 00-00.037-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - O Canto Da Iara (Lindolfo Gaya / Eme de Assis) 2 - Prenda Minha (Tradicional) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1951 |
| Número do Catálogo | 80-0821-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Pregão (Adpt. Lindolfo Gaya / Tradicional) 2 - Sá Dona (Bob Nelson / Sebastião Lima) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1951 |
| Número do Catálogo | 80-0821-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Canção De Natal (Ari Monteiro / Lindolfo Gaya) 2 - Ano Novo (Orlando Monello / José Roy) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1952 |
| Número do Catálogo | 80-1067-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Luar do Sertão (João Pernambuco / Catulo da Paixão Cearense) 2 - Um Amor Para Amar (Lindolfo Gaya) | |
| Gravadora | RCA-Victor |

| | |
|---------------------------|-----------|
| Ano de Lançamento | 1952 |
| Número do Catálogo | 80-0973-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Gaúcha Sou (Stelinha Egg / Glauco Saraiva) 2 - Valsinha Da Praia (Fritz / Adpt. Stelinha Egg) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1952 |
| Número do Catálogo | 80-0956-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Quem Sabe (Antônio Carlos Gomes / F. L. Bittencourt Sampaio) 2 - Tão Bom Que Está (Stelinha Egg) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1952 |
| Número do Catálogo | 80-0930-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Mais Ninguém (Lindolfo Gaya / Eme de Assis) 2 - Toca Sanfoneiro (Luiz Gonzaga / Stelinha Egg) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1952 |
| Número do Catálogo | 80-0899-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Fandango (Stelinha Egg) 2 - Não Consigo esquecer você (Lindolfo Gaya) | |
| Gravadora | RCA-Victor |

| | |
|---------------------------|-----------|
| Ano de Lançamento | 1952 |
| Número do Catálogo | 80-0872-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Inveja (Lourival Faissal / Getúlio Macedo / A. Nicolau) 2 - Mãe Preta Cor De Carvão (Jorge Tavares / Nestor de Hollanda / A. Vallim) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1953 |
| Número do Catálogo | 80-1159-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Benzinho Dos Outros (Henrique de Almeida / Rômulo Paes) 2 - A Valsa Das Mães (Francisco Carlos / José Roy) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1953 |
| Número do Catálogo | 80-1105-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|---------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Peixe Vivo (Tradicional) 2 - Porongo Velho (Glaucus Saraiva) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1953 |
| Número do Catálogo | 80-1087-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Viola Paulista (Mary Buarque) 2 - Os Olhos (Stellinha Egg) | |
| Gravadora | RCA-Victor |

| | |
|---------------------------|-----------|
| Ano de Lançamento | 1953 |
| Número do Catálogo | 80-1200-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - O Vento (Dorival Caymmi) 2 - O Mar (Dorival Caymmi) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1953 |
| Número do Catálogo | 80-1189-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Caboca Jandira (Stellinha Egg) 2 - Querida Professora (Stellinha Egg / Virgínia Amorim) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1954 |
| Número do Catálogo | 80-1376-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Sodade Matadeira (Dorival Caymmi) 2 - Lamento Negro (Humberto Porto / Constantino Silva "Secundino") | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1954 |
| Número do Catálogo | 80-1318-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Noite de Temporal (Dorival Caymmi) 2 - A Lenda do Abaeté (Dorival Caymmi) | |
| Gravadora | RCA-Victor |

| | |
|---------------------------|-----------|
| Ano de Lançamento | 1954 |
| Número do Catálogo | 80-1294-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Recado De Iemanjá (Stelinha Egg / Roskilde) 2 - Nunca Mais (Dorival Caymmi) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1954 |
| Número do Catálogo | 80-1265-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Cantares Da Minha Terra (Adpt. Stelinha Egg / Popular) 2 - Moleque Sem Vergonha (Paquito / Romeu Gentil) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1955 |
| Número do Catálogo | 80-1482-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Cantigas Do Meu Brasil (Stelinha Egg) 2 - Alerta (hino Dos Escoteiros Do Brasil) (B. Celini) | |
| Gravadora | RCA-Victor |
| Ano de Lançamento | 1955 |
| Número do Catálogo | 80-1422-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - O Torrado (Luiz Gonzaga / Zé Dantas) 2 - Fiz A Cama Na Varanda (Dilú Mello / Ovídio Chaves) | |
| Gravadora | RCA-Victor |

| | |
|---------------------------|-----------|
| Ano de Lançamento | 1956 |
| Número do Catálogo | 80-1675-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Pregão (Adpt. Lindolfo Gaya / Tradicional) 2 - Pescador da BaRCA Bela (Homero Dornelas) | |
| Gravadora | Polydor |
| Ano de Lançamento | 1957 |
| Número do Catálogo | 216-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |


| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Garoto da Lenha de Angico (Stellinha Egg / Mione Amorim) 2 - Boi Barroso (Tradicional) | |
| Gravadora | Polydor |
| Ano de Lançamento | 1957 |
| Número do Catálogo | 208-a |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

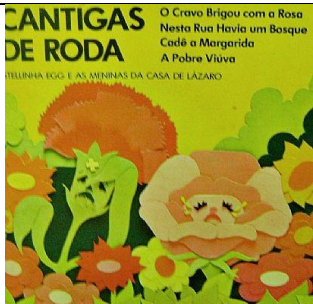
| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Samba Lelê (Tradicional) 2 - A Moda Da Carranquinha (Adpt. Stellinha Egg / Popular) | |
| Gravadora | Odeon |
| Ano de Lançamento | 1959 |
| Número do Catálogo | 14.484 |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |
| Título do Disco | Não consta |
| Tipo de Mídia | 78 RPM |
| Número de Faixas | 2 faixas |
| 1 - Entrevero no Jacá (Barbosa Lessa / Danilo Vital) 2 - Valsinha Da Praia (Fritz / Adpt. Stellinha Egg) | |
| Gravadora | Odeon |


| | |
|---------------------------|----------|
| Ano de Lançamento | 1960 |
| Número do Catálogo | 14.666 |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | 78 RPM |

3 discos Compacto / Single


| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha com coral de crianças |  |
| Título do Disco | Nossas datas queridas | |
| Tipo de Mídia | 33 RPM | |
| Número de Faixas | 6 faixas | |
| <p>1 - Parabéns (Tradicional) 2 - Querida Professora (Stelinha Egg/Virgínia Amorim) 3 - Marcha Nupcial (Stelinha Egg) 4 - Bodas de Prata (Roberto Martins/Mário Rossi) 5 - Mãezinha Querida (Getúlio Macedo/Lourival Faissal) 6 - É Sempre o Papai (Miguel Gustavo)</p> | | |
| Gravadora | Odeon | |
| Ano de Lançamento | 1955 | |
| Número do Catálogo | 7BD-1021 | |
| Gênero Musical | Diversos | |
| Formato | LP Compacto | |

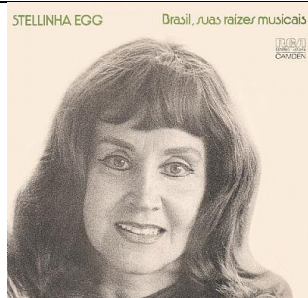
| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha e o Coral das Meninas da Casa Lázaro |  |
| Título do Disco | Cantigas de roda | |
| Tipo de Mídia | 33 RPM | |
| Número de Faixas | 4 faixas | |
| <p>1 - O Cravo Brigou Com A Rosa (Tradicional) 2 - Nesta Rua Tem Um Bosque (Tradicional) 3 - Cadê A Margarida (Tradicional) 4 - A Pobre Viúva (Tradicional)</p> | | |
| Gravadora | Odeon | |
| Ano de Lançamento | 1959 | |
| Número do Catálogo | 016420901 | |
| Gênero Musical | Motivos populares | |
| Formato | LP Compacto | |

| | | |
|----------------------|---------------|--|
| Autor/Artista | Egg, Stelinha | |
|----------------------|---------------|--|


| | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Título do Disco | Stellinha Egg |  |
| Tipo de Mídia | 33 RPM | |
| Número de Faixas | 4 faixas | |
| <p>1 - Jerônimo (Voltei Para Ficar) (Stellinha Egg/Macedo Neto) 2 - Carinhoso (Pixinguinha/João de Barro) 3 - Isso É Muito Bom (Arnaud Rodrigues/Chico Anysio) 4 - A Montanha (Roberto Carlos/Erasmus Carlos)</p> | | |
| Gravadora | Odeon | |
| Ano de Lançamento | 1973 | |
| Número do Catálogo | S7BD-1281 | |
| Gênero Musical | Diversos | |
| Formato | LP Compacto | |

3 Coletâneas de outros discos

| | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Título do Disco | Músicas do nosso Brasil |  |
| Autor/Artista | EGG, Stellinha | |
| Tipo de Mídia | LP 10' | |
| Número de Faixas | 8 faixas | |
| <p>1 - Luar do Sertão (João Pernambuco/Catulo da Paixão Cearense) 2 - Prenda Minha (Tradicional) 3 - Recado a Iemanjá (Roskilde/Stellinha Egg) 5 - Peixe Vivo (Tradicional) 6 - Lamento Negro (Humberto Porto/Constantino Silva "Secundino") 7 - A Lenda do Abaeté (Dorival Caymmi) 8 - O Mar (Dorival Caymmi)</p> | | |
| Gravadora | RCA Victor | |
| Ano de Lançamento | 1955 | |
| Número do Catálogo | BPL 3022 | |
| Gênero Musical | Diversos | |
| Formato | LP 10' | |

| | | |
|-------------------------|------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | EGG, Stellinha |  |
| Título do Disco | Brasil, suas raízes musicais | |
| Tipo de Mídia | LP | |
| Número de Faixas | 12 faixas | |

| | |
|------------------------------------------------------------------|------------|
| 1 - Noite de Temporal (Dorival Caymmi) | |
| 2 - A Lenda do Abaeté (Dorival Caymmi) | |
| 3 - O Vento (Dorival Caymmi) | |
| 4 - Nunca Mais (Dorival Caymmi) | |
| 5 - Sodade Matadeira (Dorival Caymmi) | |
| 6 - O Mar (Dorival Caymmi) | |
| 7 - Luar do Sertão (João Pernambuco/Catulo da Paixão Cearense) | |
| 8 - Recado a Iemanjá (Roskilde/Stellinha Egg) | |
| 9 - Lamento Negro (Humberto Porto/Constantino Silva "Secundino") | |
| 10 - O Canto Da Iara (Lindolfo Gaya/Eme de Assis) | |
| 11 - O Torrado (Luiz Gonzaga/Zé Dantas) | |
| 12 - Pregão (Tradicional/Adpt. Lindolfo Gaya) | |
| Gravadora | RCA Camden |
| Ano de Lançamento | 1974 |
| Número do Catálogo | 107.0179 |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | LP |

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | EGG, Stellinha / MELLO, Dilu |  |
| Título do Disco | Lá na serra - Revivendo | |
| Tipo de Mídia | LP | |
| Número de Faixas | 14 faixas | |
| <p>1 - Fiz A Cama Na Varanda (Dilú Mello/Ovídio Chaves) c/ Conjunto Tocantins</p> <p>2 - Engenho D'água (Dilú Mello/Santos Meira) c/ Grupo Typico</p> <p>3 - Lá na Serra (Capiba) c/ Rago e Seu Conjunto</p> <p>4 - Os Dez Mandamentos Do Sanfoneiro (Dilú Mello/J. Portela) c/ MOZart Brandão e Sua Orquestra</p> <p>5 - Sereno (Antônio Almeida) c/ Trio Madrigal e Orquestra</p> <p>6 - Maravia (Dilú Mello/Jairo José) c/ Rago e Seu Conjunto</p> <p>7 - Qual o Valor da Sanfona (Dilú Mello/J. Portela) c/ Rago e Seu Conjunto</p> <p>8 - Tapioquinha de Coco (Jorge Tavares/Amirton Valin) c/ Rogério Guimarães e Seu Regional</p> <p>9 - Prenda Minha (Tradicional) Música tradicional gaúcha c/ Orquestra</p> <p>10 - Mais Ninguém (Lindolfo Gaya/Eme de Assis) c/ Orquestra</p> <p>11 - Toca Sanfoneiro (Luiz Gonzaga/Stellinha Egg) c/ Orquestra</p> <p>12 - Uma Lua No Céu Outra Lua No Mar (Jorge Tavares/Alaíde Tavares) c/ Rogério Guimarães e Seu Regional</p> <p>13 - O Torrado (Luiz Gonzaga/Zé Dantas) c/ Orquestra</p> <p>14 - Quem Sabe (Antônio Carlos Gomes/F. L. Bittencourt Sampaio) c/ Orquestra</p> | | |
| Gravadora | Continental - Revivendo | |
| Ano de Lançamento | 1989 | |
| Número do Catálogo | LB 045 | |
| Gênero Musical | Diversos | |
| Formato | LP | |


Projeto extra - Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha; FAUSTINI, Zwinglio M; EGG, Carlos René. (Coro da Primeira Igreja Presbiteriana Independente de São Paulo - Regente: João W. Faustini) |
| Título do Disco | Melodias do céu |
| Tipo de Mídia | LP |
| Número de Faixas | 12 faixas |
| <p>1 - Natal de Um Rei (W. H. Neindlinger) Intérpretes: Zwinglio M. Faustini</p> <p>2 - Nasce Jesus Fonte de Luz (R. H. M./R. L.) Intérpretes: Coro de Crianças/Stellinha Egg</p> <p>3 - Junto ao Trono de Deus (L. V. Ferreira) Intérpretes: Carlos René Egg</p> <p>4 - Oh Que Descanso Em Jesus (H. M. W./H. H. B.) Intérpretes: Stellinha Egg</p> <p>5 - Jesus, Alegria Dos Homens (Johann Sebastian Bach) Intérpretes: Coral</p> <p>6 - Deus Vos Guarde Pelo Seu Poder (S. E. Mc N.) Intérpretes: Carlos René Egg/Stellinha Egg</p> <p>7 -Brilhando Por Jesus (E. O. E.) Intérpretes: Coro de Crianças</p> <p>8 - Por Nossa Pátria Oramos (J. G. R./J. B.) Intérpretes: Zwinglio M. Faustini</p> <p>9 - Conta-me a História de Cristo (H. M. W./I. D. S.) Intérpretes: Stellinha Egg</p> <p>10 - Oh Vem Me Encontrar Fonte (P. P. B.) Intérpretes: Carlos René Egg</p> <p>11 - Fugí Tristeza e Horror (Melodia de "Hoe Groot de Vrughten Zijn" do "Davids Psalmen") (Amsterdão) Intérpretes: Coral</p> <p>12 - Cai a Semente do Frescor (S. P. K./P. P. B.) Intérpretes: Carlos René Egg/Stellinha Egg</p> | |
| Gravadora | Odeon |
| Ano de Lançamento | 1962 |
| Número do Catálogo | MOFB 3284 |
| Gênero Musical | Hinos religiosos |
| Formato | LP |

5 Discos de Carreira


| | | |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha; GAYA, Lindolfo (Orquestra e coro com arranjos de Lindolfo Gaya) |  |
| Título do Disco | O Brasil Canta com Stellinha Egg | |
| Tipo de Mídia | LP | |
| Número de Faixas | 12 faixas | |
| <p>1 - Cantares Da Minha Terra (Popular/Adpt. Stellinha Egg)</p> <p>2 - Pregão da Ostra (Tradicional/Adpt. J. Prates)</p> <p>3- João Valentão (Dorival Caymmi)</p> <p>4 - Garoto da Lenha de Angico (Stellinha Egg/Mione Amorim)</p> <p>5 - Pescador da BaRCA Bela (Homero Dornelas)</p> <p>6 - Dança Negra (Hekel Tavares/Sodré Viana)</p> <p>7 - Seca (Oscar Bellandi/Oliveira Lima)</p> <p>8 - Pregão (Tradicional/Adpt. Lindolfo Gaya)</p> <p>9 - Cocos (Hekel Tavares)</p> | | |

| | |
|---------------------------------------------------------------|-----------|
| 10 - Soldadinhos de Chumbo (Marcelo Tupinambá/Galba de Paiva) | |
| 11 - Canto da Yara (Lindolfo Gaya/Eme de Assis) | |
| 12 - Boi Barroso (Tradicional) | |
| Gravadora | Polydor |
| Ano de Lançamento | 1957 |
| Número do Catálogo | LPNG 4006 |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | LP |

| | | |
|-------------------------|----------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha e o Coro das Meninas da Casa Lázaro |  |
| Título do Disco | Vamos todos cirandar | |
| Tipo de Mídia | LP | |
| Número de Faixas | 12 faixas | |

- 1 - Atirei o pau no gato
- 2 - Samba Lelê
- 3 - Eu entrei na roda
- 4 - Nesta rua tem um bosque
- 5 - Ciranda Cirandinha
- 6 - Cadê a Margarida
- 7 - Passa passa gavião
- 8 - A Moda da Carranquinha
- 9 - A pobre viúva
- 10 - O Cravo brigou com a Rosa
- 11 - Eu fui no Tororó
- 12 - Teresinha de Jesus


| | |
|---------------------------|-------------------|
| Gravadora | Odeon |
| Ano de Lançamento | 1959 |
| Número do Catálogo | MOFB 3102 |
| Gênero Musical | Motivos populares |
| Formato | LP |

| | | |
|-------------------------|------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |  |
| Título do Disco | Luar do sertão e outras joias de Catulo da Paixão Cearense | |
| Tipo de Mídia | LP | |
| Número de Faixas | 12 faixas | |

- 1 - Luar do Sertão (João Pernambuco/Catulo da Paixão Cearense)
- 2 - Cabocla de Caxangá (João Pernambuco/Catulo da Paixão Cearense)
- 3 - Clélia (Ao Desfraldar da Vela) (Catulo da Paixão Cearense/Luis de Souza)
- 4 - Cabôca Bunita (Catulo da Paixão Cearense)
- 5 - O Como a Saudade Dorme Num Luar de Calma (Santos Coelho/Catulo da Paixão Cearense)

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 6 - Sertaneja (Ernesto Nazareth/Catulo da Paixão Cearense) | |
| 7 - Flor Amorosa (Joaquim Callado/Catulo da Paixão Cearense) | |
| 8 - Ontem Ao Luar (Choro E Poesia) (Pedro de Alcântara/Catulo da Paixão Cearense) | |
| 9 - Você Não Me Dá (Ernesto Nazareth/Catulo da Paixão Cearense) | |
| 10 - Terna Saudade (Por Um Beijo) (Anacleto de Medeiros/Catulo da Paixão Cearense) | |
| 11 - Talento e Formosura (Catulo da Paixão Cearense/Edmundo Octávio Ferreira) | |
| 12 - Rasga o Coração (Anacleto de Medeiros/Catulo da Paixão Cearense) | |
| Gravadora | Odeon |
| Ano de Lançamento | 1960 |
| Número do Catálogo | MOFB 3147 |
| Gênero Musical | Diversos |
| Formato | LP |

| | | |
|-------------------------------------------------------------------------|------------------|--------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha |  |
| Título do Disco | Modas e modinhas | |
| Tipo de Mídia | LP | |
| Número de Faixas | 12 faixas | |
| 1 - Mariposa Errante (Tradicional/Adpt. Francisca Helana da Silva Lima) | | |
| 2 - Por Quem Sonha Ana Maria (Juca Chaves) | | |
| 3 - Na Casa Branca da Serra (Miguel Emídio Pestana/Guimarães Passos) | | |
| 4 - Aquarela de Sonhos (Juca Chaves) | | |
| 5 - O Gondoleiro Do Amor (Castro Alves/Salvador Fábregas) | | |
| 6 - Mucama (Gonçalves Crespo) | | |
| 7 - Eu Fiz Um Automove (Tradicional/Adpt. Stellinha Egg) | | |
| 8 - Burro Chucro (Francisco de Assis Bezerra de Menezes) | | |
| 9 - Adeus Campina da Serra (Raul Torres/Cornélio Pires) | | |
| 10 - Boi Amarelinho (Raul Torres) | | |
| 11 - Tristeza do Jeca (Angelino de Oliveira) | | |
| 12 - Moda da Mula Preta (Raul Torres) | | |
| Gravadora | Odeon | |
| Ano de Lançamento | 1960 | |
| Número do Catálogo | MOFB 3195 | |
| Gênero Musical | Modinha | |
| Formato | LP | |

| | | |
|------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------|
| Autor/Artista | Egg, Stellinha e Os Pequenos Cantores da Guanabara / Arranjos e Regência: Lindolfo Gaya |  |
| Título do Disco | Samba-rancho: ritmo e doçura - "Rancho das alegres crianças do Brasil saúda o povo e pede passagem." | |

| | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------|
| Tipo de Mídia | LP |
| Número de Faixas | 12 faixas |
| 1 - Mas Que Nada (Jorge Ben Jor) 2 - Só Danço Samba (Tom Jobim/Vinicius de Moraes) 3 - Esse Mundo É Meu (Sérgio Ricardo/Ruy Guerra) 4 - Batida Diferente (Durval Ferreira/Maurício Einhorn) 5 - Império do Samba (Zé da Zilda/Zilda do Zé) 6 - Rio (Roberto Menescal/Ronaldo Bôscoli) 7 - Samba Em Prelúdio (Baden Powell/Vinicius de Moraes) 8 - Velho Realejo (Custódio Mesquita/Sady Cabral) 9 - O Sol Nascerá (Cartola/Élton Medeiros) 10 - Amo-te Muito (João Chaves) 11 - A Rosa da Margarida (Lindolfo Gaya/Fernando César) 12 - Acalanto (Dorival Caymmi) | |
| Gravadora | Polydor |
| Ano de Lançamento | 1964 |
| Número do Catálogo | LPNG 4091 |
| Gênero Musical | Samba-rancho |
| Formato | LP |

13 composições

| Título | Autor | Gravadora | Ano |
|---------------------------|----------------------------------------|--------------------|------------|
| Tão bom que está | Stellinha Egg | RCA Victor 80-0930 | 1952 |
| Toca sanfoneiro | Stellinha Egg e Luiz Gonzaga | RCA Victor 80-0899 | 1952 |
| Gaúcha sou | Stellinha Egg e Glauco Saraiva | RCA Victor 80-0956 | 1952 |
| Fandango | Stellinha Egg | RCA Victor 80-0872 | 1952 |
| Porongo velho | Stellinha Egg e Glauco Saraiva | RCA Victor 80-1087 | 1953 |
| Os olhos | Stellinha Egg | RCA Victor 80-1200 | 1953 |
| Querida professora | Stellinha Egg e Vinrgínia Amorim | RCA Victor 80-1376 | 1954 |
| Recado de Iemanjá | Stellinha Egg e Roskilde | RCA Victor 80-1265 | 1954 |
| Luar | Stellinha Egg e Cláudio Luiz | Copacabana 5310 | 1954 |
| Caboca Jandira | Stellinha Egg | RCA Victor 80-1376 | 1954 |
| Morena | Stellinha Egg, Cláudio Luiz e Tavares | Copacabana 5448 | 1955 |
| Cantigas do meu Brasil | Stellinha Egg | RCA Victor 80-1422 | 1955 |
| Garoto da lenha de angico | Miomi Amorim / Stellinha Egg / Popular | Polydor 208 | 1957 |